



**Projeto Pedagógico do Curso  
de Bacharelado Interdisciplinar  
em Saúde**

**Centro Universitário Bauruense  
UNIESB**

**2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE  
UNIESB**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR  
EM SAÚDE**

*Aprovado pela Resolução nº. 001/2025 do Conselho Superior de 30 de janeiro de 2025.*

**2025**

# **CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB**

*Mantida pela UNIESP S.A. (Código 16134)*

CNPJ: 19.347.410/0001-31

*Credenciado pela Portaria MEC nº. 1.028 de 12/10/2024, publicada no D.O.U. em 15/10/2024, seção 1, páginas 56 a 71.*

## **Representante Legal**

Cláudia Aparecida Pereira

## **BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

### **INSTITUCIONAL**

#### **Pró-Reitor**

Henrique de Barros Silva

#### **Secretário Acadêmico**

Adalberto Carlos Batista

#### **Coordenadora do Curso de Enfermagem**

Prof. Me. Amanda Vitória Zorzi Segalla

#### **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Prof. Me. Amanda Vitória Zorzi Segalla

Prof. Me. Rita de Cássia dos Santos

Prof. Dr. Edson Cardia

Prof. Dr. Márcio Magalhães Fontoura

Prof. Me. Roseli de Lourdes Gomes

**2025**

# SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1 MANTENEDORA</b> .....	<b>7</b>
1.1.1. <i>Histórico da Mantenedora</i> .....	7
<b>1.2. MANTIDA</b> .....	<b>8</b>
1.2.1 <i>Perfil da Instituição de Ensino</i> .....	8
<b>1.3. IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES</b> .....	<b>11</b>
1.3.1. <i>Missão</i> .....	11
1.3.2. <i>Visão</i> .....	11
1.3.3. <i>Princípios Institucionais</i> .....	12
1.3.4. <i>Valores Institucionais</i> .....	13
1.3.5. <i>Objetivos da Instituição</i> .....	14
<b>1.4. BREVE HISTÓRICO DA IES</b> .....	<b>14</b>
<b>1.5. INSERÇÃO REGIONAL</b> .....	<b>18</b>
1.5.1. <i>Aspectos Geográficos e Clima</i> .....	19
1.5.2. <i>Hidrografia</i> .....	19
<b>1.5.3. Aspectos Ambientais</b> .....	19
<b>1.5.4. Aspectos Históricos do Município</b> .....	20
<b>1.5.5. Aspectos da Economia</b> .....	20
1.5.6. <i>Aspectos da Educação</i> .....	22
1.5.7. <i>Aspectos da Saúde</i> .....	23
<b>1.5.8. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística</b> .....	24
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
<b>2.1. DADOS GERAIS DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>2.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b> .....	<b>31</b>
2.3.1. <i>Políticas institucionais de ensino do curso:</i> .....	34
2.3.2. <i>Políticas institucionais de pesquisa do curso:</i> .....	35
2.3.3. <i>Políticas institucionais de extensão do curso:</i> .....	35
2.3.4. <i>Integração Ensino-Pesquisa-Extensão</i> .....	36
<b>2.4. PREMISSAS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	<b>36</b>
<b>2.5. OBJETIVOS DO CURSO DE BI EM SAÚDE</b> .....	<b>37</b>
2.5.1. <i>Objetivo Geral</i> .....	37
2.5.2. <i>Objetivos Específicos</i> .....	38
<b>2.6. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>38</b>
2.6.1. <i>Campos de Atuação Profissional</i> .....	40
<b>2.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO</b> .....	<b>41</b>
2.7.1. <b>COERÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR COM AS DIRETRIZES CURRICULARES</b> .....	42
2.7.2. <b>COERÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR COM O PERFIL DO EGRESSO</b> .....	44
2.7.3. <b>COERÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA</b> .....	44
2.7.4. <b>ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b> .....	45
2.7.5. <b>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR</b> .....	46
2.7.6. <b>EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES</b> .....	49
2.7.7. <b>ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS UNIDADES DE ESTUDO</b> .....	105
2.7.8. <b>ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA</b> .....	105
<b>2.8. METODOLOGIA</b> .....	<b>105</b>
2.8.1. <b>ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	108
2.8.2. <b>METODOLOGIAS ATIVAS</b> .....	109
2.8.3. <b>ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA</b> .....	111
<b>2.9. COERÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>113</b>
2.9.1. <b>PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS</b> .....	115
<b>2.10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	<b>115</b>
<b>2.11. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b> .....	<b>115</b>

2.12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	116
2.13.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	118
2.14.	APOIO DISCENTE .....	121
2.14.1.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	128
2.14.2.	APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	129
2.15.	AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	129
2.16.	TÉCNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	130
2.17.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	134
2.17.1.	PROVAS REGIMENTAIS E AVALIAÇÕES COMPLEMENTARES .....	134
2.17.2.	APROVAÇÃO .....	135
2.17.3.	PROVA DE SEGUNDA CHAMADA .....	135
2.17.4.	EXAME FINAL .....	135
2.18.	NÚMERO DE VAGAS .....	136
3.	CORPO DOCENTE .....	137
3.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	137
3.4.1.	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	137
3.4.2.	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	138
3.5.	COORDENAÇÃO DO CURSO .....	138
3.5.1.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO .....	138
3.5.2.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO E EM GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR .....	140
3.6.	CORPO DOCENTE DO CURSO .....	140
3.6.1.	PERFIL ESPERADO DO DOCENTE .....	140
3.6.2.	COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE .....	141
3.6.3.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE .....	141
3.6.4.	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE .....	141
3.6.5.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO .....	142
4.	INFRAESTRUTURA .....	143
4.4.	GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL .....	143
4.5.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS .....	143
4.6.	SALA DE PROFESSORES .....	143
4.7.	SALAS DE AULA .....	144
4.8.	ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	144
4.9.	BIBLIOTECA .....	144
4.9.1.	ESPAÇO FÍSICO .....	144
4.9.2.	PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO .....	145
4.9.3.	INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS INDIVIDUAIS .....	149
4.9.4.	SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO .....	149
4.9.5.	ACERVO GERAL .....	150
4.9.6.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	151
4.9.7.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR .....	151
4.9.8.	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS .....	151
4.9.9.	BIBLIOTECA VIRTUAL .....	153
4.10.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	153
4.10.1.	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR .....	154
4.10.2.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	157
4.10.3.	LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL .....	157
4.10.4.	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA .....	157
4.11.	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES .....	157
4.12.	PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS .....	158
4.13.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	158
5.	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	158
5.4.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO .....	158
5.5.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....	159
5.6.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....	159
5.7.	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	160

5.8. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS .....	161
5.9. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	161
5.10. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	161
5.11. DISCIPLINA DE LIBRAS .....	166
5.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	166
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	166

## 1. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 1.1 Mantenedora

<b>NOME</b>	UNIESP S. A. (16134)	
<b>ENDEREÇO</b>	Rodovia Wilquem Manoel Neves, Nº: s/n Complemento: Km 3, CEP: 15405-370 Bairro: Recanto Boa Vista	
<b>CIDADE</b>	Olímpia	Olímpia
<b>ATOS LEGAIS</b>	Constituída em ata de assembleia geral datada de 26/07/2023, registrada e arquivada sob NIRE nº 35.300.459.85-7 na JUCESP em 03/08/2023, sendo sua ata de diretoria vigente, para o mandato de três anos.	
<b>CNPJ</b>	19.347.410/0001-31	
<b>FINALIDADE</b>	Educação, Ensino, Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.	
<b>TELEFONE</b>	(17) 99774-1785	
<b>SITE</b>	<a href="https://uniesp.edu.br/sites/institucional/">https://uniesp.edu.br/sites/institucional/</a>	
<b>PRESIDENTE</b>	Claudia Pereira	

- **Histórico da Mantenedora**

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB é mantido pela UNIESP S.A., Sociedade Anônima Fechada, com sede e foro em Olímpia - SP, com CNPJ nº. 19.347.410/0001-31, com o Estatuto registrado e microfilmado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em 12 de fevereiro de 2016 e a última Ata da Assembleia Geral realizada em 27 de setembro de 2019, registrada sob nº 576.893/19-5 em 04 de novembro de 2019. De conformidade com seu Estatuto e registros cartoriais, tem como objetivos fundamentais a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.

A UNIESP S.A. assumiu a manutenção do Centro Universitário Bauruense – UNIESB por meio do processo de transferência autorizado pela Portaria MEC nº 140 de 23/02/2017, publicada no DOU em 01/03/2017, onde a mantenedora adquirente da Instituição de Educação Superior assume responsabilidade integral de assegurar o financiamento da mantida, garantindo a manutenção da qualidade dos cursos ofertados e sua continuidade, sem prejuízo para os alunos, a qual passa a ser mantida pela respectiva mantenedora adquirente:

### **Missão do Grupo**

*Alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, permitindo a educação para todos e a inserção social, por meio da qualidade do ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, na prática de mensalidades compatíveis com a realidade*

socioeconômica da região e de incentivo e apoio estudantil, por meio das parcerias e de projetos sociais voltados ao atendimento das necessidades da comunidade.

## Princípios Filosóficos

- Qualidade em todas as atividades do fazer institucional;
- Atualização para assegurar a conexão com o mercado de trabalho;
- Globalização como princípio de integração econômica, cultural, social e política a ser respeitado na formação de recursos humanos;
- Cidadania como valor a ser agregado nos processos educacionais de formação;
- Participação no sentido da atuação proativa da comunidade acadêmica;
- Transparência na difusão das ações institucionais;
- Pertinência dos objetivos de formação em relação às demandas da sociedade;
- Pesquisa e extensão como princípios pedagógicos;
- Regionalidade para contemplar a diversidade social, econômica e cultural dos locais onde as IES se inserem;
- Igualdade como princípio máximo de convivência na comunidade;
- Humanismo para uma formação que contemple o desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos.

### 1.1. Mantida

<b>IES</b>	CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB	
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Anhanguera, 919 - Vila Flores - CEP: 17013-190	
<b>CIDADE</b>	Bauru	SP
<b>ATOS LEGAIS</b>	- Credenciado pela Portaria MEC nº. 1.028 de 12/10/2024, publicada no D.O.U. em 15/10/2024, seção 1, páginas 56 a 71. - Alteração de Denominação de IES pelo Ofício Reitoria de nº 248/2015 de 26/06/2015. - Transferência de Manutenção pela Portaria MEC nº 140 de 23/02/2017, publicada no DOU em 01/03/2017.	
<b>TELEFONE</b>	(14) 99689-7096	
<b>SITE</b>	<a href="https://uniesp.edu.br/sites/uniesb/">https://uniesp.edu.br/sites/uniesb/</a>	
<b>PRÓ-REITOR:</b>	Henrique de Barros Silva	

#### 1.1.1. 1.2.1 Perfil da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB objetiva ser lugar de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento,

integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade. A Instituição entende que, na interação dinâmica com esta sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

O Centro Universitário está comprometido com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, a Instituição contribui na resolução de certos problemas que se põem à sociedade através da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Preocupada com a flexibilidade, a Instituição preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos “desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento”. Nesse sentido, adota a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir seus objetivos, o Centro Universitário Bauruense - UNIESB organiza a ação educativa em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”.

- **“Aprender a conhecer”** — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;

- **“Aprender a fazer”** — entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

- **“Aprender a viver junto”** — constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

- **“Aprender a ser”** — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, o UNIESB tem como filosofia: *“Promoção de ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional”*.

Estas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que busca gradativamente:

**A construção coletiva** — expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

**A interação recíproca com a sociedade** — caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;

**A construção permanente da qualidade de ensino** — entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:

- Que tipos de sociedade têm e querem?
- Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção?
- Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?

**A integração entre ensino, pesquisa e extensão** busca a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

**A extensão** voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem.

**O desenvolvimento Curricular** — contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construída na produção da vida material.

**A busca permanente da unidade teoria e prática** - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

**A adoção de aspectos metodológicos** — fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Fundamentado na sua filosofia, missão e princípios gerais, o Centro Universitário Bauruense - UNIESB traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Estas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e práticas acadêmicas desenvolvidas no decorrer das graduações da Instituição.

## **1.2. Identidade Estratégica da IES**

- **Missão**

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB, enquanto Instituição Educacional, tem como missão:

*“Oferecer um ensino de excelência, articulado com o contínuo estímulo à pesquisa, como principal meio da aprendizagem e a extensão como princípio da formação continuada, contribuindo com a formação das competências necessárias para o mundo do trabalho e com a formação cidadã sempre acompanhando as principais necessidades formativas da sua área de abrangência”.*

- **Visão**

O UNIESB estabelece que sua visão de futuro determine os vetores de crescimento e de sua atuação. Conforme o PDI, sua Visão está descrita desta forma:

*“Ser uma instituição de referência na oferta de ensino de excelência e reconhecido por toda a região Centro Oeste do Estado de São Paulo pela qualidade, credibilidade, seriedade e compromisso com a educação de qualidade”.*

- **Princípios Institucionais**

Os cursos estão perfeitamente alinhados aos princípios institucionais constantes em seu PDI, que considera:

- O princípio da Autonomia: Liberdade com responsabilidade no exercício de sua missão, quando cada curso tem seu perfil distinto e considera as tendências do mercado.
- O princípio da Transparência: Transmissão de informações de maneira clara, objetiva e transparente para o público interno e externo. Para o curso, este princípio ocorre apoiado pela CPA, representatividade estudantil, colegiado de curso, pelo NDE e pela coordenação.
- O princípio do Conhecimento como Construção: O conhecimento é processo em constante evolução que será construído através de uma aprendizagem emancipadora, tendo o NDE como elemento de atualização e consolidação destes conhecimentos.
- O princípio da Criatividade: Capacidade de criar e resolver situações novas e inesperadas, cabendo ao curso buscar alternativas de enfrentamento dos desafios constantes da educação Superior no Brasil.
- O princípio do Empreendedorismo: Espírito de liderança, iniciativa e compromisso social. O Curso está intimamente ligado a este princípio, tendo como um de seus focos o incentivo a pesquisa e as atividades socioculturais na região.
- O princípio da Ética: Compromisso alicerçado no respeito pessoal, social e profissional. A ética está em cada curso, não só de forma implícita na construção do cidadão, mas também de forma explícita através de componentes curriculares.
- O princípio da Flexibilidade: Preparo para atender e definir habilidades necessárias para o cidadão do futuro, capaz de transformar a informação em conhecimento, através de planejamento aberto. Cada curso se desenvolve, considerando as tendências do mercado, adaptando sua proposta de forma a atendê-lo, para isso a flexibilidade torna-se fundamental na dinâmica do processo educativo.
- O princípio da Qualidade: Criação e disponibilidades de oportunidades de aprendizado eficaz para o desenvolvimento cultural, político, social e profissional do aluno e de seus recursos humanos. Este princípio está presente na elaboração da matriz curricular, atenta a qualificação profissional do estudante, considerando o perfil desejado ao egresso para a absorção no mercado de trabalho.
- O princípio do Respeito às Pessoas: Respeito e conhecimento da comunidade interna e externa, desenvolvendo relações cooperativas e duradouras, princípio

este, praticado pelo curso através de atividades de extensão e Estágios.

- O princípio da Democracia: Participação de todos e representatividade nos colegiados. Cada curso, além do colegiado, ainda conta com a representatividade estudantil e o Núcleo Docente Estruturante - NDE no apoio e acompanhamento das ações pedagógicas garantindo o princípio da democracia.

- **Valores Institucionais**

As atividades propostas pelo UNIESB são calçadas nos seguintes valores institucionais, constantes em seu PDI:

- Na conduta pessoal: dignidade, responsabilidade, integridade e proatividade, observando e promovendo ambiente saudável de trabalho a todos os envolvidos no desenvolvimento do curso.
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade, humildade, solidariedade e afetividade. Para o curso este valor torna-se indispensável e sua prática é acompanhada através do questionário de avaliação interna aplicados pela CPA e cuidado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE), quando identificadas algumas dificuldades.
- No exercício da atividade profissional: competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação, disposição para o trabalho voluntário e preocupação com o desenvolvimento pessoal e do grupo. O curso propõe, ao longo do seu desenvolvimento, uma série de atividades onde pode experimentar a ação profissional e a observação dos valores descritos.
- No processo de decisão: busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia. O curso direciona seu conhecimento para além da formação específica, buscando ferramentas adequadas ao processo decisório democrático, necessárias a consolidação profissional.
- No processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada. Cada curso, baseado nos princípios de autonomia, transparência e democracia, respeita, valoriza e incentiva os relacionamentos entre os diferentes grupos representativos do curso.
- No relacionamento com outras instituições: ética, responsabilidade, independência e transparência.
- No relacionamento com a comunidade: solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, compromisso com o meio ambiente, participação e corresponsabilidade.

- **Objetivos da Instituição**

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB tem por objetivo constante o aprimoramento da qualidade de ensino e procura privilegiar o aprendizado e o fortalecimento de uma metodologia consolidada na vivência profissional, que busca habilitar o acadêmico para novos desafios e conquistas em suas carreiras.

Especificamente, tanto para o cumprimento de sua missão quanto para facilitar o alcance de seus objetivos gerais, O Centro Universitário Bauruense estabeleceu quatro grandes objetivos relacionados à Instituição, ao Corpo Docente, ao Corpo Discente e à Comunidade.

- **Instituição:** Proporcionar o desenvolvimento sustentável da instituição por meio de um sistema de ensino competitivo, planejando, coordenando, acompanhando e avaliando suas ações administrativas e pedagógicas para manter a excelência em todos os serviços oferecidos.

- **Docentes:** Investir na qualificação do corpo docente, por meio de uma política de recursos humanos que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional.

- **Discentes:** Oferecer aos alunos um ensino de qualidade garantindo-lhes a sua inserção social por meio do desenvolvimento das competências essenciais para a vida profissional e a prática cidadã.

- **Comunidade:** acompanhar de forma contínua as demandas da comunidade para o estabelecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão que ofereçam contribuição com o desenvolvimento regional.

### **1.3. Breve histórico da IES)**

O Centro Universitário Bauruense – UNIESB (Figura 1) é uma Instituição Isolada Particular de Ensino Superior, com sede e dependências administrativas à Rua Anhanguera, 9-19 – Vila Flores – CEP 17013-190 – Bauru SP Fone: (14) 99689-7096.

**Figura 1 - Foto externa do Centro Universitário Bauruense – UNIESB**



Fonte: Autores, 2025.

O Centro Universitário Bauruense – UNIESB, fundado em 1999, foi autorizado pelo Parecer nº 1143/2001 da Câmara de Educação Superior/CNE, que deu origem a Portaria 1822 de 15/08/2001. O IESB iniciou as atividades acadêmicas no 2º semestre de 2001 e tem como missão, proporcionar um espaço de continua aprendizagem onde alunos, professores e colaboradores da instituição possam aperfeiçoar, permanentemente, a capacidade de solucionar problemas e gerar resultados positivos em diferentes contextos e situações, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

O Centro Universitário Bauruense - UNIESB foi concebido para ministrar os cursos de graduação, pós-graduação, extensão, atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Na formação de profissionais demandados pelo mercado de trabalho, vinculação do ensino com o mundo do trabalho e práticas sociais com a pesquisa e extensão, detecta transformações na qualificação de recursos humanos, nas dinâmicas ocupações profissionais do saber humano.

Suas atividades principais são o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da educação superior. Estende o conhecimento científico e/ou tecnológico, servindo a sociedade com acompanhamento dos avanços dos novos tempos.

Mantém entrosamento com as Prefeituras Municipais da área de sua atuação e programa os cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, ouvindo a comunidade e as empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços.

Inteirar-se-á, de fato, com a comunidade e com as Prefeituras Municipais.

Faz semestralmente avaliação de cada curso quanto ao conceito da comunidade e do alunado.

A instituição também sempre busca o aprimoramento de todos os seus recursos humanos, principalmente do corpo docente. Para isso, faz intercâmbio com as universidades e instituições de ensino superior da Região, visando o melhor desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Articula-se com os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, a fim de contribuir objetiva e corretamente para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

O Centro Universitário Bauruense – UNIESB para a região representa um centro educacional, cultural e de promoção social, de forma democrática e participativa. Seu ensino é dirigido para os reais interesses da comunidade, colaborando na criação de condições para o desenvolvimento regional, conectando-se com a expressão socioeconômica e cultural de São Paulo e do Brasil.

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CP2, DE FEVEREIRO DE 2002 autorizam o funcionamento do curso, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A partir deste ato o UNIESB, junto à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, solicitou autorização para funcionamento do Curso de Gestão de Recursos Humanos, tendo o curso sido autorizado, segundo a Portaria de Autorização MEC nº MEC Nº 318, publicada no DOU em 18 de agosto de 2011.

Assim, atualmente o UNIESB oferece à comunidade de Bauru e região os cursos de:

<b>CURSO</b>	<b>Nº. VAGA ANUAL</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>PORTARIAS</b>
Adiministração	100	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 2.597 de 24/08/2004. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 313 de 05/07/2024.
Ciências Contábeis	20	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 2.239 de 16/10/2001. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 313 de 05/07/2024.
Direito	100	Matutino/Noturno	Autorizado pela Portaria MEC n 2.777 de 10/09/2004. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 949 de 20/08/2021.

Design	40	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 2839 de 17/12/2001. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 778 de 20/07/2022.
CST Gestão de Tec. da Informação	100	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 197 de 08/10/2012. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 577 de 12/06/2017.
CST Gestão de Recursos Humanos	50	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 318 de 18/08/2011. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 433 de 01/08/2014.
CST Gestão Financeira	100	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 3.600 de 20/12/2002. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 429 de 17/05/2017.
CST em Logística	100	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 198 de 08/10/2012. Reconhecimento de Curso pela Portaria MEC nº 574 de 12/06/2017.
CST em Marketing	40	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 3.337 de 14/11/2003. Reconhecimento de Curso pela Portaria MEC nº 313 de 05/07/2024.
Licenciatura em Pedagogia	75	Matutino/Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 3.337 de 17/11/2003. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 539 de 30/09/2024.
CST em Processos Gerenciais	100	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 2.804 de 08/10/2003. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 705 de 19/12/2013.
Enfermagem	90	Noturno	Portaria MEC nº 645 de 09/05/2022, publicada no DOU em 10/05/2022

Oferece ainda à comunidade acadêmica os Núcleos de Apoio:

#### **NÚCLEOS DE APOIO**

NUPE - Pesquisa e Extensão

NPJ - Prática Jurídica

Projetos e Pesquisas Ambientais

Empresa Junior

Revista "Transversal"

Estágio e Atividades Complementares

Representação Estudantil

#### **Equipe UNIESB**

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Pró-Reitor	Prof. Henrique de Barros Silva
Secretaria Acadêmica	Adalberto Carlos Batista
Projetos Sociais/ Comercial	Sandra Regina Rambaldi Leme

Biblioteca	Sandra Regina Martins Paiva
TIC's	Nicole Amorim de Abreu Soares
Bem-estar	Maria Madalena do Carmo e Vilson Fernandes Lopes

#### 1.4. Contextualização Regional

O Município de Bauru é parte integrante da Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo e como tal sua dinâmica socioeconômica reflete as transformações e os impactos pelas quais aquela vem passando nas últimas décadas.

Ao longo de vários anos, o crescimento da indústria e das atividades urbanas complementares e que se desenvolveram pelo crescimento da urbanização, fizeram com que os municípios no entorno da cidade de Bauru fossem se tornando uma grande região econômica, a Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, está se tornando o centro industrial e econômico do país, concentrando parte do valor de Transformação Industrial, do PIB e dos empregos industriais e comerciais do Estado de São Paulo.

Assim sendo, a importância do curso solicitado se dá como resposta a dinâmica transformadora que vêm se processando na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo como um todo e da qual o Município de Bauru é parte.

O setor terciário assume, em praticamente toda a Região de Bauru, importância cada vez maior, tanto a geração de produto, como na criação de novas ocupações e absorção de profissionais qualificados que servem à ampliação do papel de liderança regional da cidade de Bauru no Estado de São Paulo.

Observa-se o crescimento de ramos terciários complementares à produção (publicidade, consultorias, etc), atividades administrativas das empresas, serviços financeiros e uma série de outros serviços especializados que se diversificam e se especializam, ao mesmo tempo em que são ampliadas as alternativas de consumo e de serviços pessoais para atender às demandas só existem nas grandes cidades.

As mudanças em curso impõem novos conceitos de eficiência, gerência, organização, redefinição de escalas ativas e menores recursos de trabalhadores. As novas práticas criam correntes de informações entre áreas antes independentes das empresas, apoiadas em fluxos de informações mais intensas (desverticalização). As empresas têm uma desverticalização em modo de tornar suas estruturas menos complexas e com menores custos.

- **Aspectos Geográficos e Clima**

Localizado na área centro-oeste do Estado, distante 290 quilômetros da Capital, Bauru é a sede de uma região de governo composta por dezenove municípios (Figura 2).

**Figura 2** - Localização geográfica do município de Bauru no Estado de São Paulo.



Fonte: Google mapas, 2025.

Devido ao cultivo de café e à construção da Estrada de Ferro Sorocabana, no início do século passado, a região teve grande desenvolvimento político-administrativo na ocasião. Atualmente, Bauru, com população estimada em 343 mil habitantes, território de 674 km<sup>2</sup>, tem como principais atividades econômicas o comércio e a prestação de serviços. O município tem, ainda, três distritos industriais, desenvolvida atividade agropecuária, e cinco universidades que agregam 18 mil universitários.

- **Hidrografia**

A hidrografia do município é composta pelos Rios Bauru e Batalha.

#### **1.4.1. Aspectos Ambientais**

Vegetação original e predominante no município de Bauru é a mata atlântica, porém por ação do clima e da devastação das florestas o bioma que cada vez mais vem ganhando espaço é o Cerrado. No começo do século XX o desmatamento da região para a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e para a expansão da zona urbana fez com que a cidade registrasse muitos casos de leishmaniose. Para evitar o avanço, foram criadas várias áreas de conservação ambiental. O município contava em 2011 com nove, sendo elas: o

Bosque da Comunidade (com 16.200 m<sup>2</sup>); a Floresta Estadual de Pederneiras (com 1.941 hectares, criada em 2002); a Estação Ecológica de Bauru (278,7 ha, criada em 1983); a Estação Experimental de Bauru (com 43,09 ha, criada em 1939); a Área de Preservação Ambiental (APA) do Rio Batalha (criada em 1998 para proteger a mata ciliar às margens do Rio Batalha); o Jardim Botânico Municipal de Bauru (criado em 1994); a APA Municipal Vargem Alegre (criada em 1996); a APA Água Parada (criada em 1996); e o Parque Zoológico Municipal de Bauru (criado em 1992 com 30 ha), conta com diversas espécies de animais, recebendo em média 150 mil pessoas por ano. Bauru conta ainda com parques, praças de médio e grande portes, quadras esportivas e áreas de lazer como o Parque Vitória Régia e o Parque do Castelo, entre outros.

#### **1.4.2. Aspectos Históricos do Município**

Bauru, município-sede do CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB foi fundado em 1896, sendo que a Marcha para o Oeste, impulsionada pelo governo de Getúlio Vargas como incentivo ao progresso e a ocupação da região central do Brasil, foi um importante fator de incremento populacional para a região. No começo do século XX o município começou a ganhar infraestrutura e a população aumentou com a chegada da ferrovia e, mais tarde, das rodovias. O café ganhou força no município no início do século, porém se desvalorizou e aos poucos Bauru se industrializou, sendo que, a indústria foi a principal responsável pela urbanização do município e hoje é, juntamente com o setor terciário, a principal fonte de renda municipal, fazendo com que o município tenha o 68º maior PIB brasileiro.

A cidade de Bauru está localizada na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, com 667,684 km<sup>2</sup> de extensão e densidade demográfica de 515,12 hab/km<sup>2</sup>. Segundo a estimativa do IBGE de 2020 (CENSO 2020/IBGE), a população é de 379.297mil habitantes, sendo o 20º mais populoso de São Paulo.

#### **1.4.3. Aspectos da Economia**

Ao longo de vários anos, o crescimento da indústria e das atividades urbanas complementares e que se desenvolveram pelo crescimento da urbanização, fizeram com que os municípios no entorno da cidade de Bauru fossem se tornando uma grande região econômica, a Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, está se tornando o centro industrial e econômico do país, concentrando parte do valor de Transformação Industrial, do PIB e dos empregos industriais e comerciais do Estado de São Paulo. O setor terciário assume, em praticamente toda a Região de Bauru, importância cada vez maior, tanto a geração de produto, como na criação de novas ocupações e absorção de profissionais qualificados que servem à ampliação do papel de liderança regional da cidade de Bauru no

Estado de São Paulo. Os Distritos Industriais, como são conhecidas as regiões de Cidades Industriais, Comerciais Atacadistas e de Serviços, cumprem um importante papel na economia de Bauru. O município possui cinco dessas áreas, com mais de 200 empresas, que movimentam a geração de emprego e renda.

No Distrito Industrial I, são 90 empresas; no Distrito II, 41; no Distrito III, 53; no Distrito IV, são 18 empreendimentos. Já no Distrito Guadalajara, são três indústrias.

Dados do ano de 2016 do IBGE ilustram números de empresas, pessoal ocupado e remuneração referentes à cidade de Bauru (Quadro 1).

**Quadro 1** - Empresas, pessoal ocupado e remuneração referentes à cidade de Bauru-SP.

<b>Número de Empresas e Outras Organizações Atuantes</b>	12.775 unidades
<b>Pessoal ocupado</b>	138.889 pessoas
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	122.844 pessoas
<b>Salário Médio Mensal</b>	2,9 salários mínimos
<b>Salários e outras remunerações</b>	4.338.833 mil reais

Fonte: IBGE, 2021. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama>)

No Estado de São Paulo foram gerados 68.970 postos de trabalho no 1º trimestre de 2019, resultado de 1.237.530 admissões e 1.168.560 desligamentos. No mesmo período, na RA de Bauru, que detém 2,4% do total dos empregos formais do Estado, houve criação de 2.262 postos de trabalho (31.226 admissões e 28.964 desligamentos).

Em pesquisa realizada durante o período do 1º. Trimestre de 2018 ao 1º Trimestre de 2019, na cidade de Bauru, o maior número de empregos formais está concentrado no setor de serviços, seguido por comércio, construção civil, indústria e agropecuária, conforme Tabela:

**Tabela 1** - Número de variação do emprego formal, segundo setores de atividade econômica do Município de Bauru-SP.

Setores de atividade	Empregos (mar. 2019)		Variação absoluta		Variação relativa (%)	
	Nº abs.	Distribuição (%)	1º trim. 2019/ 4º trim. 2018	1º trim. 2019/ 1º trim. 2018	1º trim. 2019/ 4º trim. 2018	1º trim. 2019/ 1º trim. 2018
<b>TOTAL (1)</b>	287.312	100,0	2.262	-406	0,8	-0,1
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (2)</b>	18.115	6,3	-895	-1.506	-5,2	-7,7
<b>Indústrias de transformação (3)</b>	88.162	24,1	833	-1.140	1,2	-1,6
Fabricação de produtos alimentícios e de bebidas (4)	24.294	8,5	-73	-657	-0,3	-2,6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (5)	6.747	2,3	131	-491	2,0	-6,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (6)	6.144	2,1	175	-147	2,9	-2,3
Indústria metal-mecânica (7)	11.957	4,2	343	91	3,0	0,8
Demais subsetores (8)	20.020	7,0	257	54	1,3	0,3
<b>Construção (9)</b>	20.243	7,0	529	1.043	2,7	5,4
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (10)</b>	65.023	22,6	-569	188	-0,9	0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.361	2,6	65	60	0,9	0,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	10.476	3,6	201	68	2,0	0,7
Comércio varejista	47.186	16,4	-835	40	-1,7	0,1
<b>Serviços (11)</b>	112.265	39,1	2.460	996	2,2	0,9
Transporte, armazenagem e correio (12)	15.558	5,4	810	429	5,5	2,8
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (13)	15.758	5,5	-157	308	-1,0	2,0
Atividades administrativas e serviços complementares (14)	19.337	6,7	144	-211	0,8	-1,1
Administração pública, defesa e seguridade social; educação; e saúde humana e serviços sociais (15)	40.035	13,9	1.645	299	4,3	0,8
Alojamento e alimentação; artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços (16)	20.511	7,1	8	105	0,0	0,5

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, Fundação Seade.

(1) Inclui indústrias extrativas (Seção B da CNAE 2.0); eletricidade e gás (Seção D da CNAE 2.0); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E da CNAE 2.0); (2) Seção A da CNAE 2.0; (3) Seção C da CNAE 2.0; (4) Inclui as Divisões 10 e 11 da Seção C da CNAE 2.0; (5) Divisão 16 da Seção C da CNAE 2.0; (6) Divisão 19 da Seção C da CNAE 2.0; (7) Inclui as Divisões 24 a 30 e 33 da CNAE 2.0; (8) Incluem as Divisões 12 a 14, 16 a 18, 20 a 23 e 31 e 32 da Seção C da CNAE 2.0; (9) Seção G da CNAE 2.0; (10) Seção G da CNAE 2.0; (11) Seções H à U da CNAE 2.0; (12) Seção H da CNAE 2.0; (13) Seções J, K e M da CNAE 2.0; (14) Seção N da CNAE 2.0; (15) Seções O, P e Q da CNAE 2.0; (16) Seções L, R e S da CNAE 2.0.

Nota: Não inclui as informações fora do prazo.

Fonte: Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2020).

A relativa infertilidade das terras bauruenses e a facilidade de transporte provocada pelo entroncamento rododiferroviário existente no município levaram o setor de serviços e comércio a ser a principal atividade econômica de Bauru e transformou a cidade no principal polo econômico da região que está no coração de São Paulo.

Tanto que, segundo dados oficiais de IBGE referente ao ano de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Bauru foi de R\$ 39.121,44. O Comércio é o setor de maior abrangência na economia do município – 50,19% dos habitantes da cidade trabalham no setor de serviços, com um rendimento médio de aproximadamente R\$ 1.200 reais.

O setor industrial conta com quatro distritos que abrigam empresas que produzem bens bastante variados. A logística deste setor é beneficiada pela localização estratégica da cidade. A malha rodoviária, a hidrovía Tietê-Paraná e o Aeroporto Bauru-Arealva Moussa Tobias, em funcionamento, já são uma realidade. Segundo o Ministério de Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC), entre os meses de janeiro e dezembro de 2018, Bauru gerou um valor aproximado de US\$ 239,69 (milhões) em exportações e US\$ 80,28 (milhões) em importações.

Comparado ao mesmo período de 2017, o município demonstra um importante crescimento de 15,85% nas exportações e 17,63% nas importações, respectivamente. Entre os produtos mais exportados estão: metais comuns e suas obras, carnes de animais da espécie bovina e produtos do reino animal, máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes. Os países com maior número de participação nas exportações de Bauru são: Bolívia (45%), Filipinas (11%) e Estados Unidos (5,4%). Já nas importações, a China lidera com 28%, seguida pela Argentina (18%) e Estados Unidos (10%).

A cidade tem um ótimo equilíbrio econômico, por ter a geração de sua riqueza apoiada nos três setores (primário, secundário e terciário), com forte participação do setor de serviços, que é marcante pela presença, na cidade, de escritórios regionais de grandes empresas, entidades governamentais, etc., e também pela ótima posição geográfica no Estado.

- **Aspectos da Educação**

Com o passar dos anos o CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB têm contribuído para a promoção do desenvolvimento social local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens possam dar sequência a seus estudos na área profissional; através da manutenção de cursos superiores.

No âmbito educacional, Bauru apresenta uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96,9% e conta com 114 escolas de Ensino Fundamental que atendem 42.208 alunos matriculados em 2018 e 61 escolas de Ensino Médio com 13.683 alunos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Quanto ao Ensino Superior o município de Bauru é conhecido como polo universitário do Estado de São Paulo. De acordo com os dados disponibilizados pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), só em 2017 foram registrados 26.887 universitários matriculados e formados no município.

Com 783 cursos oferecidos, a cidade possui 39 instituições de ensino superior, distribuídas entre faculdades, centros universitários, universidades, institutos federais e escolas do governo.

- **Aspectos da Saúde**

Na área da Saúde, Bauru oferece atendimento em 23 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo destas 18 Núcleos de Saúde e 05 Saúde da Família. Estas unidades prestam assistência médica sanitária nas três áreas básicas (Pediatria, Ginecologia e Clínica), odontológica, de enfermagem e nutrição, aplicação de tratamentos (injeções, inalações, curativos, etc) vacinação, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde (trabalhos de grupo, palestras e orientações em geral). Para estas atividades contam, com equipe composta de médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, auxiliares de enfermagem, atendente de consultório dentário, atendente de recepção, auxiliar administrativo, assistente social e servente. Prestam, ainda, primeiro atendimento em casos de emergência médico e odontológico.

Funcionam, ainda, no município 06 unidades de Saúde Mental, 08 Unidades de Urgência e de Pronto Atendimento e 13 Unidades Referenciais (Ambulatório Municipal de Fisioterapia, Apoio Social, Banco de Leite Humano – BLH, Casa da Mulher, Centro de Diagnóstico por Imagem de Bauru – CDIB, Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, Centro de Referência em Moléstias Infeciosas – CRMI, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA, Policlínica - Centro de Especialidades Médicas Municipal, Programa Municipal de Atendimento ao Idoso – PROMAI, Programa Municipal de DST/AIDS e HV, Serviço de Orientação e Prevenção do Câncer – SOPC). E atendimentos a Saúde Coletiva, com 03 unidades - Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.

O município de Bauru conta com o Hospital Regional Santa Casa de Bauru, Fundado em 21 de janeiro de 1951, atualmente Hospital de Base, que possui referência nas áreas de traumatologia para Bauru e região, neurocirurgia, cirurgia cardíaca, hemodiálise e Hemonúcleo que atende a todos os hospitais da rede SUS de Bauru e 17 municípios.

Bauru e região conta, ainda com o Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital Estadual de Bauru, Hospital Unimed, Hospital das Clínicas, Hospital e Maternidade São Francisco, Hospital Prontocor, Hospital São Lucas, Maternidade Santa Isabel e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, que teve início em 1962, onde chamava Faculdade

de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP).

Com sua implantação, a população bauruense se viu diante da oferta de atendimentos antes inexistentes na região, com a criação de uma clínica odontológica; e na clínica, dentre os cidadãos que procuravam atendimento odontológico, começaram a surgir pessoas com fissura labiopalatina em busca do mesmo atendimento na então jovem Faculdade. Em 25 de março de 1976, o então governador Paulo Egydio Martins modificou o Regimento Geral da USP pelo Decreto 7734/76, criando o chamado Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais (HPRLLP, hoje HRAC-USP) e o Hospital Universitário (HU-USP), após a aprovação tanto do Conselho Universitário da USP como do Conselho Estadual de Educação. A Unidade, assim, foi transformada em unidade hospitalar autônoma com o nome de Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais (HPRLLP- USP), passando a ser vinculado diretamente à Reitoria da USP. O Hospital foi pioneiro no tratamento de fissuras labiopalatinas no Brasil, dedicando até hoje 100% de sua capacidade instalada a usuários do SUS.

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, que causa a COVID-19 ou doença do novo coronavírus, que é uma doença infecciosa. O vírus pode ser transmitido não somente por pessoas que tenham sinais e sintomas da doença, mas também por todas aquelas que possuam o vírus em seu corpo e que não tenham desenvolvido nenhum sinal ou sintoma da doença, o que denominamos de casos assintomáticos.

Diante do exposto, o município de Bauru, segundo os dados do Boletim Epidemiológico nº 119/2021 (Abril/2021), a média dos últimos 07 dias foi de 242 novos casos de COVID-19, com 33 óbitos e 107% de taxa de ocupação de leitos de UTI. Totalizando até o momento, 38.143 casos confirmados positivos, 82.971 casos confirmados negativos, 121.326 casos notificados, 212 suspeitos e 748 óbitos. Quanto a vacina, o município apresenta 18,6% da população vacinada (40.896 - 1ª. dose e 70.445 - 2ª. dose).

#### **1.4.4. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística**

O CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônios culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que estes temas constam no currículo básico de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A IES procura se integrar aos programas e projetos

do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais do Instituto:

- I. Inclusão Social: alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);
- II. Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial e Indígena: partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;
- III. Ao Desenvolvimento Econômico e Social: almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;
- IV. Defesa do Meio Ambiente: presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;
- V. Direitos Humanos: programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana;
- VI. Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural: buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e

cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

#### **1.4.5. Responsabilidade Social**

O CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB considera o ensino superior como o grande responsável pela construção do conhecimento, que incita a crítica da realidade, e que, conseqüentemente, por despertar o aluno para os problemas da sociedade o incentiva ao exercício da cidadania. Portanto, não só preparar o acadêmico para o exercício profissional, mas para a formação de um cidadão atuante em todos os âmbitos da sociedade.

O profissional, que se pretende graduar, deverá ser imbuído de capacidade e iniciativa de buscar soluções inovadoras, estar aberto a mudanças, sendo articulador e líder dos ambientes em que atuará, participando e auxiliando na tomada de decisões. Para isso, precisa estar apto ao ato de comunicar, possuir aptidão analítica e numérica, possuir comportamento equilibrado, alto senso crítico e ético, e atenção e disponibilidade para ações de responsabilidade social.

Ciente que as instituições são por excelência o veículo natural de disseminação de responsabilidade social, pois são as responsáveis pela formação do cidadão, o CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB proporciona aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e para tanto ao longo da sua existência firmou parcerias Órgãos Governamentais, Instituições e com a Fundação UNIESP SOLIDÁRIA, através da qual oferece à comunidade projetos sociais, programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes no Ensino Superior, concedendo bolsas de estudos de até 100%.

Fundação UNIESP SOLIDARIA é uma instituição, filantrópica, de cunho social e educacional, constituída em 1999 e que é consciente de que o fator embrionário da pobreza, da exclusão social e da criminalidade se encontra na falta ou escassez da educação.

Acreditando que, em Responsabilidade social, na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade, o Centro Universitário exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associação de produtores rurais, escolas municipais e estaduais e Instituições beneficentes.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB tem firmado convênios com prefeituras, escolas, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras. Os convênios promovem a valorização do funcionário associado por proporcionar um elemento facilitador para ingresso no ensino superior. Além disso, esse incentivo acarreta na melhoria da motivação do funcionário, e, conseqüentemente, no aumento da produtividade.

Com isso, este passa a aplicar o conhecimento adquirido na faculdade em seu dia-dia, o que pode representar um trabalho de maior qualidade, visto que há um maior conhecimento.

Nesse sentido, apresenta-se uma síntese de Programas e Projetos Sociais, e ainda as parcerias com os Governos Federal e Estadual.

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB e Fundação UNIESP**

### **UNIESP Social**

Com o objetivo de inserir o jovem no ensino superior e conseqüentemente incentivar o desenvolvimento de atividades sociais, o UNIESP Social é, sem dúvida, uma contundente política social implantada pela FUNDAÇÃO UNIESP SOLIDÁRIA em todas as suas Faculdades Parceiras localizadas na capital e interior do Estado de São Paulo e nos demais Estados em que há Faculdades do GRUPO. De extraordinária dimensão social, atende diretamente a classe social menos favorecida por meio da mais nobre ação social que uma instituição pode conceber: a educação aliada à consciência de cidadania e dever cívico.

Nesse projeto, as Faculdades da UNIESP concedem bolsas de estudo de até 50% a estudantes financeiramente menos favorecidos e, em contrapartida ao benefício recebido, exige dos bolsistas o compromisso com o desenvolvimento de atividades sociais em instituições públicas ou sem fins lucrativos como asilos, creches, hospitais e ONGs.

Oferecendo a sua contribuição pessoal e profissional para a transformação de centros comunitários, o bolsista estará também exercendo a sua cidadania.

Estudantes ingressantes nas Faculdades da UNIESP por vestibular que comprove carência financeira e se proponham a desenvolver até 06 horas presenciais de atividades de contrapartida social em instituições sem fins lucrativos (creches, asilos, hospitais, fundos sociais, etc.) em projetos com objetivos e público-alvo definidos e voltados para a promoção do desenvolvimento humano e social.

### **UNIESP Convênios**

A UNIESP, em cumprimento à sua missão e sua política de agregar cada vez mais valor a seus discentes, vem desde 2003 trabalhando com convênios e parcerias estratégicas, disponibilizando descontos e benefícios aos ingressantes, oriundos de instituições (empresas/associações/sindicatos) conveniadas.

O benefício UNIESP CONVÊNIO é um desconto/bolsa concedido pela UNIESP aos beneficiários ingressantes pelo convênio firmado com instituições (empresas/associações/sindicatos) conveniadas com a UNIESP S.A. O percentual varia de 10% a 50% de desconto, de acordo com os termos de cada Convênio.

## **Programa Segunda Graduação**

As Faculdades Parceiras da UNIESP S.A. também disponibilizam programas de incentivos estudantis (de descontos promocionais de até 50%), como o “PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO”, que contempla descontos para aqueles que já concluíram um Curso Superior, mas desejam se reciclar, se especializar ou ter novas opções no mercado de trabalho.

Poderá ser contemplado pelo programa aluno egresso de curso de graduação. Os descontos promocionais podem ser de até 50%, para aqueles que já concluíram um Curso Superior.

## **Governo Federal**

### **Programa Universidade para Todos - PROUNI**

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e aos portadores de deficiência. O CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE - UNIESB, diante do lançamento do PROUNI pelo Ministro da Educação e ciente da carência social existente no Oeste Paulista, apoiou o Secretário Executivo do MEC - Fernando Haddad e foi à primeira das 35 instituições que aderiram ao programa, quando do lançamento pelo Ministro da Educação disponibilizando 10% de suas vagas iniciais, para ingresso de alunos ao ensino superior. Para o aluno concorrer a bolsa é necessário realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e conseguir uma nota satisfatória na prova.

### **Financiamento Estudantil - FIES**

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação presencial na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% aa, o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso + 12 meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador

do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Além disso, o percentual de financiamento subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante o solicitar do financiamento em qualquer período do ano.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Dados Gerais do Curso

<b>Curso</b>	<b>BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE</b>
<b>Mantida</b>	<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO BAURUENSE</b>
<b>Endereço</b>	Rua Anhanguera 9-19 – Vila Flores Baurudente – SP – CEP: 17013-190
<b>Vagas anuais</b>	100 vagas para cada endereço
<b>Carga horária total do curso (hora relógio)</b>	2.210 horas relógio, distribuídas em: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1.190 h - componentes curriculares obrigatórios</b></li> <li>• <b>660 h - componentes curriculares eletivos</b></li> <li>• <b>360 h - componentes curriculares optativos</b></li> </ul> <p>30 horas de Trabalho de Conclusão de Curso 260 horas de Práticas Extensionistas 100 horas de Atividades Complementares Total: 2.600 horas</p>
<b>Turnos de funcionamento:</b>	Matutino e Noturno
<b>Dimensionamento Das turmas</b>	Turmas com máximo de 50 alunos para as aulas teóricas, e um limite máximo de 25 alunos para aulas práticas.
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Integralização</b>	Tempo mínimo: 3 anos ou 6 semestres Tempo máximo: 5 anos ou 10 semestres
<b>Ingresso</b>	Processo Seletivo
<b>Coordenadora</b>	Prof. Me. Amanda Vitória Zorzi Segalla

### 2.2. Concepção do Curso e Justificativa de Implantação na Região

O Bacharel na área da saúde envolve o conhecimento humano relacionado à pesquisa e o desenvolvimento da sociedade. O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde integra a modalidade em outras áreas dos conhecimentos, como Artes, Humanidades e Ciência e Tecnologia. O currículo do curso tem duas bases tradicionais: Formação Geral e a Formação Específica, tendo por objetivo atender o mercado de trabalho com profissionais capacitados para iniciar a pós-graduação (especialização ou mestrado) ou tentar uma vaga em cursos como Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, etc. Assim, o mercado de trabalho dependerá da formação escolhida após a sua formação específica.

Na concepção do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, observaram-se as Diretrizes Curriculares, bem como o atendimento aos Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e às Normas Institucionais constantes no PDI no UNIESB.

A concepção do curso, antes de constituir-se em Projeto Pedagógico, é um processo que exige reflexão permanente sobre a ação educativa em desenvolvimento, através do qual, rumos e procedimentos são definidos.

É preciso ressaltar que para conceber o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde foi necessário integrá-lo à filosofia da instituição, cujos princípios norteadores são o comprometimento com os interesses regionais; a aproximação das suas comunidades interna e externa; a disseminação do conhecimento e da cultura, atualização constante e continuada do saber científico, a integração das diversas áreas do saber; a formação da consciência e exercício de cidadania dos seus educandos.

Para que os princípios norteadores institucionais possam ser contemplados, a construção do projeto pedagógico embasou-se em manter o compromisso social, a integração e a interatividade entre os atores internos, com a comunidade, focando as práticas extensionistas educacionais.

Os constructos teórico-metodológicos que dão sustentáculo ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense, conduzem o educando buscar e atender o âmago das necessidades biológicas, emocionais, socioculturais, socioeducativas, socioambientais e regionais do homem, no seu viver cotidiano, dentro do seu campo de saber, buscando refletir abrangente e criticamente, na procura de soluções inovadoras e pertinentes à realidade da sua clientela, respeitando os princípios éticos e bioéticos que devem pautar as relações humanas, dentro e fora dos limites espaciais da instituição a que pertence.

O curso tem como pilar mestre um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com a proposta de formar profissionais generalistas, embasados na atitude humana, capacitados a atuarem profissionalmente com rigor intelectual e científico, considerando sua formação como resultado de uma construção social coletiva, inserida na responsabilidade e compromisso dos diferentes segmentos e atores sociais em situação.

Desta forma, atento às necessidades da comunidade local e regional, sobretudo a Zona Central do Município de Bauru, onde se localiza a Instituição, o Centro Universitário Bauruense decidiu implantar o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, visando atender à demanda regional por profissionais capacitados a ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e qualificado. O Projeto foi proposto, analisado e aprovado

no âmbito do Conselho Superior da Instituição.

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde oferecido pelo Centro Universitário Bauruense, visa formar o Bacharel, com perfil para contribuir efetivamente com a área da saúde.

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde visa atender às necessidades de profissionais capacitados para atuarem nas várias áreas que competem a essa categoria.

O objetivo da implantação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pelo Centro Universitário Bauruense – UNIESB é contribuir para a disseminação do conhecimento.

Atualmente, o Brasil pode ser considerado um país de grandes oportunidades. Há investimentos em vários setores do mercado nacional. Nesse sentido faz-se necessário a criação de novos cursos superiores que possam atender os habitantes da região, criando novas oportunidades de emprego para todos aqueles que venham a se interessar pela formação acadêmica. Percebe-se um público potencial para o ensino superior e a necessidade de ampliação das Instituições Privadas, com abertura de novas vagas.

O Centro Universitário Bauruense – UNIESB busca sempre estar em sintonia com as necessidades da comunidade. Com base na sua missão, visão e finalidades, o Centro Universitário mante-se atualizado na oferta de ensino solicitando ao MEC autorização de cursos que estejam em consonância com as demandas por profissionais qualificados para atuação no mercado de trabalho e desenvolvimento da economia local, regional e nacional.

### **2.3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

O Centro Universitário Bauruense – UNIESB é uma instituição que comprovadamente se distingue pela qualidade do ensino que oferece, pela pesquisa discente e pelos vários programas de extensão desenvolvidos na comunidade.

A política do UNIESB para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos e cristãos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Dentre os princípios básicos das Políticas Institucionais identificadas no PDI, aquelas que interferem diretamente no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde:

- cuidado e atenção às necessidades da sociedade;

- atualização permanente do projeto pedagógico, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde as exigências do mercado e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que a IES está inserida;
- discussão permanente sobre a qualidade do ensino em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, através de diferentes fóruns, envolvendo a comunidade acadêmica do curso, principalmente o Núcleo Docente Estruturante.
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- manutenção e controle da situação legal do curso;
- apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito do curso.

Compatibilizados com essa concepção, fundamentam a ação do Centro Universitário Bauruense – UNIESB os seguintes pressupostos:

- Compromisso com a região – Lidando, diuturnamente, com os fatos, problemas e esperanças de uma região dotada de aspectos bem marcados na sua geografia, no seu homem e na sua história, o Centro Universitário Bauruense – UNIESB opta pelo compromisso de, sem perder de vista o universal, encarar, enfrentar, estudar e apoiar o regional. Assim, deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida. Com efeito, de nada adianta levantar a vista em direção ao cosmos ou voltar às atenções para a contemplação do que é o Primeiro Mundo, se não se tem em mira a urgência dos apelos que a vida social e econômica da Região Sudeste formula aos que têm mais, aos que podem mais e, no caso, aos que sabem mais.
- Revitalização do Saber – O Centro Universitário, que se está permanentemente construindo, não pode, não deve e não quer ser mais um órgão destinado ao simples processo de rapasse do saber.

Pretende-se que esse saber seja revitalizado das várias maneiras possíveis, até assumir características próprias de enriquecimento e fecundidade. Dele espera-se que não tenha uma simples função reprodutora. O saber reproduzido, como seu próprio nome diz, é secundário, dependente, pobre e com riscos de esterilidade. O saber que se constrói no centro universitário é um saber novo, gerado pela pesquisa, alimentado pela prática, comprometido com o bem-estar do ser humano. Um saber renovado e renovador, formador, inovador, crítico

e fecundo. Ensinar, avaliar, criticar, pesquisar, partilhar e inovar são verbos perfeitamente adequados para uma conjugação com o saber.

Valores e princípios éticos formam a base da cultura de uma empresa, orientando sua conduta e fundamentando sua missão social. A noção de responsabilidade social empresarial decorre da compreensão de que a ação das empresas deve, necessariamente, buscar trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos empregados, promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente e trazer retorno para os investidores. A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa fortalece a legitimidade social de suas atividades, refletindo-se positivamente no conjunto de suas relações.

Para o desenvolvimento de valores de transparência foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Promover a auto regulação da conduta, definida como compromisso ético, no qual a ética e compromisso social sejam instrumentos de realização da visão e da missão do UNIESB;
- Orientar ações e explicitar a postura social do UNIESB a todos com quem mantém relações;
- Consolidar na cultura organizacional as crenças e valores que reflitam a cultura, e a difusão sistemática do conhecimento, envolvendo funcionários para que contribuam com sugestões nos processos de trabalho;
- Dialogar de forma transparente com a sociedade, destacando o compromisso mútuo com as metas estabelecidas e assegurando canais de comunicação que viabilizem o diálogo estruturado;
- Registrar as ações voltadas para a responsabilidade social permitindo a avaliação dos resultados, direcionando recursos para o futuro, além de ser um importante documento de divulgação dessas ações.

As atividades do UNIESB são monitoradas pelo sistema de autoavaliação, através do qual se acompanha a evolução do corpo docente, especialmente quanto a sua titulação e carga horária, o desempenho acadêmico dos alunos, professores e coordenadores de curso e os resultados dos levantamentos censitários promovidos anualmente. Nestes professores, alunos e coordenadores são motivados a responder questionários em que são enfocados os diversos aspectos das atividades desenvolvidas e das condições de oferta dos cursos.

Atendendo à Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria No 2.051, de 09 de julho de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o UNIESB reformulou e aperfeiçoou o seu processo de autoavaliação,

criando a Comissão Própria de Avaliação – CPA e elaborando um novo projeto de autoavaliação institucional. Esse projeto foi incorporado ao Plano de Avaliação Institucional, integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, procurando atender às “Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior” e ao “Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais” documentos apresentados pela Comissão Nacional de Avaliação das Instituições da Educação Superior – CONAES.

A autoavaliação institucional é a primeira etapa do processo de avaliação institucional, devendo subsidiar a avaliação externa, a ser realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Em 2006, o primeiro relatório de autoavaliação institucional foi elaborado atendendo ao SINAES.

Com base nos resultados dos processos da autoavaliação institucional são tomadas medidas corretivas e de estratégia operacional.

Faz-se assim o acompanhamento dos diversos cursos, desde a análise da evolução da demanda do processo seletivo, às ocorrências registradas ao longo dos cursos, como trancamentos, abandonos e transferências, o que permite aferir-se o desempenho e o interesse social pelos cursos, do que depende, diretamente, a sua viabilidade.

### **2.3.1. Políticas institucionais de ensino do curso:**

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB buscará estimular e apoiar a participação de seus acadêmicos em diversas atividades e eventos na área de saúde, jornadas acadêmicas, visitas técnicas, encontros científicos, congressos, projetos interdisciplinares que contribuam na qualificação e desenvolvimento profissional.

No início de cada semestre letivo, a IES, juntamente com os cursos, seguindo as diretrizes institucionais, realiza Semana de Planejamento, além de capacitação docente o que promove maior interação entre as pessoas envolvidas. Neste período são discutidas e planejadas ações voltadas às adequações e melhorias da qualidade das atividades de ensino aprendizagem. A organização e planejamento de aulas práticas e visitas técnicas programadas, a divulgação e orientação do Calendário Acadêmico, a discussão de metodologias ativas e práticas de ensino para melhoria do aprendizado e foco nas metodologias bem-sucedidas.

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde abrange dentro da matriz curricular a distribuição de aulas, que objetivam o exercício e a aplicação do aprendizado, dentro da dimensão político-social, trabalho em equipe, formador de recursos humanos e procurador de conhecimentos.

Seguindo as políticas institucionais de ensino, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB, buscará contemplar todas as competências e habilidades exigidas para a formação técnico superior na área de saúde. Para isso, fundamenta-se na seleção e organização de conteúdos de modo que satisfaçam a definição de disciplinas que atendam às habilidades e competências necessárias na formação profissional.

O UNIESB também desenvolve eventos como aula inaugural, seminário de cursos, semanas acadêmicas, cursos de extensões com palestras, abertas também à comunidade local, que servirão de exemplos da aplicabilidade da profissão com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor ético, científico e intelectual.

### **2.3.2. Políticas institucionais de pesquisa do curso:**

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB contará com biblioteca de acervo de livros físicos e informatizados e periódicos especializados, e demais recursos necessários os quais poderão ser consultados pelos acadêmicos e professores nos seus projetos.

Os professores e acadêmicos do curso serão incentivados a publicarem os resultados de pesquisa em congressos no país e no exterior, bem como a se qualificarem para a produção científica e, ainda, serão incentivados a participar de projetos de iniciação científica do Instituto (PROPIC), com apresentação de trabalhos na forma de pôster em eventos promovidos pela IES. Além disso, nas disciplinas do curso o acadêmico será estimulado a realizar projetos e experimentos buscando a solução de problemas com vistas ao aperfeiçoamento profissional.

Dentro das discussões das disciplinas e de eventos promovidos pela Instituição é permanente a preocupação com a sustentabilidade. A realização de palestras e o incentivo à leitura de artigos publicados em revistas especializadas têm sido iniciativas permanentes para a formação de profissionais críticos e capazes de atuar de forma mais sustentável.

### **2.3.3. Políticas institucionais de extensão do curso:**

Quando se trata de atividades de extensão, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB participará de todos os eventos com responsabilidade social, evento focado em ações responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Bauru e região. O UNIESB já busca com os cursos em andamento estreitar os laços com a comunidade através de atividades sociais. Assim, no decorrer do referido curso serão oferecidos aos alunos cursos de extensão visando assuntos da atualidade, proporcionando a

atualização dos discentes quanto ao mercado de trabalho; além de projetos de extensão que enfatizam o compromisso da IES com a promoção e a defesa dos direitos humanos nos diversos segmentos que a mesma tenha inserção de forma direta ou indireta, internas e externas ao ambiente escolar de forma a contribuir com o crescimento local e regional em termos de políticas em prol dos direitos humanos.

#### **2.3.4. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão**

A estrutura do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB está integrada às finalidades instituídas para a educação superior pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a saber: *“a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença e prevenção”*.

Compreende-se que as finalidades da educação superior são projetadas para assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos. A pesquisa é um componente constitutivo tanto da teoria como da prática. A familiaridade com a teoria só pode acontecer por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De igual modo, a atuação prática possui uma dimensão investigativa fundamental e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de construção do conhecimento.

O UNIESB entende a extensão como atividade institucional que dá o caráter social ao ensino e à pesquisa. O trabalho das atividades de extensão é uma via de mão dupla, pois leva para a sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior do Centro Universitário o conhecimento construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido e, por fim, para que exista, de fato, a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

#### **2.4. Premissas Legais do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base no Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e o Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003 - referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação no País.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS,

e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para Portadores de Necessidades Especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O curso atende à Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, sendo o tema tratado transversalmente em diversas disciplinas do curso.

## **2.5. Objetivos do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**

Ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão, fundamentado na realidade brasileira, o curso de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB, tem seus objetivos concebidos e implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, delineados à luz das DCN dos cursos de graduação, de acordo com a Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001; além das características do município e região, com as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao referido curso.

### **2.5.1. Objetivo Geral**

Concatenar ações integrativas na instituição, para embasar a formação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde para formar profissionais orientados por uma concepção humanística, ética e técnico científica habilitando os para o enfrentamento das necessidades de saúde da população e de desenvolvimento do sistema de saúde.

Desta forma, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense visa propiciar ao estudante a incorporação de um conjunto de experiências de aprendizado que possibilitem a formação de um profissional com perfil generalista, crítico e reflexivo, consciente do seu papel na sociedade, que seja capaz de acompanhar e de gerar os avanços nas áreas ligadas à saúde, assim como na pesquisa e no ensino; capaz de contribuir para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional, tornando-se agente ativo no desenvolvimento social, agindo dentro dos preceitos da ética profissional.

### 2.5.2. Objetivos Específicos

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense - UNIESB tem por objetivos específicos:

- Oferecer uma formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre os diferentes saberes;
- Apresentar conhecimentos do campo da saúde permitindo escolhas do bacharel conscientes com a realidade social;
- Promover competências e habilidades que confirmam autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões;
- Integrar pesquisa e extensão ao currículo, com vistas a uma formação integral do futuro profissional da saúde.

### 2.6. Perfil do Egresso

A construção do perfil profissional dos egressos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB se baseia No Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 583, de 04 de abril de 2001 do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação no país. Desta forma, o egresso do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense deverá ter conhecimentos de processos e uma formação generalista que lhe permita ter uma visão sistêmica das organizações, de forma que os problemas possam ser tratados através de um processo de melhoria contínua, gerando-se sempre diversas alternativas para a tomada de decisão.

Pretende-se que o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde graduado pelo **Centro Universitário Bauruense** possua concepção profissional generalista. As disciplinas curriculares, em conjunto com as Atividades Complementares de Graduação, permitem conjugar flexibilidade curricular a formação na área de saúde. Como atividades de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso existem o Trabalho de Conclusão de Curso.

No Brasil, as oportunidades ocorrem tanto no setor público quanto na iniciativa privada e também acompanha a tendência mundial, onde o profissional deve planejar e administrar sua carreira, que muitas vezes apresentasse na forma de empreendimento próprio. Obviamente, os cursos devem estar estruturados para preparar profissionais capazes de atuar

com sucesso nessa nova realidade. Na formação de um profissional com base nesta concepção, torna-se fundamental trabalhar no curso características como:

- I. Habilidade para aprender novas qualificações;
- II. Conhecimento técnico geral;
- III. Iniciativa para resolução de problemas, pensamento crítico e reflexivo.

A conjugação dessas habilidades deve resultar num profissional capacitado a estudar, pesquisar, analisar, planejar, projetar, executar, coordenar, supervisionar e fiscalizar, com visão contextualizada, crítica e criativa da sociedade, balizadas pela ética, legislação e impactos ambientais.

O graduado no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde deverá formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, capacitado/qualificado para atuar em todas as áreas do conhecimento e de competências a serem desenvolvidas de forma a articular com as necessidades locais e regionais os problemas e situações de saúde-doença na sociedade contemporânea, com a capacidade de compreender a contribuição de diversas disciplinas do campo científico, das humanidades e das artes na análise das múltiplas dimensões da cidade de Bauru e região.

### **Competências e Habilidades**

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde deverá atuar multi e interdisciplinarmente, como cidadão consciente de sua responsabilidade na área de saúde, frente aos avanços científicos e estar preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, pautando sua conduta profissional com compromisso e cidadania, com base no rigor científico e intelectual, bem como por referenciais éticos legais.

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde apresenta as Competências e Habilidades, a seguir:

Competências e Habilidades Gerais:

- Capacidade de abstração, análise e síntese de conhecimentos;
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas;
- Capacidade de comunicação oral e escrita em língua portuguesa;
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação.

#### Competências e Habilidades Específicas:

- Compreender a complexidade do campo da saúde nas sociedades contemporâneas;
- Identificar e analisar problemas de saúde no âmbito individual e coletivo;
- Analisar políticas públicas, programas e projetos da área de saúde;
- Identificar e analisar as tendências do mercado de trabalho e das práticas profissionais em saúde;

#### Competências Valorativas e Compromissos Éticos:

- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Valorização e respeito pela diversidade cultural;
- Consolidação dos valores democráticos na sociedade contemporânea;
- Preservação do meio ambiente;
- Compromisso ético-político no campo da saúde.

### **2.6.1. Campos de Atuação Profissional**

Os egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde estarão aptos a assumir postos de trabalho que demandam formação em nível superior sem exigência de uma formação profissional específica, como aqueles oferecidos através de processos seletivos ou concursos públicos municipais, estaduais ou federais nas áreas de saúde e gestão em saúde. Por sua formação estar fortemente ligada ao projeto histórico e político do Sistema Único de Saúde (SUS), poderão atuar em postos trabalho que exigem qualificação pessoal, visão sistêmica e de trabalho em equipes multidisciplinares principalmente ligadas às práticas de Promoção da Saúde, com foco na Atenção Básica e na Saúde da Família, valorizando a integralidade e humanização dos modos de cuidado em saúde. Adicionalmente, o egresso poderá investir no setor acadêmico ingressando em curso de caráter profissionalizante ou tecnológico.

Considerando o perfil pretendido e de acordo com as competências e habilidades a serem desenvolvidas, o egresso poderá atuar em cada setor, como descrito a seguir:

#### Setor Público

- a) Em cargos variados vinculados a concursos que exijam nível superior, como em setores variados das Secretarias de Saúde; gestão de unidades de saúde principalmente de unidades básicas de saúde; profissional do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que, conforme Portaria nº 2.488/2011 podem também compor o NASF: “profissional com formação em arte e educação (arte educador) e profissional de saúde sanitária, ou seja,

profissional graduado na área de saúde com pós-graduação em saúde pública ou coletiva ou graduado diretamente em uma dessas áreas;”

- b) Instituições de Pesquisa e de Desenvolvimento de Políticas Públicas: avaliar, elaborar, gerir e atuar em equipes multidisciplinares na condução de estudos, pesquisas e desenvolvimento de novas políticas e métodos relacionados a novas tecnologias na saúde.

#### Setor- Privado

- a) Através do empreendedorismo, em empresas criadas pelo próprio egresso, ligadas à Terapias Integrativas e Complementares ou Promoção à saúde e Educação em Saúde.

#### Setor Acadêmico

- a) Ingressar, de acordo com seu interesse, em qualquer um dos cursos de saúde oferecidos na UNIESB ou outra Universidade;
- b) Ingressar em curso de pós graduação *stricto sensu* e/ou *lato sensu* na área correlata da formação superior concluída.

### **2.7. Estrutura Curricular do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde estabelece as diretrizes, a estrutura e conteúdo curriculares de forma integrada e, atendendo a princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso, e foi concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação (Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação). O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância. Os conteúdos a serem trabalhados no curso foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adéquam à natureza específica do Bacharel em Saúde, sendo definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e Colegiado do curso.

A estruturação curricular concebida para o curso, buscou atender a totalidade das condições estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Trabalho Interdisciplinar Integrado, Trabalho de Conclusão de Curso, Práticas Extensionistas (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018) e Atividades Complementares.

É mister destacar que os conteúdos, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades intelectuais, acontecem de maneira investigativa e problematizadora através de discussões sobre os assuntos a partir de temas centrais.

Outro diferencial do curso é o número reduzido de acadêmicos nas turmas, o que permite maior produtividade nas aulas. Além da existência de um currículo moderno e atualizado com foco generalista, os alunos têm durante todo o ano eventos importantes para sua formação profissional. Dentre eles, podemos citar: semanas acadêmicas, seminário UNIESB de meio ambiente, e eventos da ação social, cursos de extensão, atividades de monitoria, estágio além dos convênios.

### **2.7.1. Coerência da Matriz Curricular com as Diretrizes Curriculares**

A linha Didático-Pedagógica seguida pelo Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde concentra-se numa prática interdisciplinar, na qual os conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim uma base sólida acerca dos saberes necessários ao Bacharel em Saúde. Pretende-se que o graduado pelo Centro Universitário Bauruense possua concepção profissional generalista. As disciplinas curriculares, em conjunto com as Práticas Extensionistas e Atividades Complementares de Graduação, permitem conjugar flexibilidade curricular a formação do Bacharel, estando o mesmo apto a trabalhar com os diferentes campos nos quais pode atuar, sem perder de vista a necessidade primeira de agir para promover o bem para uma dada comunidade, repassando seus conhecimentos para garantir preceitos mínimos de saúde e qualidade de vida a estas populações.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e foram criados de forma a existir perfeita correlação com o objetivo do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e o perfil esperado do egresso, de acordo com o que preconiza as DCNs e sua estrutura curricular.

A estrutura curricular é composta por dois módulos interdisciplinares e quatro eixos temáticos, desenvolvidos ao longo do curso, em cada série, as quais são:

- **Formação Interdisciplinar I** - de natureza interdisciplinar, constitui conteúdo obrigatório e comum para o conjunto dos cursos oferecidos pela UNIESP, em suas unidades. Terá a duração de um semestre, com 410 horas. Visa proporcionar ao estudante que inicia a sua graduação na instituição, a introdução ao conhecimento dos principais problemas globais, a partir do conhecimento dos problemas locais, que lhes são próximos, fundamentado nas ciências básicas então relacionadas - exatas, naturais, sociais e humanas, bem como outras expressões do conhecimento que caracterizam a região; é composta pelos módulos de Humanização em Saúde, Biologia Básica; Matemática Básica; Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural;

Estudos Socioantropológicos; Ética, Cidadania e Inclusão Social; Projeto Integrador I; Interação na Base Real I (IBR I), onde os discentes serão introduzidos no primeiro semestre em uma comunidade (UBS) do município para contato e imersão com a realidade da prática comum aos diversos profissionais da saúde e práticas extensionistas voltadas para Ciência, Cultura e Sociedade I.

- **Formação Interdisciplinar II** - também de natureza interdisciplinar, é composta pelos módulos (componentes curriculares) de Anatomia Básica; Química Geral e Orgânica; Psicologia Aplicada à Saúde; Patologia Geral; História e Cultura Afro e Indígena; Projeto Integrador II; Interação na Base Real II (IBR II) e as práticas extensionistas voltadas para Ciência, Cultura e Sociedade II. A Formação Interdisciplinar II possuirá carga horária total de 410 horas.
- **Políticas Públicas em Saúde** - será abordado o módulo de Políticas Públicas de Saúde, bem como, as disciplinas de Anatomia dos Sistemas; Bioquímica e Biofísica. Os conteúdos serão relacionados com a política do Ministério da Saúde de Atenção Integral as populações do campo, da floresta e das águas, assim como, as políticas voltadas para as populações em vulnerabilidade social, assim como, as disciplinas de Projeto Integrador III, Interação na Base Real III (IBR III) e práticas extensionistas voltadas para as Políticas Públicas de Saúde. O eixo temático é composto por 470 horas, ocorre no terceiro semestre e busca integralizar a pesquisa realizada nas comunidades com o interesse da população no que diz respeito à saúde. Ocorrerá, ainda no terceiro semestre o início das disciplinas eletivas (120 horas) e optativas (60 horas), onde os discentes buscarão a autonomia acadêmica e a construção do conhecimento.
- **Determinantes Sociais em Saúde** - ocorrerá a partir do quarto semestre e contemplará os componentes curriculares: Epidemiologia; Bioestatística; Determinantes Sociais do Processo Saúde-Doença e Meio Ambiente e Sustentabilidade; Projeto Integrador IV; Interação na Base Real IV (IBR IV). Disciplinas eletivas (120 horas) e optativas (120 horas), e práticas extensionistas voltadas para o Meio Ambiente e Promoção da Saúde, com 460 horas total no eixo.
- **Direito em Saúde** - ocorrerá no quinto semestre e o aluno cursará os seguintes componentes curriculares, com 405 horas: Direito e Saúde; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). Nesse momento o aluno deverá cumprir 180 horas de disciplinas eletivas e 120 horas de disciplinas optativas. Serão destinadas 15 horas para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e práticas extensionistas, voltadas para o Direito e a Saúde Coletiva.

- **Trabalho em Saúde** - nesse momento, sexto semestre, o aluno deverá cumprir os componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II); Disciplinas Eletivas (240 horas), Optativas (60 horas) e práticas extensionistas, voltadas para o Trabalho em Saúde, com um total neste eixo de 345 horas.

A preocupação que norteou a concepção deste projeto e a matriz curricular proposta foi a total e irrestrita atenção a todos os componentes e conteúdos de formação básica, previstos e indicados nas diretrizes curriculares, de forma a propiciar ao alunado uma importante base e elementos para a construção de habilidades e competências próprias ao perfil profissional.

A proposta para as disciplinas do núcleo de conteúdos básicos atende ainda a interesses institucionais, com o objetivo de promover nivelamento e fidelização do aluno ingressante, propiciando a integração do aluno ao ambiente universitário e reduzindo, desta forma, a evasão.

### **2.7.2. Coerência da Matriz Curricular com o Perfil do Egresso**

Há coerência do currículo com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso. As unidades de estudo e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso. A implementação do curso atende ao perfil do egresso proposto e as disciplinas atendem à formação do Bacharel em Saúde, com ênfase na formação de um profissional para atuar nas áreas de saúde e gestão em saúde.

### **2.7.3. Coerência da Estrutura Curricular com a Proposta Pedagógica**

O Curso de bacharelado Interdisciplinar em Saúde deve fomentar uma constante atualização e disseminação do conhecimento científico, buscando atender às demandas sociais e profissionais.

Deve estar integrado com as diferentes áreas de afinidade do saber existentes no Centro Universitário e direcionado às necessidades sociais emergentes e comprometido com as demandas profissionais regionais, com entidades e com movimentos socioculturais e educacionais.

O Bacharel em Saúde tem formação para atuar com competência na comunicação entre a área de Terapias Integrativas e Complementares ou Promoção à Saúde e Educação em Saúde (representada pelos profissionais da área de assistência à saúde) visando a

supervisão, estudo, projeto, especificação, assistência, consultoria, treinamentos e outras atividades referentes a saúde, bem como realizar serviços afins para atender às necessidades dos profissionais da saúde e o bem-estar dos pacientes e, ainda, conduzir-se de acordo com preceitos éticos e morais, demonstrando sensibilidade cultural e respeito à diversidade em sua atuação prática junto a indivíduos, grupos, comunidades e segmentos sociais.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

Portanto, buscar-se-á que estratégias pedagógicas que possibilitem:

- Compreender criticamente aspectos da realidade social em que está inserido;
- Atuar como ator social comprometido com o campo da saúde por meio de práticas interdisciplinares realizadas em equipes interprofissionais;
- Agir com autonomia, auto-organização e protagonismo, comprometendo-se com a educação permanente;
- Desenvolver domínio pleno em língua portuguesa escrita e falada e proficiência instrumental em língua/s estrangeira/s moderna/s, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia;
- Empregar com eficiência recursos de tecnologias de informação e conectividade em processos próprios de ensino-aprendizagem, na formação interprofissional e nas práticas profissionais de seu campo de atuação.

#### **2.7.4. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos**

O Centro Universitário Bauruense em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa que integra a matriz curricular do curso.

O curso atende à Resolução CNE nº 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, principalmente nas atividades curriculares das disciplinas Estudos Socioantropológicos, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, além da participação nos projetos institucionais relacionados a essa área.

O curso atende também ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2006 que regulamentou a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, cuja temática é abordada transversalmente, disposta em vários componentes curriculares, tais como: Meio Ambiente e Sustentabilidade, Recursos Energéticos e Desenvolvimento Sustentável e Engenharia da Sustentabilidade.

O curso atende a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, desenvolvida como uma prática nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Tal temática é abordada nas disciplinas: Ética, Cidadania e Inclusão Social e Noções de Direito.

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o Centro Universitário Bauruense – UNIESB, busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

### 2.7.5. Representação Gráfica da Matriz Curricular

A matriz curricular proposta para o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, pode ser apresentada a seguir:

1º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Abordagem Interdisciplinar em Saúde	3	30	20	10	0	60
Estudos Socioantropológicos	3	30	20	10	0	60
Ética, Cidadania e Inclusão Social	3	30	20	10	0	60
Interação na Base Real I	3	30	20	10	0	60
Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural	0	40	20	0	0	60
Projeto Integrador I	0	20	0	0	0	20
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>12</b>	<b>180</b>	<b>100</b>	<b>90</b>	<b>00</b>	<b>370</b>

<b>2º SEMESTRE</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Total</b>
Ciências Sociais e Humanas em Saúde	1,5	30	0	0	0	30
História e Cultura Afro e Indígena	1,5	30	0	0	0	30
Interação na Base Real II	3	30	20	10	0	60
Introdução ao Campo da Saúde	3	40	20	0	0	60
Leitura e Prd. Textos em Língua Portuguesa	3	40	20	0	0	60
Saberes e Práticas em Saúde	3	40	20	0	0	60
Projeto Integrador II	0	20	0	0	0	20
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>15</b>	<b>230</b>	<b>80</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>370</b>
<b>3º SEMESTRE</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Total</b>
Políticas Públicas de Saúde, Modelos de Assistência e Gestão à Saúde	3	30	30	0	0	60
Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde	1,5	30	0	0	0	30
Disciplina Eletiva I	3	40	20	0	0	60
Disciplina Eletiva II	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa I	3	30	30	0	0	60
Disciplina Optativa II	3	30	30	0	0	60
Interação na Base Real III	1,5	30	0	0	0	30
Projeto Integrador III	0	20	0	0	0	20
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>18</b>	<b>240</b>	<b>130</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>430</b>
<b>4º SEMESTRE</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Total</b>
Epidemiologia	1,5	30	0	0	0	30
Bioestatística	1,5	30	0	0	0	30
Determinantes Sociais do Processo Saúde Doença e Promoção à Saúde	1,5	30	0	0	0	30
Meio Ambiente e Sustentabilidade	1,5	30	0	0	0	30
Disciplina Eletiva III	3	30	20	10	0	60
Disciplina Eletiva IV	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa III	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa IV	3	30	20	10	0	60
Interação na Base Real IV	0	30	0	0	0	30
Projeto Integrador IV	0	20	0	0	0	20
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>18</b>	<b>290</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>460</b>
<b>5º SEMESTRE</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Total</b>
Direito em Saúde	3	40	20	0	0	60
Disciplina Eletiva V	3	40	20	0	0	60
Disciplina Eletiva VI	3	40	0	20	0	60
Disciplina Optativa III	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa IV	3	30	20	10	0	60

Disciplina Optativa IV	3	30	20	10	0	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	0	0	0	0	15	15
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>18</b>	<b>310</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>405</b>
<b>6º SEMESTRE</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Total</b>
Disciplina Eletiva VII	3	0	40	20	0	60
Disciplina Eletiva VIII	3	0	40	20	0	60
Disciplina Eletiva IX	3	0	40	20	0	60
Disciplina Eletiva X	3	0	40	20	0	60
Disciplina Optativa VIII	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa IX	3	30	20	10	0	60
Disciplina Optativa X	3	30	20	10	0	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	0	0	0	0	15	15
Práticas Extensionistas	0	0	0	50	0	50
<b>Carga Horária Total</b>	<b>21</b>	<b>90</b>	<b>220</b>	<b>160</b>	<b>15</b>	<b>465</b>

#### DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplinas	Carga Horária
Planejamento Urbano e Ambiental	60
Qualidade e Controle Ambiental	60
Ecotoxicologia e Análises de Risco	60
Poluição de Ambientes Aquáticos	60
Gestão de Resíduos	60
Tratamento de Esgoto Industrial e Agrícola	60
Controle de Poluição Atmosférica	60
Legislação Ambiental	60
Avaliação de Impactos Ambientais	60
Recuperação de Áreas Degradadas	60
Qualidade da Água	60
Projeto de Pesquisa em Engenharias Sanitária	60
Estatística Experimental	60
Formação Social, Política e Econômica	60
Teorias do Desenvolvimento	60
Organização não Estatal e Gestão Pública	60
Políticas Públicas e Dinâmica Populacional	60
Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	60
Teorias de Planejamento	60
Geografia Econômica e Política	60
Fundamentos da Administração	60
Mediação de Conflitos na Gestão Pública	60
Organização, Processos e Tomada de Decisão	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Gestão Pública	60
Geotecnologias Aplicadas à Gestão Pública	60
Fisiologia	60
Anatomia	60
Imunologia Geral	60
Parasitologia Humana	60
Hematologia	60

Genética Humana	60
Deontologia e Legislação Farmacêutica	60
Química Geral	60
Química Orgânica	60
Físico-Química	60

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	Carga Horária
Botânica	60
Bromatologia e Tecnologia de Alimentos I	60
Bioquímica I	60
Bromatologia e Tecnologia de Alimentos II	60
Micologia	60
Embriologia e Histologia Humana	60
Fitoterapia	60
Patologia	60
Farmácia Social	60
Biologia Celular	60
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Linguagem Brasileira de Sinais - Libras	60
Química Orgânica	60

Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas)	Carga Horária (%)
Obrigatórios	1010	38,85
Eletivos	600	23,08
Optativos	600	23,08
Trabalho de Conclusão de Curso	30	1,15
Práticas Extensionistas	260	10,00
Atividades Complementares	100	3,84
<b>Disciplinas</b>	<b>2600</b>	<b>100</b>

#### 2.7.6. Ementário e bibliografias básicas e complementares

As ementas e as unidades de estudo são revisadas periodicamente pelos Conselheiros do Curso, de maneira a assegurar a atualidade técnico-científica dos conteúdos, e afiná-las com a realidade socioprofissional.

A bibliografia recomendada abarca os conteúdos das unidades de estudo e ficam disponíveis na biblioteca. É bom frisar que graças ao advento da internet, os educandos são incentivados a utilizarem as ferramentas de pesquisa para coletarem informações necessárias ao seu aprendizado, assim como o acesso ao acervo da biblioteca virtual.

A descrição do ementário e da bibliografia básica e complementar definida para o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é o resultado do trabalho de integração do

Núcleo Docente Estruturante do Curso, Conselho de Curso, docentes, coordenadores e bibliotecário da Instituição.

## 1º semestre

### **Disciplina: Abordagem Interdisciplinar em Saúde**

**Ementa:** O debate sobre os termos interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade associados ao contexto de saúde. Aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas sociais e ambientais relevantes. Estudo da prática interdisciplinar e sua relação com a visão holística do cuidado integral a saúde. Análise interdisciplinar da saúde coletiva local e regional do Rio de Janeiro, e os possíveis pontos de objeto de estudo em pesquisa científica visando transformar a realidade local.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA JUNIOR de, S. Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar. Editora Científica Digital. 2020.

NIZ, P. A. R. Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. Volume 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BURSZTYN, M. Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao Novo Século. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. SciELO - Editora FIOCRUZ, 2012.

LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016.

MARCHETTO, Claus, S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p

### **Disciplina: Estudos Socioantropológicos**

**Ementa:** O estudo do homem abrangendo sua evolução, crenças e valores. Os múltiplos aspectos culturais, sociais, de poder nas determinações históricas. Formação da consciência crítica para a convivência do homem em seu contexto histórico e social, com ênfase na reflexão acerca das problemáticas que envolvem racismos, preconceitos e etnocentrismos. O desenvolvimento do pensamento sociológico. A ciência do homem e sua diversidade. A construção do campo antropológico: suas primeiras bases teóricas. O século

XVIII e a ciência antropológica. As escolas antropológicas.

**Bibliografia Básica:**

VILA NOVA, S. Introdução à Sociologia. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NIZ, P. A. R. Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. Volume 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

MOONEY, L. A. KNOX, D.; SCHACHT, C. Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

MERLE, J.; TRIVISONNO, A. T. G. A moral e o direito em Kant: ensaios analíticos. Universidade Caxias do Sul, 2015.

BENTO, F. R. Maquiavel pré-sociólogo e outros ensaios. Paco Editorial, 2010.

CAMPO A. A. L. Dicionario básico de antropología. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Disciplina: Ética, Cidadania e Inclusão Social**

**Ementa:** Bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. A formação e a construção da cidadania. Inclusão e exclusão social. Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Ética e a sua relação com a inclusão social. O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais. A Declaração Universal dos Direitos do Homem. Os direitos da criança e do adolescente. Direitos da mulher. Direitos das minorias.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, A. F. D. (Coord.); MAGALHÃES, A. D. P. (Coord.). Filosofia e ética: abordagens em tecnologia, ambiente e sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

BURSZTYN, M. Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao Novo Século. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

PEREIRA, J. A. Ética, Fenomenologia e Gestão do Conhecimento nas Organizações. Paco Editorial, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BLANCO, L. A. Ética integral. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2013.

MANICA, L. E.; CALIMAN, G. Inclusão das pessoas com deficiência na educação profissional e no trabalho. Paco Editorial, 2015.

VARELA, G. F. Ética. México: Instituto Politécnico Nacional, 2010.

VALENÁNI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com

estudantes surdos. Universidade Caxias do Sul, 2012.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen. 2003.

### **Disciplina: Interação Na Base Real I**

**Ementa:** Análise da realidade local e sua problematização através de discussões sobre os principais determinantes sociais da saúde no Oeste do Pará. Este módulo tem como finalidade central possibilitar aos discentes visitas às comunidades com suas lideranças e as famílias com o objetivo de desenvolver a escuta e o vínculo através de uma prática comum aos diversos profissionais da saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990. 2.ed.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992.

APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LENTIN, J. P. Penso, logo me engano: breve história do besteiro científico. São Paulo: Ática, 1997.

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

### **Disciplina: Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural**

**Ementa:** Introdução ao estudo da língua portuguesa, com base em uma concepção de língua como sistema estruturado, heterogêneo, em constante processo de mudança e responsável pela interação entre o sujeito e o mundo.

#### **Bibliografia Básica:**

NETTO, D. F. Produção Textual: Formulando e Reformulando Práticas de Sala de Aula. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo.

Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RIOLFI, C. R. A.; CANADAS, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos 2. ed. Fundação Editora UNESP, 2012. p.

MARCHIORI, M. Linguagem e discurso. Difusão Editora, 2018.

EGGER- MOELLWALD, L. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. Cengage Learning Edições Ltda. 2011.

OLIVEIRA, J. P. M. D. Como Escrever Textos Técnicos 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

URIBE, Á. (Dir.), MACHADO DE ASSIS, J. M.; RODRÍGUEZ MUÑOZ, C. (Ed.). (2010). Textos críticos. Universidad Nacional Autónoma de México, 2010.

**Disciplina: Projeto Integrador I**

**Ementa:** Conhecimentos e habilidades das disciplinas de Abordagem Interdisciplinar em Saúde, Estudos Socioantropológicos, Ética, Cidadania e Inclusão Social, Interação na Base Real I e Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural. Trabalho prático interdisciplinar em equipe. Embasamento prático dos conteúdos teóricos adquiridos através dos conteúdos ministrados em sala de aula previstos no Plano de Ensino de cada disciplina. Conceitos e fundamentos teóricos vistos em sala de aula. Relação entre a teoria e as práticas do mercado.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA JUNIOR de, S. Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar. Editora Científica Digital. 2020.

BURSZTYN, M. Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao Novo Século. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

NIZ, P. A. R. Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. Volume 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

MERLE, J.; TRIVISONNO, A. T. G. A moral e o direito em Kant: ensaios analíticos. Universidade Caxias do Sul, 2015.

MOONEY, L. A. KNOX, D.; SCHACHT, C. Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo.

**Jundiaí:** Paco Editorial, 2013.

RIOLFI, C. Rocha, A.; CANADAS, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008.

ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

## 2º semestre

### **Disciplina: Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

**Ementa:** A pesquisa, o ensino e a extensão das Ciências Sociais e humanas em Saúde, tanto na formação teórica conceitual e metodológica, quanto em abordagens interdisciplinares do campo da saúde, ou seja, a unidade biológica e a diversidade cultural; relação saúde/doença e suas representações sociais; conceito de cultura x natureza; doença como pólo natural e a cura como pólo cultural; as técnicas de cura das comunidades tradicionais e a percepção social do processo saúde x doença; considerando os ecossistemas brasileiros e suas características. Análise espacial aplicada à investigação quanto ao Saneamento e a Vigilância Ambiental e epidemiológica, os determinantes sociais de saúde no território brasileiro. A informação no ambiente biomédico e na saúde. Sistema de Informação Geográfica (SIG) na saúde coletiva.

#### **Bibliografia Básica:**

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

SANTOS, A. M. dos. Redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios à integração assistencial e à coordenação do cuidado. Salvador: EDUFBA, 2018.

TEIXEIRA, C. F. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMORIM, S. (Coord.); BILOTTA, F. A. (Coord.). Jung & saúde: temas contemporâneos. Paco Editorial, 2014.

MARCHETTO, C. S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007.

MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Críticas e Atuentes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Fiocruz, 2005.

SIRENA, S. A. Atenção Primária à Saúde: fundamentos para a prática. Universidade Caxias do Sul, 2016.

VILLELA, E. F. D. M. Um Mergulho na Medicina: a Saúde Coletiva sob novos olhares. Paco Editorial, 2015.

### **Disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

**Ementa:** Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

**Bibliografia Básica:**

PIMENTEL, C. S. Memória Brasileira em Áfricas: Da Convivência à Narrativa Ficcional em Comunidades Afro-Brasileiras. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

BRITO, Ê. J. D. C. Leituras Afro-Brasileiras. Volume 1: Ressignificações Afrodiáspóricas Diante da Condição Escravizada no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

BRITO, Ê. J. D. C. Leituras afro-brasileiras. Volume 2: Contribuições Afrodiáspóricas e a Formação da Sociedade Brasileira. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

DOS SANTOS, S. A. Educação: um pensamento negro contemporâneo. Paco Editorial, 2014.

SILVA, A. D. A. Representações e marcadores territoriais dos povos indígenas do corredor etnoambiental Tupi mondé. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

VIGEVANI, T.; LIMA, T. Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos. Fundação Editora UNESP, 2008.

SANGLALLI, A. Tekoha Ka'aguy: Diálogos Entre Saberes Guarani e Kaiowá e o Ensino de Ciências da Natureza. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

GIL, A. C. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2012.

**Disciplina: Interação Na Base Real II**

**Ementa: Neste componente o aluno tem como objetivo central a aprendizagem de como realizar um diagnóstico local utilizando-se de indicadores demográficos, sociais e de saúde. Visitas com intuito de mapear o território das comunidades como por exemplo os espaços sociais como escolas, igrejas, unidades de saúde, associações etc. Todo este processo tem como ponto central a continuidade do trabalho desenvolvido no componente do IBR I.**

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

- ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992.
- APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016.
- BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LENTIN, J. P. Penso, logo me engano: breve história do besteiro científico. São Paulo: Ática, 1997.
- PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

**Disciplina: Introdução ao Campo da Saúde**

**Ementa:** Os conceitos de saúde, promoção e vulnerabilidade social. Instituições, níveis organizacionais e práticas voltadas para a saúde. Principais movimentos organizadores e históricos do campo da saúde, com ênfase na Reforma Sanitária. Os determinantes de saúde e políticas voltadas para o atendimento da população.

**Bibliografia Básica:**

- FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Yendis, 2012.
- LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016.
- ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- AMARAL, A. A.; CAMARGO FILHO, C. B. Controle e normas sanitárias. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
- LIMA, N. T. Saúde e democracia história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro, 2005.
- MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.
- MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Críticas e Atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Fiocruz, 2005.
- PAIM, J. S. O que é SUS. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.

**Disciplina: Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa**

**Ementa:** Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.

**Bibliografia Básica:**

NETTO, D. F. Produção Textual: Formulando e Reformulando Práticas de Sala de Aula. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RIOLFI, C. ROCHA, A.; CANADAS, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos 2. ed. Fundação Editora UNESP, 2012.

MARCHIORI, M. Linguagem e discurso. Difusão Editora, 2018.

EGGER- MOELLWALD, L. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. Cengage Learning Edições Ltda. 2011.

OLIVEIRA, J. P. M. D. Como Escrever Textos Técnicos 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

URIBE, Á. (Dir.), MACHADO DE ASSIS, J. M. Y RODRÍGUEZ MUÑOZ, C. (Ed.). (2010). Textos críticos. Universidad Nacional Autónoma de México, 2010.

**Disciplina: Saberes e Práticas em Saúde**

**Ementa:** Saberes e práticas do campo da saúde e a situação de saúde da população brasileira: principais problemas, determinantes e políticas. Sistemas e serviços de saúde no Brasil: história, organização atual e perspectivas. Práticas profissionais de saúde e formas de organização de formação de hábitos culturais. Hábitos de fatores culturais e que interferem na vivência de uma salutar saúde coletiva. Formação comunitária de promoção de hábitos culturais. Organizações sociais comunitárias e Promoção da Saúde. Práticas Profissionais e formas de organização do trabalho individual e coletivo. Seleção e debate de temas numa perspectiva interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma Análise da Desigualdade em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível on line em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021537.pdf>.

BARRETO M. L.; Carmo, E. H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12 (Sup): 1779-1790, 2007. Disponível on line em <http://www.scielo.br/scielo>

FIGUEIREDO, T. A. M. D. Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições. Paco Editorial, 2017. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119108>.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA JUNIOR de, S. Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar. Editora Científica Digital. 2020.

AMORIM, S. (Coord.); BILOTTA, F. A. (Coord.). Jung & saúde: temas contemporâneos. Paco Editorial, 2014.

MARCHETTO, C. S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007.

SIRENA, S. A. Atenção Primária à Saúde: fundamentos para a prática. Universidade Caxias do Sul, 2016.

VILLELA, E. F. D. M. Um Mergulho na Medicina: a Saúde Coletiva sob novos olhares. Paco Editorial, 2015.

### **Disciplina: Projeto Integrador II**

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos trabalhados em: Ciências Sociais e Humanas em Saúde, História e Cultura Afro e Indígena, Interação na Base Real II, Introdução ao Campo da Saúde, Leitura e Prod. Textos em Língua Portuguesa e Saberes e Práticas em Saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma Análise da Desigualdade em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível on line em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021537.pdf>.

FIGUEIREDO, T. A. M. D. Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições. Paco Editorial, 2017. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119108>.

PIMENTEL, C. S. Memória Brasileira em Áfricas: Da Convivência à Narrativa Ficcional em Comunidades Afro-Brasileiras. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

MERLE, J.; TRIVISONNO, A. T. G. A moral e o direito em Kant: ensaios analíticos. Universidade Caxias do Sul, 2015.

MOONEY, L. A. KNOX, D.; SCHACHT, C. Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RIOLFI, C. ROCHA, A.; CANADAS, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008.

ZANCHI, M. T.; Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Disciplina: Políticas Públicas de Saúde, Modelos de Assistência e Gestão À Saúde**

**Ementa:** Estudo da história da política de saúde no Brasil; institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; políticas e programas de saúde; organização do sub-setor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação. Estudo das concepções de saúde e modelos de determinação do processo-saúde-doença-cuidado.

**Bibliografia Básica:**

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

TEIXEIRA, C. F. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

ZANCHI, M. T. y Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

MILER, S. Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Paco Editorial, 2014.

RIOS, I. C. Humanização e humanidades em medicina: a formação médica na cultura contemporânea. Fundação Editora UNESP, 2012.

TORNQUIST, C. S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. Reivindicando a subjetividade dos usuários da Rede Básica de Saúde: para uma humanização do atendimento. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

VILLELA, E. F. D. M. Um Mergulho na Medicina: a Saúde Coletiva sob novos olhares. Paco Editorial, 2015.

**Disciplina: Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde**

**Ementa:** O planejamento e execução da produção de textos acadêmicos e técnicos no campo da saúde: resenha, artigo, ensaio, projeto, relatório, etc. Pesquisa bibliográfica (fichamento de leitura), definição de problema e de objetivos de projetos de pesquisa ou intervenção na área de saúde. Construção do texto: normas técnicas específicas para cada tipo de produto. Estilos literários e textos científicos: distinções e interfaces.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992.

APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016.

BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LENTIN, J. P. Penso, logo me engano: breve história do besteiro científico. São Paulo: Ática, 1997.

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

**Disciplina: Interação Na Base Real III**

**Ementa:** Introdução a noções do campo da Política Pública em Saúde, do Planejamento Normativo, e Momentos do Planejamento Estratégico Situacional. Território e local de atuação. Neste componente, os estudantes retornam à comunidade e realizam junto às famílias e lideranças nas comunidades um planejamento participativo para uma possível intervenção. Todo este processo tem como ponto central a continuidade do trabalho desenvolvido no componente do IBR II.

**Bibliografia Básica:**

BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: do Planejamento à Divulgação. Paco Editorial, 2016.

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

ZANCHI, M. T. y Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. SciELO - Editora FIOCRUZ, 2012.

LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016.

MARCHETTO, C. S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007.

MENICUCCI, T. M. G. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.

**Disciplina: Projeto Integrador III**

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos trabalhados em: Políticas Públicas de Saúde, Modelos de Assistência e Gestão à Saúde, Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde, Interação na Base Real III.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

TEIXEIRA, C. F. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

ZANCHI, M. T. y Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

MILER, S. Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Paco Editorial, 2014.

RIOS, I. C. Humanização e humanidades em medicina: a formação médica na cultura contemporânea. Fundação Editora UNESP, 2012.

TORNQUIST, C. S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. Reivindicando a subjetividade dos usuários da Rede Básica de Saúde: para uma humanização do atendimento. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

VILLELA, E. F. D. M. Um Mergulho na Medicina: a Saúde Coletiva sob novos olhares. Paco Editorial, 2015.

**4º semestre****Disciplina: Epidemiologia**

**Ementa:** Conceitos básicos de Epidemiologia e sua utilização como disciplina fundamental da Saúde Coletiva no entendimento das condições e das necessidades de saúde das populações. História natural das doenças e níveis de prevenção. Modelos/teorias de determinação do processo saúde doença. Medidas epidemiológicas: prevalência, incidência, relação entre prevalência e incidência. Distribuição dos agravos relacionados à saúde.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Epidemiologia e Saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

FIGUEIREDO, T. A. M. D. Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições. Paco Editorial, 2017.  
Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119108>.

**Bibliografia Complementar:**

CASELLA, G.: BERGER, R. L. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2010.

FILHO, D. A. D. M. A epidemiologia, os valores e o significado de paradigma. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

NAVARRO, M. F. Vigilância epidemiológica. McGraw-Hill Espanha, 2015.

OLIVEIRA FILHO, P. F. de. Epidemiologia e bioestatística: fundamento para leitura crítica. Rio de Janeiro. Rubio, 2015.

**Disciplina: Bioestatística**

**Ementa:** Métodos Estatísticos. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade. Testes Estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, S. Bioestatística: Tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASELLA, G.: BERGER, R. L. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2010.

COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Epidemiologia e Saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

FILHO, D. A. D. M. A epidemiologia, os valores e o significado de paradigma. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

NAVARRO, M. F. Vigilância epidemiológica. McGraw-Hill Espanha, 2015.

OLIVEIRA FILHO, P. F. de. Epidemiologia e bioestatística: fundamento para leitura crítica. Rio de Janeiro. Rubio, 2015.

**Disciplina: Determinantes Sociais do Processo Saúde-Doença e Promoção à Saúde**

**Ementa:** Estudo teórico-metodológico sobre determinantes sociais, qualidade de vida: modelos, dimensões e indicadores. Promoção da Saúde. Políticas Públicas Saudáveis. Municípios Saudáveis.

**Bibliografia Básica:**

FIGUEIREDO, T. A. M. D. Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições. Paco Editorial, 2017.  
Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119108>.

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

SARTÓRIO, L. V. et. al. Políticas públicas e práticas sociais: cidadania, saúde, educação, comunicação e segurança alimentar. Livraria da Física, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016.

MARCHETTO, C. S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007.

MENICUCCI, T. M. G. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.

ROGÉRIO JÚNIOR, T. Educação, meio ambiente e saúde: escritos científicos do extremo sul do Piauí. Paco Editorial, 2018.

#### **Disciplina: Meio Ambiente e Sustentabilidade**

**Ementa:** Princípios e conceitos fundamentais de meio ambiente e sustentabilidade. Impacto ambiental e suas implicações para a sociedade e as organizações. O quadro socioambiental global, regional e local. Responsabilidade social e ambiental no meio empresarial.

Tecnologias para o desenvolvimento sustentável: ciclo de vida dos produtos, produção limpa, eficiência energética. Agenda 21 e Carta da Terra.

#### **Bibliografia Básica:**

ARNOLD, C. D. M. BORILE, G. O.; PEREIRA, A. O. K. Meio ambiente, novos direitos e a sociedade de consumo. Universidade Caxias do Sul, 2018.

MADARASZ, N. R. CALGARO, C.; VEIGA, I. S. Sociedade e ambiente: direito e estado de exceção. Universidade Caxias do Sul, 2018.

ROGÉRIO JÚNIOR, T. Educação, meio ambiente e saúde, volume 3: escritos científicos do extremo sul do Piauí. Paco Editorial, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALGARO, C.; KOPPE PEREIRA, H. Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais. Universidade Caxias do Sul, 2016.

MACHADO, V. Diálogos interprofissionais sobre ambiente e sustentabilidade. Universidade Caxias do Sul, 2019.

MILLER, G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2015.

OLIVEIRO, E. M. D. Temática ambiental, Educação ambiental e ensino: dos limites da lógica formal à necessidade da dialética. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

PERING, E. Integração e meio ambiente no mercosul. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009.

#### **Disciplina: Interação Na Base Real IV**

**Ementa:** O propósito deste módulo é propiciar aos estudantes a efetivação de projetos de intervenção desenvolvidos no IBR III junto à comunidade, tendo este como proposta, a diminuição das Iniquidades e a Promoção da Saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

TEIXEIRA, C. F. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

ZANCHI, M. T. y Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016.

MILER, S. Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Paco Editorial, 2014.

RIOS, I. C. Humanização e humanidades em medicina: a formação médica na cultura contemporânea. Fundação Editora UNESP, 2012.

#### **Disciplina: Projeto Integrador IV**

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos trabalhados em: Epidemiologia, Bioestatística, Determinantes Sociais do Processo Saúde Doença e Promoção à Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, e Interação na Base Real IV.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

TEIXEIRA, C. F. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

ZANCHI, M. T. y Zugno, P. L. Sociologia da saúde. Universidade Caxias do Sul, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ARNOLD, C. D. M. BORILE, G. O.; PEREIRA, A. O. K. Meio ambiente, novos direitos e a sociedade de consumo. Universidade Caxias do Sul, 2018.

MADARASZ, N. R. CALGARO, C.; VEIGA, I. S. Sociedade e ambiente: direito e estado de exceção. Universidade Caxias do Sul, 2018.

RIOS, I. C. Humanização e humanidades em medicina: a formação médica na cultura contemporânea. Fundação Editora UNESP, 2012.

TORNQUIST, C. S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. Reivindicando a subjetividade dos usuários da Rede Básica de Saúde: para uma humanização do atendimento. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

**Disciplina: Direito em Saúde**

**Ementa:** Políticas públicas no Brasil e sua organização a partir da Constituição Federal de 1988. Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Princípios do Sistema Único de Saúde. Papel do controle social. Dinâmica do conselho municipal e estadual de saúde. Ética, moral e cidadania. Noções de bioética.

**Bibliografia Básica:**

BURSZTYN, M. Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao Novo Século. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

OLIVEIRA, A. F. D. (Coord.); MAGALHÃES, A. D. P. (Coord.). Filosofia e ética: abordagens em tecnologia, ambiente e sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PEREIRA, J. A. Ética, Fenomenologia e Gestão do Conhecimento nas Organizações. Paco Editorial, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BLANCO, L. A. Ética integral. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2013.

MANICA, L. E.; CALIMAN, G. Inclusão das pessoas com deficiência na educação profissional e no trabalho. Paco Editorial, 2015.

MENICUCCI, T. M. G. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Presidente Prudente: FIOCRUZ, 2017.

VALENÁNI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Universidade Caxias do Sul, 2012.

VARELA, G. F. Ética. México: Instituto Politécnico Nacional, 2010.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** Fundamentos teórico-práticos da elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Elaboração crítica de artigo científico, como documento síntese da pesquisa desenvolvida. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

DESLANDES, S. F. et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 25. ed. Presidente Prudente: Vozes, 2007.

FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, tese e dissertação. São Paulo: Contexto, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 23ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual de normalização de publicações técnico científicas. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7a ed São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3ª ed. Presidente Prudente: Elsevier, 2005.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

## 6º semestre

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Ementa:** Desenvolvimento da pesquisa. Elaboração crítica de artigo científico, como documento síntese da pesquisa desenvolvida. Apresentação do estudo desenvolvido.

#### **Bibliografia Básica:**

DESLANDES, S. F. et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 25. ed. Presidente Prudente: Vozes, 2007.

FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, tese e dissertação. São Paulo: Contexto, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 23ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual de normalização de publicações técnico científicas. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7a ed São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3ª ed. Presidente Prudente: Elsevier, 2005.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### **Disciplina: Planejamento Urbano e Ambiental**

**Ementa:** O Planejamento e desenvolvimento sustentável. O Planejamento e a gestão Ambiental. Tipos de planejamento e planejamento ambiental. Etapas estrutura e instrumento do planejamento ambiental. Área, Escala e Tempo em Planejamento Ambiental. Indicadores ambientais e Planejamento. Diagnóstico ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Zoneamento ambiental. Tomada de decisão. Educação ambiental e planejamento ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação operação e verificação. Rio de Janeiro. Thex Editora. 2000.

\_\_\_\_\_. Planejamento ambiental: caminho para a participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum. Rio de Janeiro. Thex Editora. 1999.

SANTOS, R. F. dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: editora Atlas, 1995.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. OFICINA DE TEXTOS. 2009.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 258 p.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 5ª edição. BERTRAND BRASIL. 2011.

SZABO JUNIOR., A. M. Guia Prático de Planejamento e Gestão Ambiental. São Paulo: Ed. Rideel. 2009.

#### **Disciplina: Qualidade e Controle Ambiental**

**Ementa:** Fundamentos do Controle da Qualidade Ambiental: água, ar, resíduos, áreas verdes. Controle do Ambiente de trabalho. Técnicas de controle de poluição. Parâmetros e métodos para avaliação de qualidade. Aspectos legais e institucionais. Qualidade Ambiental e as normas ISO 1400.

#### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, B et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª Ed São Paulo: Prentice Hall. 2005. 318p.

LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 3ª Ed., Editora Átomo, Campinas. 2010.

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. 12ª Ed. Senac, São Paulo. 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

DERISIO, J. C. Introdução ao controle da poluição ambiental. 4ª Ed. Editora Oficina de textos: São Paulo. 2012.

DEZOTTI, M. Processos e Técnicas Para o Controle Ambiental de Afluentes Líquidos. Rio de Janeiro: e-papers, 2008, 360p.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2ª Ed. atlas 2012

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. 2004. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 1045p.

VON SPERLING, M. 1996. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. Vol. 2. Belo Horizonte: DESA/UFMG. 211p.

### **Disciplina: Ecotoxicologia e Análises de Risco**

**Ementa:** Princípios da ecotoxicologia; Tipos de toxicantes liberados para os ambientes aquáticos; quantificação e avaliação de efeitos toxicológicos no ambiente. Avaliação do risco no processo de Gestão Ambiental; Contexto metodológico da avaliação de risco ambiental; Biomarcadores e o processo de avaliação de risco ambiental; Estrutura do processo de avaliação de risco sócio-ambiental, Caracterização da atividade perigosa e da área; modelo conceitual; caracterização dos efeitos para a saúde humana; Ingestão diária aceitável; Caracterização do risco para o Sistema Ambiental.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. Ed. Rima. São Carlos, 2003, 340p.

JORGENSEN, S. E. Ecotoxicology: A derivative of encyclopedia of ecology. Ed. Elsevier. 2010. 577 p.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução a química ambiental. 2 ed. Ed. Bookman.2009. 577 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BAIRD, C.; CANN, M. Química Ambiental. Ed. Bookman. 4 ed. 2011. 628 p.

BATISTA-NETO, J. A.; WALLNER-KERSANACH, M.; PATCHINEELAM, S. M. Poluição Marinha. Ed. Interciência. 2008. 779p.

DERISIO, J. C. Introdução ao controle da poluição ambiental. 4ª Ed. Editora Oficina de textos: São Paulo. 2012.

KABAT, G. C. Riscos ambientais á saúde. Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 2010. 615p.

SCHLESINGER, W. H. Biogeochemistry: an analysis of global change. 2ª ed. Ed. Academic Press, 1997. 577p.

### **Disciplina: Poluição de Ambientes Aquáticos**

**Ementa:** Conceitos gerais sobre poluição aquática e contaminação: poluentes orgânicos e inorgânicos; poluição térmica; poluição radioativa; impacto ambiental causado por rejeitos domésticos e industriais, interações dos poluentes com o ecossistema; técnicas de medida e monitoramento de poluentes; ações preventivas e corretivas da poluição. Determinação em laboratório dos principais tipos de poluentes marinhos, de água doce e interpretação dos resultados. Fontes de poluição. Métodos de estimativa de Poluição Orgânica. Autopurificação e sapróbia. Planos de controle da poluição. Recuperação de Áreas Degradadas.

### **Bibliografia Básica:**

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 2ª ed. Rio de Janeiro. Interciência. 1998.

PHILIPPI JUNIOR, A.; R. M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004. 1045p.

REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (ORG.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3ª ed. Escrituras, 2006. 750p.

### **Bibliografia Complementar:**

BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. Bookman. 4ª. Ed, 2011. 844p.

BAPTISTA NETO, J. A.; WALLNER-KERSANACH, M.; PATCHINEELAM, S. M. (Orgs). Poluição marinha. 1ª ed. Interciência, 2008.

MACHADO, C. J. S. Gestão de Águas Doces. ED. INTERCIÊNCIA, 2004.

RICKLEFS, R. E. A. Economia da Natureza. Ed. Guanabara Koogan. 2012. 6ª ed. Armed. 2012.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. Adaptação e meio ambiente. 2ª Edição. 2002.

### **Disciplina: Gestão de Resíduos**

**Ementa:** Definição de Resíduos Sólidos. Geração de resíduos sólidos - impactos ambientais. Caracterização dos resíduos domiciliares, de serviços de saúde e industriais. Classificação – Estudos Gravimétricos. Aspectos microbiológicos, epidemiológicos e de Saúde Pública. Análise dos constituintes visando sua prevenção, redução, reutilização e reciclagem. Determinação das composições física, química e **biológica dos resíduos de uma**

comunidade. Gerenciamento Integrado do Lixo Municipal. Gestão e gerenciamento integrado de resíduos sólidos.

#### **Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, C. (Org.) Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2002. 436p.

DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. Gaia. 2012.

LIMA, L. M. Q. Lixo: tratamento e biorremediação. 3ª ed. São Paulo: HEMUS. 2004. 270p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DIAMOND, J. Colapso: Como as sociedades escolhem o sucessor o fracasso, Rio de Janeiro/São Paulo Record, 8ª ed., 2012, 685p.

\_\_\_\_\_. Armas, germes e aço: O destino das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 14ª Ed. 2012, 476p.

FIGUEIRA, C. A. M. LODGE: desenvolvimento e preservação do meio ambiente. UFPA/NUMA. 1994.

PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Coleção Ambiental. Editora Manole, 2005. 842p.

VALLE, C. E. Qualidade Ambiental: ISO 14000. 12 ed., Senac, São Paulo, 2012.

#### **Disciplina: Tratamento de Esgoto Industrial e Agrícola**

**Ementa:** Sistema Físico-químicos de tratamento de efluentes. Processos de tratamento por: flotação, filtração, adição de polímeros químicos, coagulação, sedimentação, striping, cloração, ozonização, radiação UV, remoção biológica, adsorção por carvão e precipitação química. Aproveitamento dos efluentes tratados na indústria e na agricultura.

#### **Bibliografia Básica:**

BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4ª edição. BOOKMAN. 2011.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2ª edição. Bookman. 2009.

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química ambiental. 2ª edição. PEARSON MAKRON BOOKS. 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, R.K.X. Utilização de esgotos tratados em fertirrigação, hidroponia e piscicultura. PROSAB. Viçosa, Minas Gerais, 2003.

DI BERNARDO, L.; DI BERNADO, A.; CENTURIONE FILHO, P. L. Ensaios de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água. Editora: RIMA. 2002.

JORDÃO, E. P. PESSÔA, C. A. Tratamento de Esgotos Domésticos. 6ª Edição. Rio de Janeiro: ABES, 969p. 2011.

LEME, E. J. A. Manual Prático de tratamento de águas residuárias. Editora EDUFSCAR, 2ª Edição, 2014.

SPERLING, M. Princípios básicos do tratamento de esgotos. Vol. 2. Editora UFMG. 1996.

### **Disciplina: Controle de Poluição Atmosférica**

**Ementa:** Poluição do ar. Aspectos gerais. Poluição do ar por indústrias. Poluição do ar por veículos automotores. Poluição do ar por atividades agropastoris e outras. Monitoramento da qualidade do ar. Impactos das emissões gasosas. Qualidade do ar. Monitoramento da qualidade. Poluição do ar em ambientes fechados. Poluição do ar em ambientes abertos. Modelagem de dispersão de poluentes atmosféricos.

### **Bibliografia Básica:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 322p.

BUCKERIDGE, M. S. (ORG.). Biologia e mudanças climáticas no Brasil. 1ª ed. Rima, 2008. 316p.

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 2004. 1045p.

### **Bibliografia Complementar:**

BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. Bookman. 4ª. Ed, 2011. 844p.

CHANG, R. Química Geral: Conceitos Essenciais. AMGH. 4ª ed, 2010. 720p.

FERRI, M. G. Ecologia e poluição. Editora Melhoramentos. 1993.

KOTZ, J. C; TREICHEL JUNIOR, P. M. Química e reações químicas. 6ª ed. Cengage Learning. 2010.

PEIXOTO, J. P.; OORT, A. H. Physics of climate. SPRINGER-VERLAG. 1992.

## **Disciplina: Legislação Ambiental**

**Ementa:** Legislação ambiental: Hierarquia e principais resoluções, normas, diretrizes e NR; Consulta ao LEX AMBIENTAL; Política Nacional do Meio Ambiente - Lei 6938/81; Responsabilidade objetiva; Responsabilidades administrativa, civil e criminal decorrentes de danos ambientais; Atuação e atribuições do Ministério Público / poderes do cidadão comum; Lei dos crimes ambientais - Lei 9605/98; Política Nacional de Recursos Hídricos; Educação, conscientização e sensibilização ambiental; Sistemas de Licenciamento - SLAP / EIA / RIMA /Audiências Públicas; Termos de Compromisso Ambiental; Auditorias Ambientais; Legislação referente à movimentação de produtos perigosos; Administração de crise; Análises laboratoriais para apuração de responsabilidades.

### **Bibliografia Básica:**

AGUIAR, R. A. R. de. Direito do Meio Ambiente e Participação Popular. IBAMA, 1994.109p.

CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. (ORG.). Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. 4ª Ed. Saraiva, 2011.

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 2004. 1045p.

### **Bibliografia Complementar:**

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. ATLAS, 2012.

DOURADO, M. C. (org). Direito ambiental e a questão amazônica. EDUFPA, 1991.

IBAMA. Manual de Impacto Ambiental: Agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995, 132p.

MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. MALHEIROS EDITORES. 5 ed., 1995.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. OFICINA DE TEXTOS. 2009.

## **Disciplina: Avaliação de Impactos Ambientais**

**Ementa:** Estrutura, funcionamento e dinâmica de ecossistemas. Efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas. Estudos de impactos ambientais: métodos, diagnósticos e legislação. Estudos de caso. Mapeamento dos processos produtivos em ambientes aquáticos; método de avaliação dos indicadores de sustentabilidade. Principais impactos ambientais em ambientes aquáticos; mensuração de impactos ambientais em ambientes aquáticos; medidas mitigadoras; determinação de matriz de prioridade e severidade. Diagnóstico ambiental para EIA-RIMA. Relatório de impacto ambiental (RIMA). Perícia Ambiental.

### **Bibliografia Básica:**

CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. (ORG.). Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. 4ª Ed. Saraiva, 2011.

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004. 1045p.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceito e Métodos. 1ª ed. Oficina de texto, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. (Org.). Direito constitucional ambiental brasileiro. Saraiva, 2011.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). Avaliação e perícia ambiental, 2009.

DOURADO, M. C. (org). Direito ambiental e a questão amazônica. EDUFPA, 1991.

IBAMA. Manual de Impacto Ambiental: Agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995, 132p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. BERTRAND BRASIL, 2004.

### **Disciplina: Recuperação de Áreas Degradadas**

**Ementa:** Introdução e conceitos; identificação do problema: tipos de áreas; legislação e normas; indicadores de degradação; técnicas de recuperação de áreas degradadas; Sistemas de Biorremediação de áreas Degradadas; Plano de recuperação de área degradada - PRAD; etapas e técnicas de recuperação de área degradada; monitoramento; exemplos de casos.

### **Bibliografia Básica:**

GUERRA, J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. Erosão e Conservação de Solos: conceitos, temas e aplicações. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LIMA, L. M. Q. Lixo: Tratamento e Biorremediação. 3ª ed. São Paulo: HEMUS. 2004. 270p.

MARTINS, S. V. Recuperação de Áreas Degradadas: Ações em área de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Viçosa, MG: Aprende Fácil, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. 2ª Ed. SP: Oficina de textos, 2010.

MARTINS, S. V. (Ed.). Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa, UFV, 2012.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais. SP: Nobel, 1990.

REICHARDT, K.; LUÍS, C. T. Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

TRINDADE, T. P. da et. al. Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

### **Disciplina: Qualidade da Água**

**Ementa:** Conceitos básicos. Importância da qualidade da água para a gestão ambiental. Qualidade das águas subterrâneas e superficiais: aspectos legais para a conservação da vida aquática, potabilidade, balneabilidade, cultivo, emissão de efluentes e monitoramento. O protocolo de coleta, preservação e armazenamento de amostras. Controle de contaminação das amostras. Práticas de campo e laboratório.

#### **Bibliografia Básica:**

BICUDO, C.E.M. & C. BICUDO, D. Amostragem em Limnologia. São Carlos, Rima. 2004.

MACHADO, C., J. S. Gestão de águas doces. São Paulo: Interciência. 2004 57

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil. São Paulo: Escrituras, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª Ed. Bookman Companhia Editora, Porto alegre, RS. 622p. 2002.

DI BERNARDO, L.; DANTAS, A. D.B. Métodos e técnicas de tratamento de água. Vol. 1 e vol. 2, 2ª edição, 2005.

MILLER JUNIOR, T. G. Ciência ambiental. Cengagelearning. 2012.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Oficina de Textos. 2011.

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química ambiental. Pearson makron books. 2011.

### **Disciplina: Projeto de Pesquisa em Engenharia Sanitária e Ambiental**

**Ementa:** Discutir procedimentos e técnicas de pesquisa na área de Engenharia Sanitária e Ambiental. Integração do conhecimento entre as disciplinas básicas, profissionais e específicas do curso. Fornecer subsídios teórico-conceituais para a delimitação do tema, elaboração e planejamento do projeto de pesquisa. Instrumentalizar o estudante quanto aos aspectos técnicos da apresentação do trabalho nos seus formatos escrito, audiovisual e oral.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2ª Ed São Paulo: Prentice Hall. 2005. 318p.

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M.de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2005.

VON SPERLING, M. Estudos e modelagem da qualidade da água de rios. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. Artmed. Traduzido. 2005. 519 p.

FRANÇA, J. L; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8.ed. revista. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LENCASTRE E FRANCO. Lições de Hidrologia. Editora FCT, 2010.

TUCCI, C. E. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editora ABRH. 2012.

**Disciplina: Estatística Experimental**

**Ementa:** Noções de Probabilidade. Conceitos Básicos da Pesquisa Experimental. Experimentos estudos observacionais e levantamentos. Delineamento de Pesquisa. Levantamentos por amostragem. Amostragem probabilística. Conceitos básicos. Distribuições amostrais. Valores populacionais e amostrais. Amostragem casual simples. Métodos de estimação. Amostragem aleatória estratificada. Efeito de estratificação. Estimativa de proporções. Amostragem sistemática. Amostragem por conglomerados. Efeito de delineamento. Plano de amostragem. Tamanho amostral. Uso de tabelas. Requisitos e Princípios Básicos. Planejamento das Características Respostas. Testes de hipóteses. Delineamento Inteiramente Casualizado. Procedimentos para Comparações Múltiplas. Delineamento em Blocos Casualizados. Delineamento em Quadrado Latino. Experimentos em Parcelas Subdivididas. Análise de Dados. Uso de aplicativos de estatística. Introdução a Inferência Estatística e a lógica dos testes de hipóteses. Exemplos e Exercícios.

**Bibliografia Básica:**

BEIGUELMAN, B. Curso prático de Bioestatística. 3a ed. rev. Ribeirão Preto. Rev. Bras. Gen. 1994.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Elementos de amostragem. 1ª edição. 2005. 290p.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. São Paulo: Saraiva 2002, 540p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LARSON. R. Estatística aplicada. 4º Ed. Editora: PEARSON EDUCATION. 2012.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4º ed. Editora: Atlas. 1993.

MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 2º ed. Editora LTC. 2011.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3ºed. Editora: ELSEVIER. 2010.

\_\_\_\_\_, S. Introdução a Bioestatística. 4ºed. Editora: ELSEVIER. 2008.

#### **Disciplina: Estatística Experimental**

**Ementa:** Noções de Probabilidade. Conceitos Básicos da Pesquisa Experimental. Experimentos estudos observacionais e levantamentos. Delineamento de Pesquisa. Levantamentos por amostragem. Amostragem probabilística. Conceitos básicos. Distribuições amostrais. Valores populacionais e amostrais. Amostragem casual simples. Métodos de estimação. Amostragem aleatória estratificada. Efeito de estratificação. Estimativa de proporções. Amostragem sistemática. Amostragem por conglomerados. Efeito de delineamento. Plano de amostragem. Tamanho amostral. Uso de tabelas. Requisitos e Princípios Básicos. Planejamento das Características Respostas. Testes de hipóteses. Delineamento Inteiramente Casualizado. Procedimentos para Comparações Múltiplas. Delineamento em Blocos Casualizados. Delineamento em Quadrado Latino. Experimentos em Parcelas Subdivididas. Análise de Dados. Uso de aplicativos de estatística. Introdução a Inferência Estatística e a lógica dos testes de hipóteses. Exemplos e Exercícios.

#### **Bibliografia Básica:**

BEIGUELMAN, B. Curso prático de Bioestatística. 3a ed. rev. Ribeirão Preto. Rev. Bras. Gen. 1994.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Elementos de amostragem. 1ª edição. 2005. 290p.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. São Paulo: Saraiva 2002, 540p.

### **Bibliografia Complementar:**

LARSON, R. Estatística aplicada. 4º Ed. Editora: PEARSON EDUCATION. 2012.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4º ed. Editora: Atlas. 1993.

MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 2º ed. Editora LTC. 2011.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3ºed. Editora: ELSEVIER. 2010.

\_\_\_\_\_, S. Introdução a Bioestatística. 4ºed. Editora: ELSEVIER. 2008.

### **Disciplina: Teoria do Desenvolvimento Regional**

**Ementa:** Evolução das concepções e das teorias sobre desenvolvimento, dos clássicos aos contemporâneos. Teorias do Desenvolvimento Local, social, subdesenvolvimento, endógeno, regional e sustentável. A questão do Desenvolvimento Regional: Perspectiva histórica. Desenvolvimento endógeno.

### **Bibliografia Básica:**

AMARAL FILHO, J. do. A engogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. In: IPEA: Planejamento e Políticas Públicas. Nº 23. Brasília,2001.

AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento Regional Endógeno: (re) construção de um conceito, reformulação das estratégias. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.26, n.3, julh/set. 1995.

BANDEIRA, P. Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional. Texto para Discussão nº 630. Brasília: IPEA, fev.1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. "Além do Neoliberalismo" In: Emir Sader e Pablo Gentilli (orgs.) Pós-Neoliberalismo, As Políticas Sociais e o Estado Democrático, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1995.

BUARQUE, S. Construindo desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. BARQUERO, A. V. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Introdução: Globalização e Desenvolvimento Endógeno. FEE/ UFRGS: Porto Alegre, 2001.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Ed. Atlas. Capítulo.

### **Disciplina: Organização não Estatal e Participação**

**Ementa:** Formas de organização social não-estatal e sua importância na gestão democrática. Associativismo, coletivismo, sindicalismo. Institucionalização e formalização da ação social. surgimento de corporações profissionais na Europa; Formas de associações profissionais no Brasil; cooperativismo e seus problemas de viabilidade no Brasil; movimentos sociais paradigmas teóricos e metodológicos; movimentos sociais no campo; movimentos indígenas; movimentos urbanos; terceiro setor.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. H. T. Crise econômica e interesses organizados. O sindicalismo no Brasil dos anos 80. São Paulo: Edusp.

BANDEIRA, P. Participação, Articulação de Atores e Desenvolvimento Regional. IPEA, Brasília.

BRASIL. MARE. Organizações sociais. Cadernos MARE da Reforma do Estado, Brasília, Secretaria da Reforma do Estado, v. 21, 25.06.1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREDERICO, C. Crise do socialismo e movimento operário. São Paulo: Cortez.

LOUREIRO, M. R. (Org.). Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez.

NORONHA, E. A explosão das greves na década de 80. In: BOITO JUNIOR., A. O sindicalismo brasileiro nos anos 90. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

OLIVEIRA, M. A. Avanços e limites do sindicalismo brasileiro recente. In: OLIVEIRA, C. A. (org.). O mundo do trabalho. Crise e mudança no final de século. Campinas: Scritta/CESIT-UNICAMP.

RODRIGUES, I. J. Sindicalismo brasileiro: da confrontação à cooperação conflitiva. In: São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 116-126.

### **Disciplina: Políticas Públicas e Dinâmica Populacional**

**Ementa:** Teorias e análise demográfica das populações; Estrutura da população; Mobilidade espacial da população: fatores e consequências. Elementos da dinâmica demográfica. Distribuição espacial da população brasileira: mobilidade interna e principais fluxos

migratórios. Políticas populacionais e desenvolvimento no Brasil. Migração, mobilidade e mercado de trabalho. Políticas de ocupação para a Amazônia. Crescimento populacional e Meio Ambiente.

#### **Bibliografia Básica:**

DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. Espaço e sociedade. Editora Vozes, Petrópolis, 1979.

SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

#### **Bibliografia Complementar:**

BECKER, B. Amazônia. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

LEFEBVRE, H. A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. MALTHUS, T. R. Ensaio sobre população. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RUA, J. Repensando a Geografia da População. GeoUERJ, 1. Rio de Janeiro, jan/1997.

SOBRINHO, D. F. Estado e população: uma história do planejamento familiar no Brasil. CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1991.

#### **Disciplina: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**

**Ementa:** Exercícios de elaboração, execução e avaliação de programas de desenvolvimento regional; análise crítica das instituições, de planos e de programas de integração e de desenvolvimento regional; oficinas de mediação social, com participação de atores com vistas a proposição e avaliação crítica de instrumentos de fomento ao desenvolvimento regional: bancos públicos e programas de crédito, Planos de Desenvolvimento Regional Sustentável, Programas de Reforma Agrária e de desenvolvimento urbano, Fundos Constitucionais, fundos de meio ambiente, Programas de aquisição de alimentos, etc.

#### **Bibliografia Básica:**

BECKER, B. et al. Desigualdades Regionais e Nordeste em Formação Econômica do Brasil. In: Tarcisio P. de Araujo, Salvador Werneck Vianna e Junior Macambira. (Org.). 50 anos de Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2009, v. 1, p. 177- 200.

BACELAR, T., de A., Planejamento Regional e Relações Intergovernamentais. In: AFFONSO, R., de B., A.; SILVA, P., L., B., Federalismo no Brasil - Desigualdades Regionais e Desenvolvimento, São Paulo, Fundap: Editora UNESP, 1995, p. 473-493 b.

COSTA, F. A. O Planejamento do desenvolvimento regional na Amazônia: pressupostos conceituais para uma nova institucionalidade. *Amazônia - Ciência & Desenvolvimento*, Belém, v. 1, n. 1, p. 181-196, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, F. A. O Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) na Região Norte: contexto e impactos. *Novos cadernos NAEA*, Belém, v. 4, n. 1, p. 32-55, 2001.

COSTA, F. A.; SANTANA, A. C. de. Desenvolvimento regional sustentável e incentivos fiscais: um modelo alternativo para a Amazônia. *Novos cadernos NAEA*, Belém, v. 5, n. 2, p. 89-116, 2002.

FRIEDEN, J. A vitória dos globalizantes (pp. 417-438). In *Capitalismo global: história econômica e política do século XX*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2008.

HESSELBEIN, F. et al. *A Comunidade do Futuro*, The Peter Drucker Foundation, Editora Futura, São Paulo, 2001.

KROGH, G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. *Facilitando a Criação de Conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

**Disciplina: Teorias do Planejamento**

**Ementa:** Introdução geral ao Planejamento; principais vertentes teóricas sobre a problemática do planejamento; origem e evolução das experiências de planejamento; Teorias do planejamento. Modelos e instrumentos de planejamento. Planejamento e gestão pública.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, R. H. *Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional. *Revista Nova Econ.* v.19, n. 2 Belo Horizonte May/Sept. 2009.

IANNI, Octávio. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

**Bibliografia Complementar:**

ANSOFF, I. et al. *Do Planejamento Estratégico à Administração*. São Paulo. Atlas, 1981.

FERREIRA, P. *Métodos e Técnicas de Planejamento*, Universidade do Minho, 2004\2005, [www.eeg.uminho.pt/economia](http://www.eeg.uminho.pt/economia).

GIACOMONI, J. E PAGNUSSAT, J. L. Planejamento e Orçamento Governamental, Coletânea, Volume 1, ENAP, Brasília, 2007.

MIRANDA, N. A crise do planejamento. Rio de Janeiro. Nórdica, 1981.

SOARES, J. T. Planejamento e administração no Brasil. Santa Catarina: UFC, 1985.

### **Disciplina: Geografia Política e Econômica**

**Ementa:** Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas As relações entre espaço, território e poder. Fronteira: definição e significado geopolítico. Economia Política e Ciência Geográfica. Objetivos e Métodos da Geografia Econômica. Dimensão espacial da economia. Teoria do valor e da renda. Modos de produção e formações sócio espaciais. Crise e a reestruturação produtiva da economia mundial em seu aspecto territorial: blocos regionais, inserção internacional e estrutura regional da economia brasileira. Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

#### **Bibliografia Básica:**

COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo, Contexto/EDUSP.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume.

MAGNOLI, D. O que é Geopolítica. São Paulo, Brasiliense.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIPIETZ, A. O capital e seu espaço. São Paulo, Nobel.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Hucitec.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis, Vozes.

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

### **Disciplina: Fundamentos de Administração**

**Ementa:** Cenário Empresarial. Fundamentos da Administração - Planejamento – Organização, Direção, Controle. Teorias Pioneiras da Administração. Estrutura Organizacional – Processos – Modelos de Gestão. Demais Correntes – Administração Pública.

#### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Campos.

MAXIMANOS, A. C. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

LUSSIER, R. N; REIS, A. C. F; FERREIRA, A. A. Fundamentos de Administração. 4ª. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2010. v. 1. 500 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERNARDES, C. Teoria geral da Administração: a análise integrada das organizações. São Paulo: Atlas, 1993.

KWASNICKA, E. L. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração – princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMANOS, A. C. Teoria geral da Administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas.

SOBRAL, F.; PECCI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education, 2008.

#### **Disciplina: Mediação de Conflitos na Gestão Pública**

**Ementa:** Teoria dos jogos; conceito de democracia; negociação e resolução de conflitos; mecanismos coletivos de tomada de decisões; conselhos e colegiados de governança e poder; dinâmicas de grupo; processos comunicativos; Linguagem e poder; pactuação de políticas.

#### **Bibliografia Básica:**

GARCEZ, J. M. R. Técnicas de Negociação - Resolução alternativa de conflitos: ADRS, Mediação, Conciliação e Arbitragem. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2002.

J. L. B. de. Mediação e Arbitragem, Alternativas à Jurisdição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

WARAT, L. A. O ofício do mediador. Florianópolis: Habitus, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, E. M. R. (Org.). Sociedade, Território e Conflitos: a BR 163 em Questão. Belém: NAEA/UFPA, 2008.

IBASE. Conflitos ambientais no Brasil. Natureza para todos ou somente para alguns?. Rio de Janeiro: Ibase, 1997.

LEIS, H. Um modelo político-comunicativo para superar o impasse do atual modelo político-teórico de negociação ambiental no Brasil. In: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas, São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

LITTLE, P. A Etnografia dos Conflitos Socioambientais: bases metodológicas e empíricas: Revista Horiz. Antropol. v.12, n. 25, Porto Alegre, 2006.

MOORE, C. W. O Processo de Mediação: Estratégias Práticas para a Resolução de Conflitos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Disciplina: Organização, Processos e Tomada De Decisão**

**Ementa:** Visão crítico-analítica da organização, dos sistemas e processos, diagnóstico organizacional, fluxograma de processos, tecnologia da informação e tecnologias de gestão; metodologia básica para diagnóstico organizacional dentro de uma perspectiva de processos. Condicionantes e componentes da estrutura organizacional: autoridade, responsabilidade e comunicação; estratégia, tecnologia, ambiente, pessoas e objetivos; A função decisão no contexto da Administração; Administração como um processo de tomada de decisões empresarial.

### **Bibliografia Básica:**

ANTHONY, R.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. Avaliação de empresas: foco na análise de desempenho para o usuário interno - teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KARDEC, A.; FLORES, J. F.; SEIXAS E. Gestão estratégica e indicadores e desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

NUINTIN, A. A. O desenvolvimento de indicadores do desempenho e da qualidade para o processo de produção: estudo de casos do processo de produção do café. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2007.

PEREIRA, C. A. Avaliação de resultados e desempenho. In: CATELLI, A. (Org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001, p.196-266.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. Modelo de decisão em gestão econômica. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI, v. 10, n. 19, p. 43-56, set./dez. 1998.

### **Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Gestão Pública**

**Ementa:** Instrumentos de trabalho para a pesquisa científica. A amostragem na pesquisa social. As técnicas de pesquisa no contexto de análise da Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de dados. Pesquisa Científica: O Planejamento. Estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Bibliografia Básica:**

APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016. p.

BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: Do Planejamento à Divulgação. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SANTOS, J. A. y Parra Filho, D. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p.

#### **Bibliografia Complementar:**

HUBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. Cengage Learning Edições Ltda. 2011.

MACEDO, B. Cultura científica: um direito de todos. Rio de Janeiro: Edições UNESCO Brasil, 2015.

MOREIRA, M. A. Metodologias de pesquisa em ensino. Editora Livraria da Física, 2011.

NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

SENNA, L. A. G. Orientações para elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa-ação em educação. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009.

### **Disciplina: Geotecnologias Aplicadas à Gestão Pública**

**Ementa:** Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento. Base de dados em Sistemas de Informação Geográfica. Procedimentos e métodos de análise de dados georreferenciados. Fundamentos de Sensoriamento Remoto, imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Procedimentos de interpretação e análise de imagens. Incorporação e manipulação através de análises espaciais dos dados gráficos e alfanuméricos em um sistema SIG. Métodos de abstração, conversão e estruturação nesse sistema computacional. Potencial das técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais relacionados a diversos campos de estudo. Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento para a tomada de decisão.

#### **Bibliografia Básica:**

JENSEN, J. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2010.

SILVA, A. de B. Sistemas de Informações Geo-Referenciadas – conceitos e fundamentos. São Paulo: Unicamp, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, J. R. et al. Sistema de classificação do uso da terra e do revestimento do solo para utilização com dados de sensores remotos. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 78 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 236 p.

GALANTE, M. L. V.; BESERRA, M.M.L.; MENEZES, E. O. Roteiro Metodológico de Planejamento. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/IBAMA, 2002.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4ª Ed. atual. e ampl - Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.

MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte: Edição da autora, 2003.: Bertrand Brasil, 2004.

#### **Disciplina: Fisiologia Humana**

**Ementa:** Introdução à Fisiologia: fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

### **Bibliografia Básica:**

BETTELHEIM, F. A. et al. Introdução bioquímica. São Paulo: Cengage, 2012.

MARZZOCO, A. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CAMPBELL, M. K. Bettelheim, F. A. y Brown, W. H. Introdução à bioquímica. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

RIZZO, D. C. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

GARCÍA-PORRERO, J. A. M. Hurlé, J. y Benítez Padilla, G. Anatomía humana. Madrid: McGraw-Hill España, 2013.

CHAGAS, J. E. S. História da Anatomia Através da Dissecção do Corpo Humano. Paco Editorial, 2018.

RUIZ, C. R. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. Difusão Editora, 2014.

FALAVIGNA, F. Anatomia humana. Universidade Caxias do Sul, 2013.

### **Disciplina: Anatomia Humana**

**Ementa:** Conceito e divisões da Anatomia, métodos de estudo, histórico e evolução. Planos de delimitação, planos de secção, eixos e princípios de construção do corpo humano. Introdução ao estudo do Sistema Nervoso: conceitos e divisões. Anatomia funcional do Sistema Nervoso Central. Meninges, ventrículos, líquido, vascularização e barreiras. Sistema Regulatório Visceral. Grandes vias aferentes e eferentes. Generalidades sobre Osteologia, Artrologia e Miologia. Anatomia do Sistema Cardiovascular.

### **Bibliografia Básica:**

LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

WIDMAIER, V. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WOLF; HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAGAS, J. E. S. História da Anatomia Através da Dissecção do Corpo Humano. Paco Editorial, 2018.

FALAVIGNA, Falavigna. Anatomia humana. Universidade Caxias do Sul, 2013.

RIZZO, D. C. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

RUIZ, C. R. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. Difusão Editora, 2014.

THIEL, W. Atlas de Anatomia Humana - Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

### **Disciplina: Imunologia Geral**

**Ementa:** Introdução a imunologia: células e órgãos do sistema imune. Princípios gerais da imunidade inata x imunidade adaptativa. Imunidade inata e reconhecimento de padrões moleculares. Inflamação. O sistema complemento. Desenvolvimento de linfócitos B e T. Ativação de linfócitos. Estrutura e função das imunoglobulinas. Complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Processamento e apresentação de antígenos. Mecanismos efetores da imunidade celular e humoral. Mecanismos reguladores da resposta imunológica. Resposta imune as infecções. Imunoregulação. Hipersensibilidade imediata: Doenças alérgicas; doenças por imunocomplexo. Hipersensibilidade do tipo II, III e IV. Tumores. Imunodeficiências primárias e secundárias.

### **Bibliografia Básica:**

ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2008.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J. Microbiologia. 8ª. Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ANTHONY, P.P. Recent Advances in Histopathology, Paperback, 1989.

BRITO, T.; MONTENEGRO, M. R.; BACCHI, C. E. Patologia Processos Gerais. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

FARIA, J. L. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROBBINS, N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K. Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 8ª Edição. Elsevier, 2010.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução à virologia humana. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## **Disciplina: Parasitologia Humana**

**Ementa:** Estudos das relações parasito-hospedeiro. Sistemática, morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico laboratorial dos parasitos pertencentes a protozoa, platyhelminthes e nematoda de interesse médico. Principais artrópodes e moluscos transmissores de parasitoses humanas. Parasitos de interesse médico: pesquisa e identificação através dos vários métodos laboratoriais. Metodologia de exames parasitológicos em laboratório de análises clínicas, com ênfase às de ocorrência regional. Diagnóstico parasitológico de protozooses e helmintos humanos. Diagnósticos parasitológicos de doenças produzidas no homem por artrópodes. Colheita de material para exames parasitológicos.

### **Bibliografia Básica:**

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana: Com descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

DELGADO MURCIA, G. Microbiología para enfermeros: preguntas y respuestas. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2009.

HARVEY, R. A. CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiología. 2. ed. Barcelona: Wolters Kluwer Health, 2008.

RAMOS JIMÉNEZ, R. J. J. Infectología clínica (2a. ed.). México D.F: Editorial El Manual Moderno, 2013.

REY, L. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STRUTHERS, K. Microbiología clínica. Ciudad de México: Editorial El Manual Moderno, 2018.

## **Disciplina: HEMATOLOGIA**

**Ementa:** Introdução a Hematologia Básica - noções gerais sobre estudo do sangue, estudo dos órgãos hematopoéticos (estrutura e fisiologia), colorações hematológicas, fisiologia da (eritropoese, leucopoese e plaquetopoese) fisiologia do eritrócito, estudo da hemoglobina (biossíntese, função e catabolismo), fisiologia do estudo dos leucócitos granulócitos (origem, propriedades e funções), estudo do Sistema Fagocítico Mononuclear (SMF), estudo dos linfócitos e subtipos de linfócitos (origem, propriedades e funções), hemostasia: função dos

vasos e das plaquetas (hemostasia primária), coagulação sanguínea e da fibrinólise, reação inflamatória, imunohematologia (Sistema ABO e Rh), patologias relacionadas às séries branca e vermelha, patologias relacionadas à Hemostasia.

#### **Bibliografia Básica:**

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 5ª Ed. Artmed, 2008.

LORENZI, T. F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.

\_\_\_\_\_. Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Guanabara Koogan, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALICH, V. L. Imunologia Básica. 1ª Edição São Paulo: Artes Médicas, 1989.

CAMPBELL, J. M.; CAMPBELL, J. B. Matemática de Laboratório, 3º Edição. Roca, 1986.

CARR, J. H.; RODAK, B. F., Atlas de Hematologia Clínica. Livraria Santos Editora, 2000.

LIMA, O. A.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J. R. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. 7º Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 1992.

STITES, P. D.; TERR, A. I. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1992.

#### **Disciplina: Genética Humana**

**Ementa:** Introdução à Genética. Base Química Molecular da Herança. Bases Citológicas da Herança. Princípios básicos da hereditariedade e suas extensões. Determinação de sexo e herança do sexo. Variação cromossômica. Ligação gênica. Expressão gênica. Mutações. Genética quantitativa. DNA: replicação, transcrição e tradução. Tecnologia do DNA recombinante. Herança extracromossômica. Genética de Populações.

#### **Bibliografia Básica:**

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. Introdução à Genética. 8ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 743p. 2006.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética. Editora Guanabara Koogan. 4ª ed., 922p. 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, D. P. Genética. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 497p. 1986.

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro. Editora Guanabara - Koogan, 1ª ed. 758p. 2004.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, A. B. P. Genética na Agropecuária. UFLA, 472p. 2001.

WATSON, J. D.; MYERS, R. M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante - Genes e Genomas. 1ª ed. 474P. 2008.

WESSLER, S. R. Introdução à Genética. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **Disciplina: Deontologia e Legislação Farmacêutica**

**Ementa:** Noções de Direito: Lei (classificação, hierarquia e formação das leis). Ética. Conceitos (ética e moral). Sistema Único de Saúde: Direitos do cidadão, deveres do Estado, direito à saúde. Código de ética da profissão farmacêutica. Regulamentos, resoluções e recomendações do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Farmácia e da Vigilância Sanitária. Bioética: Ética aplicada à saúde e Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N 196 de 10 de Outubro de 1996. Estabelece os requisitos para realização de pesquisa clínica de produtos para saúde utilizando seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília/DF. 16 de outubro de 1996.

FIGUEIREDO, Antônio Carlos (Org.). VADE MECUM REFERENCIADO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA. 1ª Ed. Primeira impressão, 2007.

ZUBIOLI, A. Ética farmacêutica: deontologia, ética e direito. 1ª Ed., São Paulo: Sobravime, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Lei nº 10.669, de 14 de maio de 2003. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos. Em <http://www.cff.org.br/userfiles/file/leis/10699.pdf>.

Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras Providências. Em <http://www.cff.org.br>.

Lei no5991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Disponível Em: <http://www.cff.org.br>.

Lei no 6360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Em <http://www.cff.org.br/userfiles/file/leis/6360.pdf>.

SECHLER, M. Ética em Pesquisa. In: Stopirtis, S; Mori, A. L. P. M; Yochiy, A. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Disciplina: Química Geral**

**Ementa:** Teoria atômica. Tabela periódica e ligações químicas. Propriedades coligativas, Funções inorgânicas. Soluções aquosas e unidades de concentração. Reações químicas de Ácidos e bases em soluções aquosas. Estequiometria.

#### **Bibliografia Básica:**

ATKINS P.; JONES, L. Princípios de Química. 4ª ed. WH Freeman and Company, USA, 2008.

KOTZ J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas - vol. 1, Cengage Learning, 6ª ed, 2010.

RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª Ed. Pearson Makron Books, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

EBBING, D. D. Química Geral. 1ª Ed. LTC, 1996.

CHANG, R. Química Geral: Conceitos Essenciais. 4ª Ed. AMGH, 2010.

MAIA, D. .J; BIANCHI, J. C. de A. Química geral: Fundamentos. 1ª Ed. Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, I. A. da, Química Geral: Roteiros de Trabalhos Práticos. 1ª Ed. UFPA.

SNYDER, C. H., The Extraordinary Chemistry of Ordinary Things, 3ª. Ed., 1995.

### **Disciplina: Química Orgânica I**

**Ementa:** Aspectos estruturais das substâncias orgânicas acidez e basicidade. Funções Orgânicas, nomenclatura e propriedades. Estereoquímica. Estrutura e propriedades físicas de

compostos orgânicos. Ponto de Fusão. Ponto de Ebulição. Solubilidade. Ácidos e bases. Isomeria. Alcanos e Cicloalcanos. Conformações. Série homóloga - família. Nomenclatura. Propriedades físicas. Reações. Mecanismos de reações. Radicais. Estereoquímica. Alquenos e Cicloalquenos - nomenclatura. Isomeria geométrica. Carbocátions. Alquinos e Cicloalquinos. Arenos. Substituição Eletrofílica Aromática.

### **Bibliografia Básica:**

BETTELHEIM F A.; CAMPBELL, M. K; FARRELL, S. O; BROWN W. H. Introdução à Química Orgânica, 1ª Ed. Editora Cengage Learning. 2012.

MORRISON AND BOYD. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMONS, T. W.G. Química Orgânica - Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica São Paulo: Prentice Hall, 2004. McMURRY, J. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Thomson, 2005.

SILVA, R. R. Introdução à Química Experimental. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990.

SOARES, B. G. Química Orgânica: teoria e técnicas de preparação, purificação e identificação de compostos orgânicos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

SOLOMONS, T. W. G., FRYHLE, C. Química Orgânica. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.

### **Disciplina: Físico-Química**

**Ementa:** Sistemas físico-químicos: leis fundamentais da termodinâmica e sua aplicabilidade. Equilíbrio químico: Soluções. Cinética: leis empíricas, ordem e velocidade das reações, energia de ativação, lei de Arrhenius teoria das soluções, estado de transição, reação em solução, catálise homogênea e heterogênea. Eletroquímica: condutância e reações iônicas, leis de Faraday. Migração iônica condutância, atividade iônica, teoria de Debye Huckel e constantes de equilíbrio, células eletroquímicas, tipos de células, potencial de células e medida de pH, eletrodo íon seletivo.

### **Bibliografia Básica:**

CASTELLAN, Gilbert. Fundamentos de Físico-Química. LTC, 1996.

MACEDO, Horácio. Físico-Química. Guanabara, 1988.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de Físico-Química. Guanabara Dois, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-Química, Vol. 1 e 2. Editora LTC, 7ª Ed.; 2004.

\_\_\_\_\_. Físico-Química, Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora LTC, 7ª Ed.; 2004.

\_\_\_\_\_. Físico-Química: Fundamentos. Editora LTC, 3ª Ed.; 2003.

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química: Rio de Janeiro: Sistema SI. Editora LTC, 1986.

NETZ, P., GONZALEZ ORTEGA, G. Fundamentos de Físico-química para Ciências Farmacêuticas. Editora Art Med, 2002.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

### **Disciplina: Botânica**

**Ementa:** A célula vegetal. Morfologia externa da raiz, caule e folha. Organografia da flor, inflorescência, fruto e semente. Organização interna do corpo da planta. Desenvolvimento da planta. Sistemas de tecidos. Anatomia da raiz, caule e folha.

### **Bibliografia Básica:**

APEZZATO-da-G. B., CARMELO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 2ª Ed. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2006.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2007.

RAVEN, H. P.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. Parte I- Células e tecidos. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Rocca, 1987.

CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal. Parte II- Órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Editora Rocca, 1987.

DE SAITO, M. L. Práticas de morfologia vegetal. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

ELLIS, B., DALY, D. C., HICKEY, L. J.; JOHNSON, K. R.; MITCHELL, J. D.; WILF, P.; WING, S. L. Manual of leaf architecture. Cornell University Press & The New York Botanical Garden Press, 2009.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 1997.

### **Disciplina: Bromatologia e Tecnologia de Alimentos I**

**Ementa:** Introdução à Bromatologia. Conceitos de alimentos. Técnicas de amostragem e preparo da amostra para análise e cálculos. Métodos de análise: físicos e físico-químicos de alimentos e matérias-primas e estudo nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água. Procedimento geral para análise quantitativa. Exatidão e precisão. Tipos de erros de análise. Rejeição de resultados. Determinação do teor de umidade e sólidos totais. Dureza da água. Determinação de cinzas, carboidratos, gordura, proteínas, pH e acidez. Determinação do índice de iodo. Saponificação, acidez, peróxido, TBA, Eixhart – Meissl e Polenske para óleos e gorduras. Métodos de identificação de alterações, fraudes e falsificações de alimentos.

#### **Bibliografia Básica:**

CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos de Análise de Alimentos. Campinas: UNICAMP, 2003.

FENNEMA, O. R.; DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. Química de Alimentos de Fennema – 4ª ed. - Editora Artmed, 2010.

GONÇALVES, E. C. B. A. Análise de Alimentos: uma visão química da nutrição. 1ª ed. São Paulo: Ed. Livraria Varela, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. São Paulo: Varela, 1995.

CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. (org.). Fundamentos de bioquímica experimental. São Paulo: Atheneu, 1999.

COULTATE, T. P. Alimentos. a química de seus componentes, Vol. 3, Porto Alegre, Ed. Artmed. 2004.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química dos alimentos. São Paulo, Ed. Edgard Blucher 2004.

WENZEL, G. E. Bioquímica Experimental dos Alimentos. Ed. Unisinos, 2001.

### **Disciplina: Bioquímica I**

**Ementa:** Introdução à Bioquímica e seus fundamentos. As biomoléculas e suas propriedades. Aspectos bioquímicos da origem da vida. Propriedades da água. Conceito de pH e soluções tampão. As biomoléculas mais importantes: proteínas e suas unidades constituintes, os aminoácidos; os carboidratos; os lipídios e as vitaminas. As principais técnicas de purificação e análise de estruturas de proteínas. Enzimas, suas propriedades e seu papel no funcionamento dos organismos.

**Bibliografia Básica:**

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, D. L.; MICHAEL, M. C. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011. 1274 p.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre- RS: Artes Médicas Sul, 2005. 931p.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A., FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUYTON, A.C. 1992. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MURRAY, Robert K., et al. Bioquímica. 7a ed. Atheneu, 1994.

NELSON, L. D., COX, M. M., Introduction do Biochemistry, 5thd., W. H. Freeman, 2008.

**Disciplina: Bromatologia e Tecnologia de Alimentos II**

**Ementa:** Alimentos e ingredientes funcionais: vitaminas antioxidantes, compostos fenólicos, fibras alimentares, prebióticos e probióticos. Aditivos alimentícios e Legislação. Enzimas de interesse alimentício. Noções básicas de Microbiologia de Alimentos. Higiene e Legislação de Alimentos. Técnicas e Métodos de conservação de alimentos. Tecnologia de produtos de origem vegetal. Bebidas. Tecnologia de produtos de origem animal.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, N. M. B; ROSA, C. O. B. Alimentos Funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Rubio, 2010.

FENNEMA, O. R.; DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. Química de Alimentos de Fennema – 4ª ed. Editora Artmed, 2010.

SILVA JR, Eneo Alves da. Manual de Controle Higiênico-sanitário em Serviços de Alimentação. 6ª Ed. Varela, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. São Paulo: Varela, 1995.

CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. (org.). Fundamentos de bioquímica experimental. São Paulo: Atheneu, 1999.

COULTATE, T.P. Alimentos. a química de seus componentes, Vol. 3, Porto Alegre, Ed. Artmed. 2004.

RIBEIRO, ELIANA PAULA; SERAVALLI, ELISENA A. G. Química dos alimentos. São Paulo, Ed. Edgard Blucher 2004.

WENZEL, G.E. Bioquímica Experimental dos Alimentos. Ed. Unisinos, 2001.

**Disciplina: Micologia**

**Ementa:** Introdução à micologia. Estrutura, morfologia e reprodução dos fungos. Taxonomia dos fungos. Micoses de interesse médico, metodologia e prática de coleta, processamento, isolamento e identificação de seus agentes. Colheita de material para exames micológicos. Fungos como agentes de infecções humanas: principais características, interação com hospedeiro. Micoses superficiais, subcutâneas e profundas e respectivos diagnósticos.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, J. E. C.; MELO, N. T. & HEINS-VACCARI, E. M. Atlas de Micologia Médica. 1ª Edição. Manole, 2005.

SIDRIM, J. J. C; ROCHA, M. F. G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ZAITS, C. Compêndio de Micologia Médica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DE MURI, G. P.; HOSTETTER, M.F. Resistance to antifungal agents. Antimicrob Resist Pediatwcs, v. 42, p. 665-685, 1995.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. Parasitologia e Micologia Humana. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica Ltda., 1998.

REVISTAS RECOMENDADAS: Mycoses, Medical Mycology, J. Clin. Microbiol., Canadian J. Microbiol., Revista Brasileira de Medicina Tropical., Antonie van Leeuwenhoek Studies in Mycology, Mycopathologia.

SIDRIM, J. J. C. & MOREIRA, J. L. B. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ZAITZ, C. Atlas de Micologia: Diagnóstico Laboratorial das Micoses Superficiais e Profundas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

## **Disciplina: Embriologia e Histologia Humana**

### **Carga Horária: 60 horas**

**Ementa:** Sistemas linfático e circulatório. Tubo digestivo. Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistema respiratório. Pele e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino. Microscopia e métodos de estudo em histologia. Tecidos embrionários. Tecido: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo e de características especiais (cartilaginoso, ósseo, adiposo, hematopoético), muscular e nervoso. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal humano. Atividades em laboratório.

### **Bibliografia Básica:**

CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1996. 408p.

GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A. 2006. 432p.

JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2004. 487p.

### **Bibliografia Complementar:**

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; COCHARD, L. R. Atlas de Embriologia Humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à patologia. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004. 654p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 6. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2004, 481p.

STEVENS, A.; LOWE, J. S. Histologia Humana. 2a Ed. Editora Manole, 2001.

SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 7ª Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004.

### **Disciplina: Fitoterapia**

**Ementa:** Aspectos históricos da fitoterapia. Cuidados básicos no uso das plantas medicinais. Manuseio de plantas medicinais. Formas de preparação e uso das plantas medicinais. Constituintes químicos. Uso de plantas medicinais nos diversos aparelhos e sistemas orgânicos. Caracterizar a disciplina, contextualizando-a no currículo farmacêutico. Métodos de caracterização da estrutura de substâncias de origem vegetal. Legislação referente aos fitoterápicos. Farmácia viva e fitoterapia. A fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Atividades em laboratório.

### **Bibliografia Básica:**

BERG, M. E. V. der. Plantas Medicinais na Amazônia: Contribuição ao Seu Conhecimento Sistemático. MPEG, 2010.

CARVALHO, J. S. T. Fitoterápicos Antiinflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. 1ª ed. Belém: Embrapa, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, W. L. R.; OLIVEIRA, F. Q. M.; RODSON, O.; Alfarrábios de Fitoquímica, DEFAR, 1999.

BARBOSA, W. L. R.; SILVA, W. B.; SOLER, O. Etnofarmacêutica: uma abordagem de plantas medicinais desde uma perspectiva farmacêutica. Ver.Brás. Farm.; Vol. 77, 1996.

DINIZ, M. F. M et al. Momento Terapêutico: as Plantas como Alternativa. Conhecimentos Populares e Científicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

MAGALHÃES, P. M. O caminho das Plantas Medicinais: aspectos sobre o manuseio de plantas medicinais: noções de cultivo, coleta, secagem e armazenamento. Campinas: RZM Press, 1997.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas – Sistema de Utilização de Plantas Medicinais Projetado para Pequenas Comunidades. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

### **Disciplina: Patologia**

**Ementa:** Generalidades sobre Etiologia Patogenia. Noções Básicas sobre Necrópsia, Biópsia, Histotecnologia. Alterações do crescimento e da diferenciação celular: generalidades e classificação. Hipotrofia, Hipertrofia, Hipoplasia, Hiperplasia, Agenesia, Metaplasia. Lesões pré-cancerosas. Degenerações. Alterações regressivas das células. Degenerações por acúmulo de água, proteínas, lipídios e glicídios. Lesão e Morte Celular. Morte somática. Etiopatogenia das neuroses. Padrões morfológicos. Alterações locais da circulação sanguínea: Isquemia, Hiperemia Ativa. Congestão passiva. Estase. Hemorragias. Trombose, embolia e enfarte. Edemas. Inflamação. Patogenia dos distúrbios circulatórios e formação dos exsudatos. Granulomas em geral. Granulomas de corpo estranho. Modo de formação dos granulomas. Reação dos tecidos ao Bacilo causador da Hanseníase, Tuberculose, Sífilis, Paracoccidioide Brasiliense, S. Mansoni, Fungos e parasitas. Cicatrização e reparo. Regeneração. Reparo por tecido conjuntivo. Fatores que modificam o processo reparador. Neoplasias. Alterações das células cancerosas. Carcinogênese. Agentes carcinogênicos. Vírus oncogênicos. Carcinogênese Química pela radiação e outros.

### **Bibliografia Básica:**

FARIA, J. L. Patologia Geral. Ed. Guanabara Koogan, 2016.

GROSSMAN, S.; PORTH, C. M. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da Doença. Porto Alegre: AMGH, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

[https://www.google.com.br/books/edition/Robbins\\_Patologia\\_B%C3%A1sica9/gA3boIA6jnQC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=patologia&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Robbins_Patologia_B%C3%A1sica9/gA3boIA6jnQC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=patologia&printsec=frontcover). Acesso em: 21 jun. 2021.

PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. São Paulo: Érica, 2013.

REISNER, H. Patologia: uma abordagem por estudo de caso. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RODRÍGUEZ, P. E. G. Parasitología médica. México D.F: Editorial El Manual Moderno, 2014.

WATANABE, M. A. E. Tópicos em patologia experimental. Londrina: EDUTEL, 2008.

## **Disciplina: Farmácia Social**

**Ementa:** Origem do desenvolvimento das Ciências Sociais e da Saúde. Aspectos gerais das Ciências Farmacêuticas, evolução histórica, perspectivas e interface com as ciências afins. História, origem e âmbito da profissão farmacêutica. Áreas tradicionais e novas áreas de atuação e inserção no campo da Saúde Pública. Noções de Direito: Lei (classificação, hierarquia e formação das leis). Ética. Conceitos (ética e moral). Sistema Único de Saúde: Direitos do cidadão, deveres do Estado, direito à saúde. Política Nacional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica e Política Nacional de Fitoterápicos. Responsabilidade Técnica Profissional. Legislação: Estrutura Profissional, Vigilância Sanitária, Medicamentos de Controle Especial, Medicamentos Excepcionais, Pesquisa Clínica, Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Bioética: Ética aplicada à saúde, mundo moderno e inovações tecnológicas, Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Conhecimento da legislação normativa vigente voltada para produção, comercialização, prescrição, informação e dispensação de medicamentos. Relação prática: farmacêutico x sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica: O Farmacêutico que o Brasil Necessita – Relatório Final. Editora do Ministério da Saúde, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 7ª. Edição. São Paulo: Atlas S. A., 2009.

SECHLER, M. Ética em Pesquisa. In: Stopirtis, S; Mori, A. L. P. M; Yochiy, A. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA GUERRA, A. M.; FÉO, C. O.; ROCHA, C. L. V. F. Biodireito e Bioética: Uma Introdução Crítica. Rio de Janeiro: Editora América Jurídica, 2005.

STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZUBIOLI, A. Ética Farmacêutica. São Paulo: SOBRAVIME, 2004.

### **Disciplina: Biologia Celular**

**Ementa:** Estrutura Organizacional da Célula Procariota e Eucariota. Crescimento e desenvolvimento, divisão e diferenciação celular. Histórico e Dogma da Biologia Molecular. A natureza do material genético. Estrutura e Replicação do DNA. Síntese de Proteínas: tradução e código genético. Composição química, ultra-estrutura, propriedades físicas e fisiologia das Biomembranas; Especializações da membrana plasmática. Princípios da comunicação e sinalização celular; Citoesqueleto; Organelas Celulares: Ribossomos; Retículo endoplasmático; Complexo de Golgi; Mitocôndrias; Lisossomos; Organização estrutural do núcleo. A célula vegetal. Introdução às técnicas de biologia molecular; Aplicações da biologia celular e molecular e noções de microscopia e técnicas citológicas. Introdução às técnicas de biologia molecular.

### **Bibliografia Básica:**

DE ROBERTIS, E. M. F. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Biblioteca Virtual.

STARR, C. TAGGART, R.; EVERS, C. Biologia: unidade e diversidade da vida. Vol. 1. Cengage Learning Edições Ltda, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

EL-HANI, C. N. Evolução: o Sentido Da Biologia. São Paulo: UNESP, 2005.

RAE SIERGFRIED, D. Biologia Para Leigos. São Paulo: Alta Books, 2012.

SPENCER, C. A. A. Conceptos de genética (10a. ed.). Pearson Educación, 2013.

STARR, C. T. Biologia: unidade e diversidade da vida. Vol. 3. Cengage Learning Edições Ltda, 2013.

VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R. F. de. Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular, São Paulo: UNESP, 2009.

### **Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica**

**Ementa:** A Metodologia e a Universidade. Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem. Natureza humana: conhecimento e saber. A ciência e suas implicações. Métodos e Técnicas de pesquisa. A pesquisa e a iniciação científica. Formas de Citações Bibliográficas-ABNT. Orientações sobre elaboração de Projeto de pesquisa e TCC.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012.

SENNA, L. A. G. Orientações para elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa-ação em educação. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009.

HUBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. Cengage Learning Edições Ltda. 2011.

MOREIRA, M. A. Metodologias de pesquisa em ensino. Editora Livraria da Física, 2011.

MACEDO, B. Cultura científica: um direito de todos. Rio de Janeiro: Edições UNESCO Brasil, 2015.

### **Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras**

**Ementa:** Contexto histórico da educação de surdos. Legislação e políticas de acessibilidade brasileiras. Políticas e programas de acessibilidade. Parâmetros da Língua brasileira de sinais. Estrutura gramatical da língua brasileira de sinais. A aquisição da segunda língua.

#### **Bibliografia Básica:**

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, M.C. C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMOVAY, M. L. Diálogo de surdos: a escola, as novas tecnologias de informação e comunicação e as juventudes. 2016.

LEARNING EDIÇÕES. C. (Ed.). A inclusão social na área educacional. Cengage Learning Edições Ltda, 2016.

QUADROS, M. R. Estudos Surdos I. Editora Arara Azul. 2006.

SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. Editora Autores Associados Ltda. 2014.

VALENÁNI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos, 2012.

### **Disciplina: Química Orgânica**

**Ementa:** Reações Orgânicas e Mecanismos: Substituição Nucleofílica Sn1 e Sn2, Eliminação, Adição e Substituição Eletrofílica. Noções de Síntese Orgânica. Halocompostos. Álcoois, Fenóis e Éteres. Aminas, Aldeídos e Cetonas. Adição nucleofílica. Ácidos carboxílicos e seus derivados funcionais.

### **Bibliografia Básica:**

CARRAZONI, Ed Paschoal. Química Orgânica Básica. Ed. Fasa, 1984.

MORRISON AND BOYD. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMONS, T. W.G. Química Orgânica - Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BETTELHEIM, F. A. CAMPBELL M. K.; FARRELL, S. O.; BROWN, W. H, Introdução à Química Orgânica, 1ª Ed. Editora Cengage Learning. 2012. McMURRY, J. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Thomson, 2005.

SILVA, R. R. Introdução à Química Experimental. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990.

SOARES, B. G. Química Orgânica: teoria e técnicas de preparação, purificação e identificação de compostos orgânicos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

### **2.7.7. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Unidades de Estudo**

Possíveis alterações caso venham a ser aprovadas, entram em vigor no semestre letivo seguinte após ter sido aprovado o novo PPC ao relativo à avaliação efetuada pelo NDE, não tendo o aluno nenhum prejuízo no que se refere ao conteúdo que porventura possa ter sido ministrado.

Ressalta-se que as alterações, principalmente no que se refere às legislações pertinentes obedecem ao trâmite a qual são subordinadas legalmente.

### **2.7.8. Adequação e Atualização da Bibliografia**

Para assegurar a atualização da bibliografia faz-se necessário a participação sistemática em congressos, fóruns e encontros de pesquisa os quais propiciam uma atualização com as discussões, estudos e abordagens didático-pedagógicas. Para tanto, há incentivo por parte da coordenação do curso e autorização da direção geral para que os docentes possam inscrever-se nesses espaços.

Com a participação dos docentes em diversos eventos, torna-se comum a apresentação de novidades bibliográficas, as quais as alterações ou substituições são avaliadas/examinadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Em seguida, a coordenação do curso junto à diretoria da instituição, solicita a aquisição para a Mantida de novos exemplares, mantendo-se assim, uma biblioteca atualizada para o curso.

## **2.8. Metodologia**

Os princípios metodológicos do UNIESB estão norteados por sua missão na intenção de conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso.

Com intuito de realizar profissionalmente nossos alunos e diplomados, fortalecendo as organizações parceiras e contribuindo para uma sociedade mais justa, mais humana e mais feliz, busca-se uma proposta metodológica que privilegie a profissionalização do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico, capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha como também para a comunidade em que vive e a sociedade de um modo geral.

Tem-se a noção de que o processo ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos de realidade que devem ser considerados: o aluno, o professor, o conteúdo e as variáveis ambientais, ligadas às características do Centro Universitário. Cada um desses

elementos exerce uma rede de influências sobre os demais, ligando-os e alterando suas características.

Ao sopesar cada elemento, entende-se que o aluno é um participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não um mero coadjuvante; que o professor é um orientador no processo, e não o detentor do conhecimento; que o conteúdo adequado é à base da captação e compreensão pelo aluno das informações necessárias ao seu aprendizado; que a percepção das variáveis ambientais, em especial as questões de relacionamento e clima organizacional do Instituto, é fundamental para o desempenho adequado de todos os atores do processo.

No sentido de privilegiar tal noção, o UNIESB adota como prática pedagógica, a vivência do aluno conciliada aos conteúdos abordados em sala. Tal experiência, trazida pelos alunos, requer do professor uma constante inovação nas metodologias de ensino.

A prática de ensino desenvolvida em sala de aula, por mais diversificada que seja, deve privilegiar o princípio de que a aquisição do conhecimento é um processo a ser compreendido como decorrência das trocas que o graduando estabelece na interação com o seu meio social, profissional e cultural. Cabe, portanto ao professor ser o mediador desse processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico dos conteúdos. Dentro dessa perspectiva, podemos levar em consideração alguns quesitos importantes para nortear o trabalho do professor:

- Realizar uma sondagem das experiências dos graduandos, de forma que ele possa ter um perfil da turma;
- Propiciar condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes, simulações, estágios, seminários, pesquisas, entre outros;
- Favorecer a autonomia de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao "aprender a aprender";
- Propiciar ao graduando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o seu bom desempenho para a sua colocação no mercado de trabalho;
- Assegurar ao professor a autonomia no seu trabalho, privilegiando o diálogo.

No que se refere propriamente aos métodos de ensino, vale dizer que estas são as formas através das quais os professores trabalharão os diversos conteúdos, com a finalidade de atingirem os objetivos propostos no Projeto Pedagógico. Compreendem, então, as estratégias e procedimentos adotados no ensino por professores e alunos e caracterizam-se por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos, algum nível de generalização.

De modo específico para o UNIESB são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina. Como exemplos podem ser citados o método expositivo-

dialogado de aula, estudo dirigido, dinâmicas de grupo, estudos de caso, jogos e outros.

Em termos de gestão de ensino, afirmação de princípios metodológicos, permite um encaminhamento no contexto do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, favorecendo a necessária articulação entre a direção da instituição e o corpo docente acerca dos objetivos a alcançar, os respectivos métodos de ensino, as diversificadas sistemáticas de avaliação entre outros procedimentos didáticos e metodológicos que estruturam o processo de ensino e de aprendizagem, integrados a partir dos objetivos de cada disciplina constituinte do currículo pleno frente ao perfil do profissional desejado.

Especificamente, exigirá contínuo aperfeiçoamento de ementários e planos de ensino dos professores, ressaltando a necessidade de renovação de bibliografia, softwares e sites de consulta utilizados para que sejam ajustados e atualizados, possibilitando que a orientação curricular do UNIESB esteja adequada ao currículo mínimo dos cursos e campos de conhecimentos necessários à formação do corpo discente. Planos de Ensino são, depois de elaborados pelo corpo docente, aprovados pelas Coordenações de Curso, juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Para a seleção de conteúdos, parte-se do perfil do egresso a ser atingido, tendo como base publicações relevantes que tratam do perfil, atual e futuro, desejado para profissionais a serem formados pelo UNIESB.

Ressalta-se a readequação de conteúdos de disciplinas às demandas geradas no âmbito das inovações trazidas pelas avaliações desenvolvidas pelo MEC e Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. Procede-se ainda, quando necessário, a uma análise comparativa em disponibilizações de domínio público, de conteúdos e bibliografia básica de outras IES, visando coletar subsídios para compreender tendências e prospecções, melhorando os padrões de qualidade dos cursos ministrados pela instituição.

Assim, os esforços pedagógicos do UNIESB se direcionam a excelência da formação profissional aliada à construção de um cidadão crítico, reflexivo, participativo, transformador e solidário com a sociedade, pois, ao se pensar nos princípios metodológicos que vão gerir os caminhos de todos os níveis do ensino superior temos que pensar em todas as suas especificidades, as ansiedades geradas, os desejos e as intenções daqueles que estão envolvidos em suas ações cotidianas.

Buscar metodologias de ensino que melhor atendam as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as exigências de suas disciplinas são tarefa constante do UNIESB e seus Colegiados de Curso, com subsídio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP. Esta organização implica na utilização de recursos de ensino diferenciados que proporcionem aos alunos a dinamização constante do processo de ensino e boas e inovadoras formas de aprender. Esta dinâmica exige por parte da instituição uma infraestrutura especial de laboratórios, biblioteca, outras salas especiais de trabalho docente, como por exemplo,

Laboratórios Didáticos com acesso a diferentes instrumentos de análises, vidrarias e reagentes que facilitem estas situações.

Tem a instituição, também, a clareza que para alcançar os seus objetivos de ensino superior no processo de ensino-aprendizagem se torna necessário à implantação de projetos de nivelamento que venham a sanar as dificuldades dos alunos trazidos de seus estudos anteriores.

### **2.8.1. Adequação da Metodologia do Processo do Ensino-Aprendizagem**

A metodologia de ensino-aprendizagem está de acordo com as DCNs, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

O UNIESB no desenvolvimento do Curso de Ensino Superior em **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**, atuará com metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente do UNIESB, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores do Curso de graduação em **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde** deverão utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

### **2.8.2. Metodologias Ativas**

A educação superior, vem passando por transformações para acompanhar, as concepções teóricas que norteiam a formação dos profissionais e dos docentes. Dessa forma, o modelo de ensino tradicional tem sido gradativamente modificado, incorporando novas estratégias pedagógicas, as quais permitem a formação de um profissional mais crítico e reflexivo que deverá ser capaz de transformar sua realidade social, mais especificamente o contexto cotidiano, visando minimizar injustiças e desigualdades.

Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem têm uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Possibilita aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir elaborar e recriar conceitos, atitudes e

comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade política e científica.

De acordo com Coll (2000), as metodologias ativas levam à autonomia do discente e ao autogerenciamento. O discente é corresponsável por seu próprio processo de formação, o autor da sua própria aprendizagem. Participa de atividades, como leitura, escrita, discussão ou resolução de problemas, promovendo síntese, análise e avaliação do conteúdo.

O professor é o facilitador desse processo que estimula o raciocínio crítico e as habilidades de comunicação e prepara o estudante para o exercício da aprendizagem contínua ao longo da vida.

Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, o Curso de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB adotará as seguintes aprendizagens:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - *Problem Based Learning* (PBL): desenvolvida originalmente para o ensino de Medicina, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas de Medicina, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos;
- Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) – *Team Based Learning* (TBL): é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem apresenta um grande potencial para apoiar a implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de graduação na área da saúde, estando diretamente relacionada com a formação de profissionais humanistas, críticos/reflexivos, decisivos e desenvolvidos, capazes de atuar em

todos os cenários de práticas, com base no rigor técnico e científico, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem são práticas demasiadamente dinâmicas e complexas e que um único método de ensino não produz os resultados esperados na aprendizagem para o exercício profissional.

É importante ressaltar, que o uso de metodologias inovadoras não anula ou exclui a metodologia tradicional, ambas podem, inclusive, ser combinadas com êxito no processo de ensino aprendizagem.

No entanto, é fundamental que se incorpore metodologias inovadoras no Ensino em Saúde, a fim de promover a formação de um profissional com o perfil delineado pela pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e da sociedade contemporânea.

Desse modo, uma prática em saúde que valorize as necessidades da sociedade implica diversas habilidades, dentre elas, pensar criticamente, e este será o papel do graduando de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB, desenvolver a capacidade de identificar, formular e resolver problemas. Assim, não tem sentido um profissional da saúde limitar-se a reproduzir o conhecimento. Para que isso não aconteça, o aprendiz deve trabalhar a postura ativa do aluno, valorizar as relações socioeconômicas, políticas e ideológicas do seu meio, e o saber teórico e prático deve ser concebido como faces da mesma moeda de uma atuação responsável e informada que vise a preservação da saúde animal e/ou crie condições para superar as dificuldades de diversas naturezas e de diferentes segmentos sociais.

### **2.8.3. Acessibilidade Metodológica**

É dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações e junto aos docentes, tais como as ações de formação continuada. Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;

- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte dos slides da aula;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - Exercícios e práticas nos laboratórios específicos do curso;

III - Práticas de simulação - fornece um ambiente seguro onde os alunos têm a oportunidade de realizar uma avaliação e tomar uma decisão sem colocar em risco a existência de um ser humano. Uma vez que o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é uma profissão prática, a aprendizagem ativa para o cuidado do paciente é um dos métodos de eleição para a conquista de competências. São vantagens: - promover a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino agradável e eficaz, auto-eficácia; - promover um ambiente clínico seguro e controlado; - possibilitar a tomada de decisão, o pensamento crítico, a autoconfiança, bem como o desenvolver de habilidades psicomotoras e cognitivas, habilidades de entrevista e comunicação, o julgamento clínico, a resolução de problemas, a colaboração, o trabalho em equipe, fornece experiências clínicas; - proporcionar um ambiente clínico real com problemas da vida real e uma abordagem de aprendizagem baseada na prática; - reduzir o tempo de professores ou educadores práticos; é um ensino inovador e tecnológico de simulação; - promover feedback e grandes expectativas; - oferecer experiências de aprendizagem que podem não estar sempre disponíveis em situações clínicas reais; - fornecer um cenário completo de uma condição;

IV - Estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

V - programas on-line e (Web sites, WebCT) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática

baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, debate, tribuna e com resolução de problemas;

VI- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

VII - Práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VIII - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

IX - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde;

X - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

XI - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela UNIESB;

XII - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, ensino clínico e de estágio supervisionado.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, poderá citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

## **2.9. Coerência da Estrutura Curricular com a Proposta Pedagógica**

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde deve fomentar uma constante atualização e disseminação do conhecimento científico, buscando atender às demandas sociais e profissionais.

Deve estar integrado com as diferentes áreas de afinidade do saber existentes no Centro Universitário e direcionado às necessidades sociais emergentes e comprometido com as demandas profissionais regionais, com entidades e com movimentos socioculturais e educacionais.

Por isso, optou-se por adotar no curso o ensino baseado em metodologias problematizadoras, as quais expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva

frente aos desafios contemporâneos. Promovendo a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

Por isso, o docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

Portanto, buscar-se-á que estratégias pedagógicas que possibilitem:

- A formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade;
- A conscientização de que o processo de aquisição de conhecimentos deve ser compreendido como decorrência das trocas que o graduando estabelece na interação com os demais, cabendo ao professor exercer a mediação e articular trocas, visando à assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados;
- Privilegiar a atividade e a iniciativa dos graduandos, propiciando o diálogo, respeitando os seus interesses e favorecendo a autonomia e a transferência de aprendizagem, levando ao aprender a pensar, a fazer e sobretudo ao aprender a aprender;
- Utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, adotando procedimentos que visem a problematização dos assuntos tratados e à busca de alternativas de soluções;
- Criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e de reflexão sobre a atividade realizada, de apreensão e da transmissão crítica;
- Levar o graduando à produção criativa do conhecimento, visando a uma progressiva autonomia intelectual e valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- Envolver a utilização do raciocínio lógico, de argumentação e de persuasão.

### 2.9.1. Práticas Exitosas e Inovadoras

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro Universitário Bauruense propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

- **Corpo Docente:** Os docentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
- **Inovação Tecnológica:** Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, o UNIESB tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos, por meio de práticas, como o Empreendedorismo e a Sustentabilidade da profissão no mercado de trabalho.
- **Ação Inovadora:** A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde adotará novos convênios para a realização de visitas técnicas.
- **Práticas Inovadoras:** Assim, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde irá evidenciar as práticas inovadoras, por meio de Biblioteca com base online, e Eventos com parcerias locais, com cursos, mesas redondas, apresentação de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

### 2.10. Estágio Supervisionado

O estágio poderá ser obrigatório e não obrigatório, entendendo se como não obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular, nos termos da Lei nº 11.788/08 e da Lei nº 9.394/96, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Por se tratar de um Bacharelado Interdisciplinar, optou-se pelo estágio não obrigatório para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, ficando a obrigatoriedade para quando o acadêmico fizer a progressão para um Bacharelado Profissional.

### 2.11. Curricularização das Atividades de Extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2014) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Neste processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com e com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

Assim em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...”, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar do UNIESB assume o compromisso com a sociedade e apresenta uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva do Sistema Único de Saúde, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas de saúde do indivíduo, família e comunidade.

Desta forma, a partir da curricularização da extensão o curso de Bacharelado em Saúde pretende organizar de forma sistemática a extensão por meio de sua integração aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares. Esse projeto se concretizará na matriz curricular em 260 (duzentos e sessenta) horas em atividades de Extensão universitária, a serem desenvolvidas em projetos e programas de extensão coordenados por professores/as do curso, projetos e programas estes que serão vinculados e contabilizados por meio de 6 (seis) componentes curriculares, cursados entre o primeiro e o sexto período, conforme previsto Organização Curricular.

## **2.12. Atividades Complementares**

As atividades complementares dos Cursos de Graduação da UNIESB têm por finalidade ampliar os conhecimentos propiciados pelos cursos, quer por meio da flexibilização curricular, quer por meio do aprofundamento temático e interdisciplinar, possibilitando, ainda, ao aluno traçar trajetória autônoma e individualizada.

No Curso de Bacharelado em Saúde as atividades complementares têm carga horária obrigatória de 100 horas mínimas. Desta forma, na UNIESB as atividades complementares são ofertadas, conforme o PDI em três níveis:

- como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- como instrumento de iniciação profissional.

Cabe aos colegiados de curso implementar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em consonância com os regulamentos respectivos, elaborados segundo as diretrizes estabelecidas pela IES e pelo MEC. A carga horária das atividades complementares é computada, para efeito de integralização curricular. Não são incluídas as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso ou aos Projetos Integradores. O regulamento para atividades complementares é disponibilizado na Coordenação de Extensão.

A Resolução CNE/CES nº 11/2002, no seu artigo 5º, parágrafo 2º, indica que devem ser estimuladas as Atividades Complementares, sendo criados pela IES, mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Seguindo essas orientações e por acreditar que as atividades complementares são uma forma eficiente e valiosa de desenvolver o senso de cultura, análise crítica, cidadania e ética nos alunos, o curso de Bacharelado em Saúde da UNIESB propõe e incentiva, na concepção das suas Atividades Complementares que integralizam a estrutura curricular para a formação em Bacharel, o cumprimento de 100 horas durante os 6 (seis) semestres de integralização do curso, com os objetivos de orientar e estimular a formação integral do aluno nas habilidades inerentes da Saúde e do cidadão, na formação ética, social e cultural.

A IES oferece ao longo de cada semestre letivo um rol de atividades que complementam o aprendizado científico e cultural dos estudantes, dentre elas: Semana do Curso, Ação Social, cursos de atualização, monitorias, palestras e cursos de extensão.

É importante observar que os cursos de extensão são abertos à comunidade interna e externa, além de abranger diversas áreas, a saber: empresarial, informática, técnica, saúde e educacional.

Cabe a Coordenação de Extensão com apoio da Coordenação do Curso a oferta de atividades, acompanhamento e registro da participação dos alunos nas atividades complementares.

Desta forma, o desenvolvimento de Atividades Complementares objetiva orientar a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho. As atividades complementares são estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

As Atividades Complementares oferecem a possibilidade de flexibilização curricular e autonomia intelectual, pois permitem ao aluno trilhar sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses específicos e particulares, desenvolvendo sua formação conforme suas aptidões, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem, ampliando seu conhecimento geral e expandindo seus horizontes intelectuais. O aluno é despertado para a prática de estudos independentes, interdisciplinares, para a participação em projetos e em atividades culturais, desenvolvendo conhecimentos teórico-práticos nas áreas de sua profissão e afins.

Devem ser desenvolvidas, preferencialmente, fora do horário destinado às disciplinas regulares do curso. Podem ser através de atividades oferecidas interna ou externamente ao UNIESB e devem permitir que os seguintes objetivos sejam atingidos:

- Adquirir e/ou enriquecer a formação cultural e humana, necessária ao profissional da saúde e ao cidadão;
- Estimular o espírito científico;
- Desenvolver e valorizar a cidadania dos alunos em formação;
- Desenvolver a solidariedade;
- Promover a integração dos conhecimentos adquiridos durante a formação com as necessidades da comunidade;
- Estimular uma visão crítica da carreira, da sociedade e do mundo.

### **2.13. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde será obrigatório. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, constitui-se em um importante instrumento de avaliação, para cuja formulação o aluno deverá mobilizar as distintas competências construídas ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão será desenvolvido sobre um tema de escolha do aluno, seguindo as linhas que serão estabelecidas pela sua atividade profissional.

O TCC componente curricular obrigatório será desenvolvido no 5º e 6º semestres do Curso. Consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente da Instituição, e relatada sob a forma de Monografia, abrangendo ramo afim à área de formação.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fomentar a produção científica na área de Saúde e proporcionar a construção e a partilha do conhecimento, em um exercício de sistematização e crítica do pensamento construído historicamente. Além disso, tem como objetivos propiciar aos alunos demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

O TCC deve ser apresentado perante uma Banca Examinadora designada pelo Coordenador do Curso, da qual fará parte o professor orientador e professores convidados.

A elaboração do trabalho de conclusão do curso obedecerá ao Regulamento de TCC, da Instituição, além de pontos específicos apresentados em um documento redigido na forma de Manual, adequado ao curso de Bacharelado em Saúde. Desta forma, o UNIESB instituiu normas, em conformidade com a legislação educacional vigente, que contêm orientações técnico-pedagógicas destinadas à normalização das ações relacionadas com a atividade acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os trabalhos acadêmicos a serem apresentados como TCC caracterizam-se como Monografia, em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), devendo ser apresentada de forma escrita, de acordo com as linhas temáticas oferecidas.

São objetivos do TCC:

- Estabelecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a prática, a partir de atividades planejadas, para garantir espaços para a construção, renovação e atualização do conhecimento do aluno;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos; exercitar a atividade de produção científica; e, aprimorar a capacidade de interpretação e crítica na sua área de conhecimento e aplicação prática-profissional;
- Oportunizar ao aluno a exposição de suas ações, experiências e consequentes resultados de sua pesquisa ou atividade prática;
- A coordenação do TCC será exercida pelo Coordenador do Curso ou docente designado pela direção da Instituição, competindo-lhe:
- Acompanhar, junto aos professores-orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas;
- Estabelecer calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TCC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos;
- Prover a organização, manutenção e atualização dos arquivos com os trabalhos finais;
- Encaminhar à biblioteca cópia dos trabalhos finais devidamente aprovados;

- Promover, para a comunidade acadêmica, a divulgação das informações relativas ao desenvolvimento do TCC.

O professor-orientador das atividades referentes ao TCC, dentro da carga horária que lhe for atribuída, é responsável pelo atendimento aos alunos quanto à orientação metodológica para a elaboração do trabalho, devendo:

- Reunir-se periodicamente com os seus orientandos para acompanhamento dos trabalhos;
- Acompanhar a execução dos projetos e atuar junto aos alunos com vistas ao atendimento das normas para apresentação do TCC.

O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
  - Prestar atendimento ao aluno orientando de acordo com o cronograma de acompanhamento;
  - Encaminhar à Coordenação do Curso, devidamente preenchidas e assinadas e nos prazos determinados, as fichas de frequência e avaliação dos alunos;
  - Avaliar os relatórios parciais do orientando, acompanhando o desenvolvimento do TCC;
  - Participar das Comissões Avaliadoras para as quais tenha sido designado, sendo obrigatória a presença do orientador quando o apresentador estiver sob sua orientação;
  - Assinar, juntamente com os demais membros da Comissão Avaliadora, as folhas de avaliação dos trabalhos e os relatórios finais.
- O aluno em face do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:
- Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;
  - Cumprir os prazos estabelecidos pelo professor orientador;
  - Reunir-se, semanalmente, ou sempre que agendado com o professor-orientador para análise, discussão e adoção de medidas, se necessárias, para aprimoramento do trabalho;
  - Elaborar a versão final da TCC para fins de avaliação, de acordo com as instruções do seu orientador, da Coordenação do TCC, da Comissão Avaliadora e as orientações institucionais vigentes para a elaboração do trabalho;
  - Comparecer em dia, hora e local determinado para a apresentação oral da versão final do trabalho para a qual tenha sido convocado de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do TCC.

O não cumprimento dos prazos estabelecidos implicará, por parte do aluno, na perda do professor-orientador, salvo em casos, cujos motivos devidamente justificados, permitam a reprogramação dos trabalhos e conseqüente dilatação dos prazos anteriormente previstos.

## **2.14. Apoio Discente**

A Pró-Reitoria e as Coordenações dos cursos do Centro Universitário Bauruense são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

- atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.
- reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.
- visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes dentre outras.
- divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

Além disso, os discentes recebem apoio pedagógico, de forma geral, de todo o quadro docente do curso de Bacharelado em Saúde. No entanto, os professores membros do NDE têm um papel de destaque nesta orientação, visto que têm mais familiaridade com o projeto pedagógico do curso.

Os alunos também recebem apoio para a realização de atividades acadêmicas, eventos internos e para a participação em eventos externos. Os critérios de avaliação apontam como essencial a existência de flexibilização curricular.

O coordenador do curso também é alvo de demandas por parte do corpo discente, que, em busca de apoio, sempre a procura para orientações diversas e esclarecimentos.

Os programas direcionados a atenção ao discente, atendendo a política institucional constante no PDI, são:

### **a) Apoio psicopedagógico**

O acompanhamento psicopedagógico oferecido pelo UNIESB tem como objetivo apoiar, acompanhar e fazer encaminhamentos específicos de alunos que venham apresentar dificuldades, motivadas pelas mais diversas razões, por meio do acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP**, foi criado para apoiar sócio afetivamente os discentes, assegurando um novo status à qualidade do ensino e da aprendizagem procedidos no âmbito institucional.

Comprometidos com a renovação da Educação, o NAP, por meio de sua equipe, direciona suas ações para a elevação da qualidade do Ensino na Instituição, atuando junto ao corpo docente e discente, respectivamente.

O NAP é vinculado à Pró-reitora Acadêmica e espera contribuir para a qualidade dos projetos pedagógicos do ensino de graduação, apoiando a comunidade acadêmica.

A atuação do NAP, tem como objetivos principais:

- Adotar procedimentos adequados ao recebimento dos alunos dos primeiros períodos, conhecendo suas expectativas em torno da vida acadêmica.
- Identificar dificuldades de aprendizagem, decorrentes da não – adaptação plena ao espaço institucional.
- Planejar, executar e avaliar intervenções acadêmicas capazes de contribuir para a elevação dos ganhos nos processos de ensino e de aprendizagem.
- Fornecer suporte didático – pedagógico ao corpo docente da UNIESB, considerando dificuldades presentes na prática pedagógica cotidiana.
- Viabilizar troca de experiências entre membros da equipe responsável pelo NAP, tendo em vista o reconhecimento e a implementação de alternativas de ação para abordagem dos problemas psicopedagógicos detectados.

É política do Centro Universitário Bauruense garantir, na medida de suas possibilidades e necessidades dos interessados, apoio psicopedagógico aos seus alunos, a partir do trabalho de docentes de cursos na área envolvida, ou de profissionais contratados para este fim.

Dessa forma, o aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida acadêmica, à sua aprendizagem, aos seus sentimentos, emoções e ao nível e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

A orientação psicopedagógica proporcionada pelo NAP funciona como apoio educativo, com autonomia técnica e dever de confidencialidade. É assegurado por um profissional da área de psicopedagogia, sendo a sua área de influência todos os cursos existentes no Centro Universitário Bauruense.

Qualquer discente ou docente do UNIESB pode recorrer ao apoio psicopedagógico. Para o corpo discente, de forma geral, a demanda de orientação poderá ser manifestada no ato da matrícula (em caso de deficiência), pelo próprio discente, ou, por encaminhamento do coordenador de curso, diante dos apontamentos dos docentes.

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o Centro Universitário Bauruense garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, assim como atende à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo no 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

No caso das pessoas com deficiência, assim como das pessoas com Autismo, o UNIESB oferece acessibilidade atitudinal, pedagógica e psicopedagógica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

Após a audição da família e a conscientização da importância do apoio familiar ao ingressante, assim como, da recepção do laudo médico entregue ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico, o psicopedagogo traça um esboço das possíveis dificuldades de aprendizagem que o aluno poderá ter e inicia o processo de anamnese. A anamnese se dá em uma ou mais sessões, de acordo com cada necessidade, e, a partir dela, e das primeiras aulas no ensino superior, o psicopedagogo elaborará, juntamente com o Colegiado do Curso escolhido, o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para o primeiro semestre letivo, assim como, fará o acompanhamento e aconselhamento aos docentes, e a adaptação de avaliações e leituras, quando necessários)

O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

As atividades de apoio psicopedagógico, orientação pedagógica e à pessoa com transtorno de espectro autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009 e alterações.

Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

## **b) Mecanismos de Nivelamento**

O Programa de Nivelamento da UNIESB está institucionalizado e tem por princípio elevar a qualidade do desempenho de todos os alunos. Este programa auxilia os discentes na superação das lacunas da educação básica na sua formação, criando dificuldades acentuadas para o desenvolvimento acadêmico e, mais grave ainda, levando os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo e à desistência do curso. Nos anos de 2009 e 2010, o Programa de nivelamento oferecido foi em Língua Portuguesa, objetivando, principalmente, o domínio da língua falada e escrita.

O programa de Nivelamento hoje, oferece aos alunos ingressantes, as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Informática e Inglês. O programa é gratuito, de modo a contribuir para o seu melhor aproveitamento.

### **c) Apoio às atividades acadêmicas**

A UNIESB pretende prestar apoio ao estudante por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. Seu objetivo principal é a promoção do sucesso escolar, por meio da implementação de projetos orientados nesse sentido, tendo como prioridade o atendimento, resposta e acompanhamento personalizados perante as questões e outras solicitações dos estudantes.

Desta forma, irá incentivá-los na participação em projetos com os docentes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, Avaliação Institucional e atividades de intercâmbio estudantil. Serão orientados, ainda, para participar de projetos de iniciação científica em todas as áreas do conhecimento, voltados para os alunos com bom rendimento escolar, para participação em projetos de pesquisa, com mérito científico, preparando-os para o ingresso em cursos de pós-graduação.

As diretrizes básicas da política de apoio ao aluno na UNIESB são:

- otimizar o núcleo de apoio ao estudante, pois o sucesso escolar depende, entre outros fatores, da qualidade do ensino e dos estudantes, bem como do ambiente envolvente em que se integram;
- criar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
- apoiar os estudantes nomeadamente no que se refere a representações no exterior intercâmbio de estudantes, atividades culturais, atividades desportivas;

- desenvolver novas ações, proativas, com vista ao combate e à prevenção do insucesso escolar;
- proporcionar ao estudante de graduação oportunidade de engajar-se em projetos de pesquisa e extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;
- proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento.

#### **d) Apoio Financeiro**

O desenvolvimento da ação social escolar nos sistemas de ensino universitário tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso das Instituições Universitárias, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços.

A UNIESB tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos.

As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. Tem como pressuposto proporcionar experiência profissional em nível técnico e administrativo, complementando a formação acadêmica. Sempre que possível, procurando compatibilizar a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno.

São objetivos principais do programa de bolsas:

- apoiar a capacitação do corpo docente e discente, para a busca da excelência nos cursos de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
- estimular a participação discente necessária à implantação e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- viabilizar a implantação de programas de pós-graduação stricto sensu;
- contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de autoavaliação e de avaliação externa;
- favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisito importante para a qualidade do ensino e da pesquisa e condição para a formação continuada.

As diretrizes básicas da política de bolsas para o aluno na UNIESB é desenvolver os programas de bolsas, que poderão ser das seguintes modalidades:

- **Bolsa de Demanda Social:** concedida ao aluno ou candidato do Processo Seletivo de graduação, selecionado pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e pela UNIESB, que demonstrar carência financeira;
- **Bolsa FIES:** O Fundo de Financiamento ao Estudo do Ensino Superior - FIES - foi criado pelo Governo Federal para financiar os estudos de alunos com poucos recursos;

Por outro lado, a UNIESP, grupo educacional do qual o Centro Universitário Bauruense é mantido, faz parte, promove uma série de Projetos e Programas Sociais como instrumentos de concretização de sua missão institucional que é a Educação Solidária. Desta forma, são oferecidos aos alunos, como forma de apoio ao ingresso ao curso superior:

- **Plano de Inclusão Educacional e Social – Plano Flex:** consiste em proporcionar ao aluno ingressante em uma das Instituições de Ensino da UNIESP, a oportunidade de frequentar um Curso Superior com um valor mensal acessível: por meio de pagamento do valor parcial das respectivas mensalidades, durante o período de duração do curso mediante a concessão de bônus; após se formar, terá a possibilidade de obtenção de desconto e parcelamento para a quitação do saldo contratual devedor.
- **Programa UNIESP SOCIAL:** Nesse projeto, as IES vinculadas ao grupo educacional UNIESP concedem até 50% de bolsas de estudo a alunos financeiramente menos favorecidos e, em contrapartida ao benefício recebido, exige dos bolsistas o compromisso com o desenvolvimento de atividades contrapartida social em instituições sociais como asilos, creches, hospitais e ONGs. Oferecendo a sua contribuição pessoal e profissional para a transformação de centros comunitários, o bolsista estará também exercendo a sua cidadania.
- **Programa Segunda Graduação:** As Instituições de Ensino da UNIESP também disponibilizam programas de incentivos estudantis (de descontos promocionais de até 50%), como o “PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO”, que contempla descontos para aqueles que já concluíram um Curso Superior, mas desejam se reciclar, se especializar ou ter novas opções no mercado de trabalho.
- **Programa Transferência:** Da mesma forma que o programa anterior, as Instituições de Ensino da UNIESP, fornecem bolsa de 50% para alunos oriundos de outras instituições, como forma de estimular a conclusão dos cursos superiores para alunos com dificuldades financeiras.

## **e) Ouvidoria**

A Ouvidoria vem garantindo os direitos dos cidadãos/usuários – sejam eles discentes, docentes, colaboradores da IES e a comunidade em geral. Este órgão se constitui em um meio mais objetivo de comunicação com a comunidade acadêmica. Este serviço busca ouvir, orientar, esclarecer, fortalecer vínculos, estimular a participação responsável e, na medida do possível, solucionar as demandas trazidas pelos interessados de sua característica mediadora.

A partir da ouvidoria, a UNIESB recomenda estratégias possíveis visando prevenir e solucionar conflitos, bem como oferecer modificações de procedimentos, entretanto não se constitui em espaço decisório. Assim, encaminha a questão à área competente para que preste esclarecimento ou possa dirimir possíveis dúvidas quando for o caso. Possui independência e autonomia, tendo como foco da sua atuação o serviço e não a política adotada, portanto tem livre acesso a todos os setores, para poder apurar e propor as soluções que entender cabível. Age com integridade, transparência, imparcialidade e justiça.

Por seus meios de atendimento, oferece vários canais de comunicação. Isso torna real a possibilidade de os usuários/cidadãos reclamarem, solicitarem, denunciarem, sugerirem ou, até mesmo, elogiarem qualquer ação ligada à prestação de serviços desta Instituição. Em qualquer caso, nos prazos estipulados, haverá resposta para todo aquele que se utilizar da Ouvidoria.

Com relação ao seu funcionamento, busca ampliar cada vez mais a sua atuação, ouvindo os interessados ou pessoalmente, através das coordenações de curso e atendimento ao aluno e via internet, sempre de forma anônima ou não, permitindo ao cidadão, de qualquer lugar e por diversas maneiras, a oportunidade de exercitar a sua cidadania.

O aluno e a comunidade em geral podem acessar a Ouvidoria através do seu portal ou pelo link <http://uniesp.edu.br/sites/institucional/ouvidoria.php>. Existe ainda, o canal Fale com o Presidente, que atende toda comunidade.

Assim, constitui-se em atribuições da Ouvidoria da UNIESB:

- Receber, apreciar criticamente, diligenciar e responder às reclamações, denúncias, sugestões ou demais contribuições, que lhe forem dirigidas por membro da comunidade universitária ou da comunidade externa;
- Garantir ao cidadão o direito à informação pertinente aos diversos aspectos no âmbito da instituição;

- Sugerir aos órgãos da administração medidas de aperfeiçoamento do funcionamento da instituição;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o usuário informado;
- Responder com clareza às manifestações dos usuários no menor prazo possível;
- Agir na prevenção e na busca de solução de conflitos;
- Atender cordialmente e de forma cortês e respeitosa às pessoas sem qualquer distinção, discriminação ou pré-julgamento;
- Garantir o sigilo das informações.
- Analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores competentes para que possam:
  - no caso de reclamações: explicar o fato, corrigi-lo ou não o reconhecer como verdadeiro;
  - no caso de sugestões: adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
  - no caso de consultas: responder às questões dos solicitantes; e
  - no caso de elogios: conhecer os aspectos positivos e admirados do trabalho.

#### **2.14.1. Acompanhamento de Egressos**

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde manterá um permanente programa especial voltado a dar atendimento aos alunos concluintes e aos egressos, com as seguintes finalidades:

- a) Proporcionar aos concluintes, acompanhamento especial na etapa final do seu curso;
- b) Acompanhar e orientar a inserção profissional dos egressos.

O Programa de Atendimento dos Egressos tem como objetivo instituir um canal de integração entre o ex-aluno e o Curso de Bacharelado em Saúde da UNIESB.

Os egressos serão atendidos, inicialmente, pelo Coordenador do Curso, que busca verificar os campos de afinidade para atuação do aluno e suas expectativas futuras.

Cabe ao Coordenador do Curso proporcionar ao egresso o apoio de que necessita para a sua plena inserção profissional e estimulá-lo a continuar participando da vida universitária, transmitindo aos atuais alunos suas experiências após a formatura, através de depoimentos apresentados em Semanas Acadêmicas ou em eventos promovidos na área.

### **2.14.2. Apoio Técnico Administrativo**

A UNIESB conta com o suporte acadêmico, departamento encarregado da ligação entre os setores oficiais e a IES. Atua junto aos cursos, informando e esclarecendo diretores, coordenadores e docentes sobre a legislação em vigor e supervisionando a adequação dos projetos pedagógicos às portarias, resoluções, e legislações do Ministério da Educação.

Esse setor é o orientador acadêmico situado junto à mantenedora atuando de forma online e mantendo um responsável no apoio da unidade.

A IES conta ainda com a Secretaria Acadêmica, onde são concentradas as informações discentes, atendimento aos professores recebendo as informações sobre frequência e aproveitamento discente e fornecendo as informações que os Coordenadores e professores possam necessitar.

Cabe à Secretaria orientar os alunos nos assuntos pertinentes à sua vida acadêmica, especialmente no que tange à matrícula, avaliação do rendimento escolar, frequência às aulas, expedição de documentos, entre outros.

### **2.15. Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

As atividades da UNIESB são monitoradas pelo sistema de autoavaliação, através do qual se acompanha a evolução do corpo docente, especialmente quanto a sua titulação e carga horária, o desempenho acadêmico dos alunos, professores e coordenadores de curso e os resultados dos levantamentos censitários promovidos anualmente. Nestes professores, alunos e coordenadores são motivados a responder questionários em que são enfocados os diversos aspectos das atividades desenvolvidas e das condições de oferta dos cursos.

Atendendo à Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria No 2.051, de 09 de julho de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UNIESB reformulou e aperfeiçoou o seu processo de autoavaliação, criando a Comissão Própria de Avaliação – CPA e elaborando um novo projeto de autoavaliação institucional. Esse projeto foi incorporado ao Plano de Avaliação Institucional, integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, procurando atender às “Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior” e ao “Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais” documentos apresentados pela Comissão Nacional de Avaliação das Instituições da Educação Superior – CONAES.

A autoavaliação institucional é a primeira etapa do processo de avaliação institucional, devendo subsidiar a avaliação externa, a ser realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Em 2006, o primeiro relatório de autoavaliação institucional foi elaborado atendendo ao SINAES.

Com base nos resultados dos processos da autoavaliação institucional são tomadas

medidas corretivas e de estratégia operacional.

Faz-se assim o acompanhamento dos diversos cursos, desde a análise da evolução da demanda do processo seletivo, às ocorrências registradas ao longo dos cursos, como trancamentos, abandonos e transferências, o que permite aferir-se o desempenho e o interesse social pelos cursos, do que depende, diretamente, a sua viabilidade. Nesse contexto, insere-se a implantação de novas turmas em cursos de demanda comprovada, bem assim, inversamente, a suspensão temporária da oferta de vagas de vestibular para aqueles com demanda insuficiente.

#### **2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino-Aprendizagem**

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo de ensino aprendizagem incentiva-se, no curso, a utilização de ferramentas dessa natureza.

A plataforma a ser utilizada para a publicação de conteúdo será o Moodle que conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Neste ambiente o aluno terá acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos e os professores.

O Moodle é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização, sendo que, por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o aluno e o professor, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 02 laboratórios de informática, que oferecem aos alunos acesso à internet além de softwares gerais e específicos para o curso de BI em Saúde.

O Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) Moodle está hospedado no servidor da mantenedora, sendo que a IES possui um Servidor Dedicado, com Sistema Operacional, para a hospedagem com total segurança do ambiente virtual, material de estudo.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade,

além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, serão utilizados(as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permitirá superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes indicarão pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar trabalhos, estruturados e elaborados a partir dos materiais encontrados;
- A comunicação por e-mail institucional, através de mensagens, alunos e professores trocarão informações sobre trabalhos e provas e enviarão arquivos e correções uns para os outros;
- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;
- Softwares específicos utilizados pelas disciplinas do curso;
- A utilização de vídeos e imagens projetadas nas aulas de disciplinas básicas como anatomia, citologia e histologia, que facilitam a visualização das estruturas microscópicas;
- As simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- TV digital;
- Periódicos eletrônicos;
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno;
- Biblioteca virtual;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Instituição incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem e acessibilidade para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade metodológica nas salas de aula será garantida pelo UNIESB por meio da promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo das disciplinas, entre outros recursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a aprendizagem da língua de sinais (componente curricular obrigatório no curso de Enfermagem), utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes.

Já a acessibilidade digital será garantida pela IES por meio da ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Assim, o UNIESB possui:

- Minha Biblioteca (*E-Texto*): Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma));
- Modo de exibição noturna (minha biblioteca).

Os professores serão estimulados a criarem turmas virtuais em aplicativos de código aberto gratuitos, como o “Google Sala de Aula”, em que podem disponibilizar materiais, fixar prazos, tarefas e atividades a serem cumpridas de forma virtual.

A tecnologia de Informação também estará presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (Whatsapp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

## **Programas e Aplicativos Utilizados para Deficientes Visual ou Oral**

### **DOSVOX**

O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores

por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo DOSVOX é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes, pois usa a interface padronizada SAPI do Windows. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais próximos à voz humana, os quais emprestarão ao DOSVOX uma excelente qualidade de leitura.

O DOSVOX também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como Virtual Vision, Jaws, Window Bridge, Window-Eyes, ampliadores de tela etc.) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

## **PRODEAF MÓVEL**

O aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada.

Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D.

O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store).

Para baixar o ProDeaf Móvel, acesse diretamente de seu smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

## 2.17. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem é dinâmico. Não se faz educação de qualidade mantendo estático o comportamento de um organismo vivo, como de uma instituição de ensino e ainda, concatenado as exigências do mercado de trabalho que exige um coeficiente de rendimento mínimo para processos seletivos igual a 7,0, a IES decidiu pela mudança nos critérios de avaliação elevando a sua média de aprovação.

### 2.17.1. Provas Regimentais e Avaliações Complementares

O regime do Centro Universitário Bauruense é seriado semestral. A avaliação do rendimento escolar do aluno, durante o semestre letivo, é feita por disciplina de acordo com a **frequência** e a realização de duas **Provas Regimentais** e de **avaliações complementares**.

A nota da **Prova Regimental** varia de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a fração de 5 décimos.

A primeira **verificação de conhecimento (N<sub>1</sub>)**, contempla toda matéria dada até a data da P<sub>1</sub>. O resultado da P<sub>1</sub> será o valor da primeira verificação de conhecimento.

A segunda **verificação de conhecimento (N<sub>2</sub>)**, contempla toda matéria dada até a data da P<sub>2</sub>, somada à nota da **verificação de trabalho (VT)** dividido por 02 (dois).

Na **verificação de trabalho (VT)**, o professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliações tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com a atribuição de uma nota representativa na **2ª verificação do semestre (N<sub>2</sub>)**, ou seja:  $N_2 = (P_2 + VT) / 2$ .

O UNIESB entende que cada curso e disciplina têm suas peculiaridades que deverão ser observadas.

Os alunos sujeitos a estágios, atividades complementares, trabalho de curso, monografia, projeto profissional, terão de cumpri-los seguindo as orientações dos respectivos professores / supervisores. Somente assim terão direito à colação de grau, ao certificado de conclusão de curso e ao diploma.

Havendo reprovação em alguma destas disciplinas, é obrigatória a matrícula em regime de dependência no próximo semestre.

### 2.17.2. Aprovação

No final do semestre, as notas da primeira e segunda verificações, considerando as avaliações complementares resultam na **média semestral** do aluno na disciplina.

A **média do semestre (MS)** será apurada da seguinte forma:  $(N1 + N2) / 2 = MS$ . Sendo considerado **aprovado direto** em qualquer disciplina os alunos que obtiverem **média semestral de aprovação igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%, considerando-se as duas avaliações (N1 e N2).**

### 2.17.3. Prova de Segunda Chamada

Além de valer como segunda chance para quem perdeu a Prova Regimental, a Prova de Segunda Chamada deve ser requerida no protocolo da unidade. O aluno deve apresentar ao professor regente o protocolo de solicitação no ato da prova, que será aplicada em data agendada no calendário acadêmico.

### 2.17.4. Exame Final

Só poderá realizar o exame final o aluno que obtiver a média semestral inferior a 7,0 (sete) e superior a 3,0 (três).

O resultado final não poderá ser inferior a 5,0 (cinco), correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral  $(N1 + N2 / 2)$  e nota do exame final, isto é,  $(\text{soma da média do semestre} + \text{exame final} / 2)$ . Será considerado reprovado o aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 (três) ou média final menor que 5,0 (cinco).

**O aluno que obtiver nota semestral abaixo de 3,0 (três) estará automaticamente reprovado.**

Depois do Exame, a nota final de aprovação exigida passa a ser 5,0 (cinco) e não mais 7,0 (sete). A nota 5,0 (cinco) é obtida da média aritmética entre a média semestral e a nota do Exame Final.

Portanto, a média semestral mais a nota do Exame devem somar no mínimo 10,0 (dez) para ser dividida por 2 e resultar na nota 5,0 (cinco).

### Resumo

- O aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete), mas que tiver extrapolado o limite de faltas será reprovado.

- O aluno com 75% de frequência, no mínimo, e que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) será aprovado sem fazer o Exame Final.
- O aluno com 75% de frequência, no mínimo, e que obtiver média semestral menor que 7,0 (sete) e no mínimo 3,0 (três), deverá prestar o Exame Final.
- O aluno com 75% de frequência, no mínimo, que obtiver média semestral menor que 3,0 (três) estará reprovado.

### **2.18. Número de Vagas**

O número de vagas implantadas visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura do UNIESB. O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde possuirá 100 vagas anuais, com regime de matrícula em seriado semestral, distribuídos em 50 vagas para matutino e 50 vagas noturno. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

### **3. Corpo Docente**

#### **3.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

##### **3.4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante**

O Centro Universitário Bauruense, atende à Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, para constituição dos Núcleos Docentes de seus cursos, que preconiza em sua composição, determinado em seu Art.3º desta Resolução, que o NDE deve:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE tem como missão precípua auxiliar a Coordenação e o Conselho de Curso na implantação e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico dos Cursos, bem como na sua constante atualização e aperfeiçoamento, aprovados pelos CONSEPE e CONSUN.

Segundo o ato de sua criação, o NDE será composto pelo Coordenador do Curso, membro nato e responsável pela coordenação do NDE, e por docentes vinculados ao curso.

Os docentes que integrarem o NDE serão indicados pelo Coordenador do Curso e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário Bauruense.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- I. estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- II. auxiliar o Núcleo de Pesquisa na fixação das linhas básicas de pesquisa do Curso;
- III. definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- IV. elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- V. emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- VI. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- VIII. participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes

- para o Curso;
- IX. promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
  - X. emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, quando for o caso;
  - XI. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
  - XII. analisar e homologar o cronograma das atividades do Curso;
  - XIII. assessorar o Coordenador em outras atividades especiais;
  - XIV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
  - XV. sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
  - XVI. avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo, segundo proposta dos órgãos superiores;
  - XVII. zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
  - XVIII. auxiliar o Núcleo de Pesquisa na análise das propostas de pesquisa institucional apresentado por docentes e alunos candidatos à iniciação científica;
  - XIX. incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
  - XX. promover a interdisciplinaridade do curso;
  - XXI. exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da instituição e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

### 3.4.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof. <sup>a</sup> Amanda Vitória Zorzi Segalla	Mestre	Integral
Prof. Edson Cardia	Doutor	Integral
Prof. Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial
Prof. <sup>a</sup> Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Parcial
Prof. <sup>a</sup> Rita de Cássia Silva dos Santos	Mestre	Parcial

## 3.5. Coordenação do Curso

### 3.5.1. Atuação do Coordenador do Curso

Conforme descrito no Art. 15, do Regimento Geral do Centro Universitário De Bauru, compete ao Coordenador de Curso:

- I. gerir todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo, assim como as tarefas de apoio técnico-administrativo específicas do curso;
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores;
- III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;
- IV. supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
- V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades complementares, nos termos deste Regimento;
- VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;
- VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados.
- VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;
- IX. supervisionar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo específico do curso;
- X. zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- XII. cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e deste Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- XIV. desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo, de acordo com as normas aprovadas pelo CONSEPE;
- XV. delegar competência.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetua reuniões de colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso. Também leciona disciplinas no próprio curso. Essa vivência como docente lhe traz subsídios para uma gestão mais profissionalizada, pautada na prática diária com alunos e com docente.

### **3.5.2. Experiência profissional no magistério e em gestão acadêmica do coordenador**

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde está sob a responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Amanda Vitória Zorzi Segalla.

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Sagrado Coração (2001). Secretária Municipal de Saúde do Município de São Manuel (SP) de janeiro de 2013 a junho de 2014. Coordenadora de Curso e Docente de Ensino Superior, Docente do Curso de Pós-Graduação do Instituto Passo 1 – Bauru (SP). Pós-Graduada em Saúde Mental e Dependência Química (2012). Pós-Graduada em Gestão em Enfermagem pela Unifesp (2011) e Pós-Graduada em Enfermagem em Saúde da Família pela USC – Bauru (2006). Mestre em Enfermagem pela UNESP – Botucatu (SP) desde 2012. Aluna regular em 2021, do Doutorado Acadêmico pela Faculdade de Medicina da UNESP – Botucatu (SP).

## **3.6. Corpo docente do Curso**

### **3.6.1. Perfil esperado do docente**

Os professores do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- Construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, previstas para atuação na educação superior;
- Estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- Entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no *strictu sensu*,

buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garantam os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso de BI em Saúde;

- Saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- Entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

### 3.6.2. Composição do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é composto segundo o Quadro:

ID.	Docente	Titulação	Graduação
1	Amanda Vitória Zorzi Segalla	Mestre	Enfermagem
2	Edson Cardia	Doutor	Direito, Psicanálise, Ciência com Habilitação em Biologia
3	Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Filosofia, Peagogia e Teologia
4	Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Pedagogia e Administração
5	Rita de Cássia Silva dos Santos	Mestre	Análise de Sistemas

### 3.6.3. Experiência Profissional do Corpo Docente

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência profissional do corpo docente:

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional
1	Amanda Vitória Zorzi Segalla	Mestre	18 anos
2	Edson Cardia	Doutor	30 anos
3	Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	24 anos
4	Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	18 anos
5	Rita de Cássia Silva dos Santos	Mestre	15 anos

### 3.6.4. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência de magistério superior do corpo docente:

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional
1	Amanda Vitória Zorzi Segalla	Mestre	18 anos
2	Edson Cardia	Doutor	30 anos
3	Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	24 anos
4	Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	18 anos
5	Rita de Cássia Silva dos Santos	Mestre	15 anos

### **3.6.5. Funcionamento do Colegiado do Curso**

As competências e composição dos órgãos colegiados superiores estão definidas no Estatuto e Regimento Geral da UNIESB. As informações sobre o Conselho de Curso estão elencadas também no Regimento.

A principal articulação entre os órgãos colegiados superiores e o curso, se dá, através de sua representatividade de docentes, discente e coordenador, nas decisões conjuntas, ao fixar os currículos e programas, observadas as diretrizes específicas do curso; ao decidir sobre o número de vagas de acordo com a capacidade institucional considerando as exigências do mercado; ao estabelecer planos, programas e projetos de iniciação científica, produção artística e atividades de extensão e ao aprovar alterações e atualizações no Projeto Político do Curso mantendo-o adequado e funcional.

Quanto ao Conselho de Curso, órgão deliberativo e normativo, é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado na forma da lei, todos da respectiva unidade.

#### **4. Infraestrutura**

O Campus Universitário da UNIESB, situado no Município de Bauru, Estado de São Paulo, possui uma área total construída de 5.180,10 m<sup>2</sup>. Todas as suas dependências estão adequadas ao desenvolvimento das atividades e disciplinas curriculares.

As especificações dos espaços obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantinas e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas apenas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Pró-Reitoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente agendados.

As salas de aula estão aparelhadas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

##### **4.4. Gabinete de trabalho para professores de Tempo Integral**

Os professores em regime de trabalho integral possuem uma sala, devidamente climatizada, com iluminação natural e artificial, equipada com mesas, cadeiras e computador com acesso à Internet.

O espaço é comum, atendendo a programação de utilização. Está localizada no 2.º Andar.

##### **4.5. Espaço de trabalho para a coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação do curso, localizada no 1º andar, possui computador de trabalho com acesso à rede e internet, arquivos, mesas, cadeiras e armários.

##### **4.6. Sala de professores**

Os professores dos diversos cursos fazem uso de uma sala localizada no pavimento térreo do Centro Universitário, que atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, climatização e comodidade necessárias à atividade proposta, estando, portanto, equipadas segundo a finalidade a que se destinam.

A instituição adota uma política de permanente manutenção dos seus espaços físicos que incluem as salas dos professores, as quais estão equipadas com computadores conectados à internet, televisores e mobiliários diversos para promover a convivência e oferecer mais conforto.

#### **4.7. Salas de aula**

As salas de aula do Centro Universitário Bauruense - UNIESB possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 50 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

#### **4.8. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática**

A UNIESB dispõe de 02 (dois) laboratórios de informática com 25 computadores em cada laboratório e vários aparelhos de tecnologia para uso em sala de aula, tais como: data show e computador. Estes recursos estão à disposição tanto do corpo docente quanto do discente, havendo a necessidade de agendamento prévio.

Os alunos do curso têm acesso a equipamentos de informática (micros, softwares, internet, redes de bibliotecas etc.), no cumprimento de suas atividades acadêmicas, nos laboratórios de informática, que funcionam de 2.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> feiras das 18h às 22h, 5.<sup>a</sup> feiras das 14h às 17h e 6.<sup>a</sup> feiras das 14h às 16h, com acesso à Internet, para o cumprimento de suas atividades acadêmicas e para o acesso aos recursos e atividades na Plataforma Moodle.

#### **4.9. Biblioteca**

Possui como objetivo, facilitar o ensino fornecendo o acesso e o uso das fontes de informações bibliográficas adequadas às unidades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo o hábito de leitura, consulta e pesquisa e, proporcionando a atualização do acervo, adequando às necessidades surgidas.

A Biblioteca tem como missão prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e à administração do Centro Universitário Bauruense, contribuindo com a formação qualificada dos clientes.

##### **4.9.1. Espaço físico**

A UNIESB possui uma biblioteca, com estrutura física de 131,35 m<sup>2</sup>, com cabines individuais e coletivas para estudo, mesas redondas e cadeiras, computadores para consulta e para portador de necessidades especiais.

A infraestrutura da biblioteca apresenta espaço e acervos suficientes para atender a capacidade de atendimento e qualidade em serviços oferecidos a comunidade acadêmica. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza,

conservação e equipamentos.

Além disso, a Biblioteca possui:

- Regimento interno: no qual são definidos sua missão, finalidades, funcionamento, entre outros;
- Regulamento para atendimento e consulta: que descreve os procedimentos para acesso aos serviços;
- Convênios com Biblioteca Virtual e periódicos online;
- Normas: de preservação do acervo, de utilização das salas de estudo em grupo, dos serviços da caixa de devolução, do serviço de cópias, de empréstimo domiciliar, de guarda-volumes e de utilização do espaço físico;
- Plano de Contingência: que é o instrumento que fornece antecipadamente, informação necessária sobre os procedimentos a serem adotados em situações de emergência.

#### **4.9.2. Plano de atualização do acervo**

O acervo de livro é adequado em quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização; contempla as bibliografias, básica e complementar, dos cursos oferecidos pela UNIESB. A adequação dos periódicos impressos é verificada de acordo com a necessidade dos usuários da Biblioteca e daqueles específicos dos cursos oferecidos pela Instituição.

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção, aquisição e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, em conjunto com os coordenadores e professores, fruto das reuniões periódicas.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;
- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização de livros-texto, na razão de um livro para cada 10 e menos 15

vagas autorizadas/ reconhecidas, nos cursos de graduação;

- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

A política de desenvolvimento de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca do Instituto tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que essa política prevê a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que não só os profissionais da informação estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico (coordenadores, professores), pois contribuirão sobremaneira para a tomada de decisão, por meio de seus conhecimentos.

Todo o acervo (21.560 títulos) é informatizado e funciona em rede. O software utilizado é o TOTVS, que possibilita a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. O sistema permite controle e acesso a módulos de consulta, catalogação e circulação, e possibilita ao aluno fazer reservas, devoluções, empréstimos e renovações.

Os alunos e professores dos cursos da UNIESB - tem acesso a Biblioteca Virtual, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ no. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos. E periódicos indexados na Base EBSCO, conforme as áreas do conhecimento. A Biblioteca do Instituto, possui como instrumento para aquisição, expansão e atualização do acervo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), cuja finalidade é de estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteando o planejamento e avaliação das coleções, e funcionando como um guia para fundamentar a tomada de decisão do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo, e de apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos. Sendo revisada garantindo assim, a cada 02 (dois) anos a adequação à necessidade da comunidade universitária, aos objetivos da Biblioteca e aos da Instituição.

A formação do acervo deve ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, e deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência: Bibliografias, Índices, Catálogos; Livros; Periódicos; Trabalhos Acadêmicos; Folhetos; Jornais; DVD e outros, tanto impresso como em formato eletrônico.

A aquisição dos materiais é um processo administrativo que requer estratégias e ações que visem o melhor uso do recurso financeiro associado à eficácia no atendimento ao solicitante. As modalidades da Aquisição podem ser:

Compra: Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos

produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Biblioteca estabeleceu as seguintes prioridades para compra de material bibliográfico:

- a) periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.);
- b) assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
- c) obras que estejam na bibliografia dos cursos de graduação;
- d) obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento, recredenciamento;
- e) obras para implantação de novos cursos;
- f) desenvolvimento de pesquisas;
- g) materiais para dar suporte técnico a outros setores da Instituição.

A ordem estabelecida acima não significa a prioritária, mas sim, critérios a serem observados no valor da verba para aquisição. Os casos não previstos serão submetidos à apreciação das Coordenações.

**Doação:** Materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a Biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-las ao acervo; doá-las ou permutá-las com outras Instituições e/ou descartá-las. Seleção das obras doadas: serão verificados os critérios abaixo:

- a) Livros
  - Autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
  - Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
  - Indicação do título em bibliografias e abstracts;
  - Condições físicas do material;
  - Língua em que está impresso.
- b) Periódicos
  - No caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas ou coleção; no caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujos conteúdos sejam adequados aos interesses da comunidade universitária;
    - Indexação do título em índices e abstracts;
    - Citação do título em bibliografias.
- c) Materiais não convencionais
  - Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta: a) Livros - as obras permutadas com as Livrarias ou Instituições de Ensino Superior serão selecionadas e acrescentadas ao acervo de acordo com a relevância e diversificação do material, atendendo as sugestões dos usuários; b) Periódicos - os periódicos permutados com as Editoras ou Instituições de Ensino Superior serão selecionados e acrescentados ao acervo de acordo com a relevância dos títulos e os cursos oferecidos pela Faculdade.

Desbastamento: é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 03 (três) anos.

Remanejamento: É a armazenagem em depósito da Biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Critérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham em formato eletrônico;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte: Chama-se descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço. A Biblioteca adotará para descarte de livros os seguintes critérios:

a) inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia ou escritas em línguas pouco acessíveis;

b) desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério,

deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra;

c) condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;

d) duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adotará os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes que não apresentem demanda;
- b) periódicos de divulgação geral ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata;
- d) coleções de periódicos de caráter não científico.

Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

#### 4.9.3. Instalações para estudos individuais

A biblioteca oferece mesas e cadeiras para estudos individuais ou em grupo. Disponibiliza também boxes para estudo individual além de computadores com acesso à internet e dois computadores para consulta local. O mobiliário é adequado a esta finalidade.

#### 4.9.4. Serviço de acesso ao acervo

O horário de funcionamento da biblioteca dá oportunidade ao aluno de estudar no turno de funcionamento do seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados.

A biblioteca funciona diariamente, nos seguintes horários descritos no quadro abaixo:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
Infraestrutura	Manhã		Tarde		Noite	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
Segunda à Quarta	13h					21h
Quinta-feira	9h					18h
Sexta-feira	9h					16h

O acesso à informação bibliográfica encontra-se hoje disponibilizado sob duas formas distintas, a saber: direta e pessoalmente junto às estantes, por meio de sinalização própria consoante ao assunto a ser pesquisado.

Por intermédio do terminal informatizado de consulta, estrategicamente posicionados junto ao Setor de Referência, como forma de, permanentemente, encontrar-se um agente de corpo técnico no auxílio daqueles não familiarizados com o sistema.

Dentre os serviços prestados à comunidade acadêmica, destacam-se: empréstimo domiciliar informatizado; reserva de publicações; consulta local; levantamento bibliográfico;

serviço de alerta; orientação ao usuário; programa de visitas guiadas; normatização bibliográfica; empréstimo local de publicação para cópia; consulta on-line ao catálogo bibliográfico.

No empréstimo domiciliar, os alunos de graduação, os funcionários podem retirar até três livros, permanecendo com os mesmos pelo prazo de até sete dias consecutivos; aos alunos em fase de elaboração de monografia de fim de curso é facultada a retirada de até quatro livros, pelo mesmo prazo citado acima. Aos alunos egressos não é permitido o empréstimo domiciliar. Os alunos da pós-graduação, pesquisadores e professores, têm direito a retirar até quatro livros, podendo permanecer com os mesmos por até 15 dias consecutivos. Ao final dos prazos estipulados poderá haver renovação, desde que não tenham sido reservados por outros usuários. A publicação reservada, neste caso, ficará à disposição do solicitante, dentro do prazo de 24 horas. A cada dia de atraso dos prazos estipulados, o usuário ficará suspenso do empréstimo por dois dias úteis, por publicação atrasada. Os periódicos são emprestados para cópia, devendo retornar no mesmo dia. No empréstimo domiciliar os tipos de materiais emprestados são os livros e teses. As obras raras, obras de referência, coleção especial e monografia, ficam restritos à consulta local.

Os livros de consulta local (exemplar único ou primeiro exemplar) são emprestados na sexta-feira, e devolvidos na segunda-feira próxima, ou na véspera de feriados, com a devolução prevista para o primeiro dia útil subsequente. No caso de dano ou extravio do material emprestado, o usuário responsabilizar-se-á pelo ressarcimento do mesmo à Biblioteca.

A biblioteca, através de seus recursos técnicos e humanos, auxilia seus usuários quanto à normatização técnica e bibliográfica, baseando-se nas normas da ABNT e no manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, bem como orientação quanto à recuperação de informação.

#### **4.9.5. Acervo geral**

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos Cursos é constituído de livros básicos e complementares da área profissional para as disciplinas da matriz curricular, periódicos especializados on-line, obras de referência e materiais especiais.

O acervo geral da biblioteca é constituído por mais de 21.560 títulos, entre livros e outros suportes de informação como periódicos, informativos, mapas, jornais e revistas não científicas, entre outros. Todo esse material está devidamente distribuído nas estantes, tendo sido etiquetado e organizado de acordo com os padrões bibliográficos de catalogação (Código

de Catalogação Anglo Americano - AACR2) e classificação (Classificação Decimal de Dewey - CDD), para que sua recuperação no acervo seja imediata.

Este acervo bibliográfico é atualizado constantemente, com verba especialmente destinada pela Instituição para as aquisições, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenadorias de cursos, da direção ou do(a) bibliotecário(a), em razão de novas edições, de deterioração ou perda, para atualização dos temas que são objetos de estudo, além da necessidade de aquisição de novas publicações para subsidiarem projetos de pesquisa e extensão.

#### **4.9.6. Bibliografia Básica**

Na formação da bibliografia básica do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UNIESB, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos, sendo que, para cada uma das obras indicadas existe em média um exemplar na biblioteca para até 6 (seis) alunos, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao acervo patrimonial da IES e devidamente referendado pelo NDE.

#### **4.9.7. Bibliografia Complementar**

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES e devidamente referendado pelo NDE.

#### **4.9.8. Periódicos especializados**

Os alunos têm à disposição a base de periódicos da CAPES. Assim, 332 títulos de periódicos estão à disposição dos alunos na Base de Dados, conforme segue:

**Academi Search Elite - ASE:** cobre as seguintes áreas: Ciências Humanas, Arte e Literatura, Ciências Aplicadas, Saúde / Medicina, Idiomas e Lingüísticas, Referência Geral, Engenharia, Ciências Sociais, Computação, Educação e Ciências Biológicas.

**Academic Search Elite possui as seguintes características:** mais de 3.393 títulos, sendo 2.029 em texto completo. Texto completo a partir de 1990 de 80% dos periódicos indexados. Mais de 1.000 publicações com imagens, inclusive em cores e Newspaper Source. Provê texto completo selecionado para 23 jornais americanos e de outros países, incluindo: USA Today, The Christian Science Monitor, The Washington Post, The Times (Londres), The Toronto Star, entre outros. Essa base de dados contém também texto completo selecionado de quase 200 jornais regionais dos EUA, incluindo: The Boston Global, The Chicago Tribune,

The Detroit Free Press, The Miami Herald, The New York Daily News, The San Jose Mercury News, entre outros.

**EBSCOhost:** base de dados multidisciplinar, atualizada diariamente, que permite acesso a 1.400 publicações periódicas com textos na íntegra e 60.000 vídeos. É o banco de dados feito para bibliotecas acadêmicas. Pesquisadores, professores e estudantes de diferentes níveis têm acesso à informação de até 12 áreas.

**LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde):** é uma base de dados cooperativa da Rede BVS que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Atinge mais de 400.000 mil registros e contém artigos de cerca de 1.300 revistas mais conceituadas da área da saúde, das quais aproximadamente 730 continuam sendo atualmente indexadas e também possui outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

**MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde):** base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal.

**COCHRANE:** consiste de uma coleção de fontes de informação atualizada sobre medicina baseada em evidências, incluindo a Base de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas – que são revisões preparadas pelos Grupos da Colaboração Cochrane. O acesso à Biblioteca Cochrane através da BVS está disponível aos países da América Latina e Caribe, exclusivamente.

**SCIELO (Scientific Electronic Library Online):** projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de 290 revistas científicas do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina. Além da publicação eletrônica dos artigos, SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores e de referências bibliográficas. Também publica relatórios e indicadores de uso e impacto das revistas.

**PUBMED (Publicações Médicas):** serviço da Biblioteca Nacional de Medicina Americana (NLM) e provê acesso a quase 20 milhões de citações bibliográficas (MedLine) catalogadas desde meados de 1960. O conteúdo dessas citações são artigos médicos publicados nas mais variadas revistas de diversas especialidades.

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES:** oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e à a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. Para verificar a disponibilidade de acesso a determinado conteúdo pelo Portal na Web.

#### **4.9.9. Biblioteca Virtual**

O Centro Universitário Bauruense possui convênio com o *E-Livro Educacional Brasil SA*, inscrita no CNPJ no. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos., sendo estas empresas dedicadas ao ramo de edição, distribuição e comercialização de obras, dispondo de um acervo sobre o qual detêm direitos autorais de produção, distribuição e comercialização, sendo licenciada pela Digital Pages para uso de um software que permite o acesso por computadores, ou similares, a seu acervo editorial que constitui a Biblioteca Virtual Universitária. Desta forma, discentes e docentes do UNIESB, têm livre acesso aos títulos disponíveis na Biblioteca Virtual

#### **4.10. Laboratórios Didáticos Especializados**

A UNIESB acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa, oferecendo espaço físico destinado aos laboratórios que atendam plenamente às necessidades dos cursos, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. Considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário como prioridade e ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade. As principais diretrizes observadas para os laboratórios se referem a:

- Recuperar e modernizar as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;
- Ampliar o número de laboratórios, de modo a atender as necessidades dos programas de ensino e pesquisa;
- Reequipar os laboratórios, de modo a possibilitar sua modernização e efetivo funcionamento;
- Assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- Assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, instalações hidráulicas e elétricas e limpeza;
- Manter os equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, adequação e atualização;

- Manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagentes, vidrarias e equipamentos em geral;
- Atender totalmente as necessidades de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UNIESB;
- Estabelecer normas e prover equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- Contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais;
- Destinar dotação orçamentária específica para a atualização do seu acervo bibliográfico e das instalações de laboratório.

Os espaços estão organizados de acordo com as necessidades do curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade necessárias ao aprendizado e seguem políticas próprias de utilização e conservação.

#### **4.10.1. Laboratório Multidisciplinar**

No Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, os alunos poderão usar o Laboratório de Multidisciplinar, que são realizadas as atividades práticas de diversas disciplinas do curso, tais como: Moléculas, Células e Embriologia, Microbiologia, entre outras.

O Laboratório Multidisciplinar apresenta infraestrutura e equipamentos para atender às necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- Laboratórios com capacidade para 25 estudantes;
- Bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- Equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- Técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção, aulas, controle de suprimentos, etc.).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório Multidisciplinar são resultantes da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIESB, que contemplam disciplinas afins.

O Quadro abaixo apresenta os equipamentos disponíveis.

<b>Laboratório de Multidisciplinar</b>			
<b>Dados do Laboratório</b>			
<b>Área ocupada:</b>	100,02 m <sup>2</sup>	<b>Capacidade de atendimento:</b>	25 alunos
<b>Equipamentos disponíveis</b>			
<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	
1	Agitador Magnético sem aquecimento	02	
2	Balança digital 0 a 500g	01	
3	Balança semi-analítica 0,01/0,16	02	
4	Balão de destilação com saída lateral 125 ml	06	
5	Balão de destilação com saída lateral 250 ml	06	
6	Balão de fundo chato 100 ml	10	
7	Balão de fundo chato com junta (24/40) esmerilhada 125 ml	06	
8	Balão de fundo chato com junta (24/40) esmerilhada 250 ml	06	
9	Balão de fundo chato 1000 ml	15	
10	Balão de fundo chato 500 ml	15	
11	Balão de fundo redondo com junta (24/40) esmerilhada de 250 ml	06	
12	Balão de fundo redondo com junta (24/40) esmerilhada de 500 ml	06	
13	Balão volumétrico 10 ml	02	
14	Balão volumétrico 50 ml	02	
15	Balão volumétrico 100 ml	02	
16	Balão volumétrico 500 ml	02	
17	Balão volumétrico 1000 ml	02	
18	Banho-maria 37 a 56 graus	01	
19	Barra magnética 7 x 25	06	
20	Bastão de vidro médio	06	
21	Becker 25 ml	15	
22	Becker 50 ml	15	
23	Becker 100 ml	02	
24	Becker 250 ml	21	
25	Becker 500 ml	06	
26	Becker 600 ml	15	
27	Becker 1000 ml	17	
28	Bico de Bunsen	06	
29	Bomba peristáltica	01	
30	Bomba vácuo	01	
31	Borracha para pipeta Paster	06	
32	Bureta com torneira de teflon 25 ml	06	
33	Bureta com torneira de teflon 50 ml	21	
34	Cadinho	06	
35	Caixa de lâminas – Biologia	10	
36	Caixa de lâminas – Histologia	10	
37	Capsula de porcelana	06	
38	Centrífuga 18x15 ml – 8 litros	01	
39	Colorímetro	02	
40	Colunda de cromatografia	02	
41	Condensador	06	
42	Cuba para eletroforese	01	
43	Densímetro	01	
44	Dessecador 250 mm	01	
45	Destilador de água 5 litros/hora	02	
46	EDTA 500g	02	

47	Erlenmeyer 60 ml	15
48	Erlenmeyer 250 ml	10
49	Erlenmeyer 250 ml	06
50	Espátula pequena	02
51	Espátula média	02
52	Espátula grande	02
53	Espectrofotômetro	01
54	Espectrofotômetro digital	01
55	Estante para tubos de ensaio (suporte)	06
56	Estufa 45x45x40	01
57	Fonte para eletroforese	01
58	Frasco âmbar 100 ml com tampa e batoque	100
59	Funil de Bushmer	01
60	Funil de separação 100 ml	03
61	Funil de separação 1000 ml	01
62	Funil de vidro médio	06
63	Garra com mufa para balão	06
64	Garra de condensador	06
65	Garra simples para bureta com mufa	06
66	Kitassato 250 ml	02
67	Kitassato 500 ml	10
68	Lâmina 26 x 76 lisa cx 50	10
69	Laminula 24 x 32 cx com100	15
70	Lavador automático de pipetas	01
71	Manta aquecedora para balão de 125 ml	06
71	Manta aquecedora para balão de 500 ml	06
73	Medidor de pH microprocessado	01
74	Microscópio estereoscópico	02
75	Microscópio Monocular	10
76	PHmetro digital de bancada	02
77	Papel de filtro 15 cm 80 g (caixa)	03
78	Papel indicador universal (caixa)	02
79	Pêra de borracha em 3 vias	06
80	Pesa filtro 10 ml	02
81	Pesa filtro 20 ml	02
82	Pinça com mufa para bureta fixa 60 mm	30
83	Pinça de madeira para tubo de ensaio – 18 cm	30
84	Pinça para condensador com 3 dedos e mufa	06
85	Pipeta graduada 1/10 1 ml	20
86	Pipeta graduada 1/10 5 ml	20
87	Pipeta Pasteur ponta longa	250
88	Pipetador de segurança	30
89	Pipeta volumétrica 10 ml	06
90	Pipeta volumétrica 20 ml	06
91	Pisseta 500 ml	02
92	Placa de Petre	12
93	Proveta graduada com base 10 ml	15
94	Proveta graduada com base 100 ml	15
95	Proveta graduada com base 1000 ml	15
96	Resina DEAE Sephadex A-50	01
97	Suporte para tubos de ensaio	10
98	Suporte iniversal	03
99	Tela de amianto 16x16 cm	15
100	Temed	01
101	Termômetro químico –10/+110 Oc	15
102	Tripé de ferro zincado 15 x 26 cm	15
103	Tubo de ensaio 10 ml	100
104	Tubo de ensaio 12,5 x 150 mm	100

105	Tubo de ensaio 12,5 x 75 mm	100
106	Tubo de ensaio 15,5 x 150 mm	100
107	Vidro de relógio médio	06
108	Viscosímetro de Stokes	01

**Observações:**

O mobiliário é composto por bancadas, bancadas rebaixadas para portadores de necessidades especiais, conjunto mesa+cadeira docente e armários para guarda de materiais e equipamentos.

#### **4.10.2. Laboratórios de Informática**

A UNIESB possui 2 (dois) Laboratórios de Informática e dispõe de 25 Computadores (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas, teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2016 – Profissional, acesso à internet), cada laboratório, disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos e utilização livre para pesquisas.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

#### **4.10.3. Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal**

Este laboratório foi criado para dar acesso ao discentes as peças anatômicas que possibilitam e facilitam a identificação e compreensão, pelo aluno, da estrutura animal abrangendo as diversas áreas, muscular, óssea, nervosa, tecidual e membros. As aulas de laboratório permitirão aos alunos uma interação maior entre os conteúdos aplicados e a prática, onde os alunos podem observar e aprender com peças sintéticas ou não.

#### **4.10.4. Laboratório de Microscopia**

Neste laboratório são disponibilizados microscópios que permitem ao estudante analisar espalhamentos celulares e cortes de tecidos animais preparados por métodos citoquímicos ou histoquímicos, nos quais poderão ser identificados os diferentes tipos celulares que compõem o organismo do animal.

No Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, este conhecimento é um dos pilares fundamentais para os reconhecimentos dos mecanismos que contrabalanceiam a saúde e a doença.

#### **4.11. Laboratórios de Habilidades**

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UNIESB conta com 04 (quatro)

laboratórios didáticos pedagógicos para atender as demandas do curso, a fim de garantir um ensino de qualidade, com situações que simulam e refletem uma aproximação da realidade.

#### **4.12. Protocolos de Experimentos**

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UNIESB apresenta 04 (quatro) laboratórios didáticos pedagógicos para atender as demandas do curso, todos com Regulamentos próprios de utilização de materiais e equipamentos, horários de funcionamento, agendamentos das aulas didáticas e/ou pesquisas, normas de segurança e protocolos/roteiros para o desenvolvimento das aulas didático pedagógicas.

#### **4.13. Comitê de Ética em Pesquisa**

A UNIESB utiliza o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE BRASIL aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, com registro renovado por 3 anos (28/05/2017- ofício circular número 075/2014 CONEP/CNS/GB/MS do Conselho Nacional de Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP). Os projetos experimentais em seres humanos deverão ser submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE BRASIL.

### **5. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

#### **5.4. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UNIESB foi construída, de acordo com as tendências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, instituídas pela Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que institui as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação e Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação no País. Desta forma, a proposta de construção do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde possui em sua matriz curricular, componentes que foram organizados segundo conhecimentos que suportam os Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional. Esses núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Serão estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, extensão, visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, dentre outras.

A proposta do PPC do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde descreve que, as avaliações dos alunos baseiam-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Sendo obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento para o curso na UNIESB. Visando o constante acompanhamento e pleno desenvolvimento do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) prima que, as concepções curriculares do curso sejam permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

#### **5.5. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

A UNIESB entende que esta temática nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades. A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

Assim, atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, o conteúdo é abordado no Núcleo das Ciências Humanas e Sociais, que consta na matriz curricular do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e será oferecida como disciplina obrigatória, no **2º. Semestre - História e Cultura Afro e Indígena**, com a seguinte ementa “Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas”.

Ademais, os alunos serão estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo como o desenvolvimento de atividades complementares.

#### **5.6. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

O tema Direitos Humanos será contemplado em várias disciplinas da Estrutura Curricular do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB, segundo a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. A seguir, apresentam-se as disciplinas e

suas respectivas ementas: **Ética, Cidadania e Inclusão Social (1º semestre)** – Ementa: “Breve debate entre o Moderno e a Modernidade; O comportamento Moderno e Social; A Ética e formação da Cidadania; Exercício da Democracia e controle Ético na Sociedade Contemporânea; Surgimento e Evolução da Ética como Fator Social; Práticas de Inclusão Social; Elementos Conceituais da Ética; Cidadania e Inclusão Social; Ética e Educação; Cidadania e Educação; Inclusão Social na Educação, Direitos Humanos e a prática da Democracia; O Pensamento Social contemporâneo e a prática de Inclusão; Entre o Ser e Ter a Cidadania; práticas Legais e Jurídicas no processo de Inclusão Social”; **Estudos Socioantropológicos (1º semestre)** – Ementa: “O estudo do homem abrangendo sua evolução, crenças e valores. Os múltiplos aspectos culturais, sociais, de poder nas determinações históricas. Formação da consciência crítica para a convivência do homem em seu contexto histórico e social, com ênfase na reflexão acerca das problemáticas que envolvem racismos, preconceitos e etnocentrismos. O desenvolvimento do pensamento sociológico. A ciência do homem e sua diversidade. A construção do campo antropológico: suas primeiras bases teóricas. O século XVIII e a ciência antropológica. As escolas antropológicas”; **Direito em Saúde (5º semestre)** – Ementa: Políticas públicas no Brasil e sua organização a partir da Constituição Federal de 1988. Direitos Humanos em Saúde. Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Princípios do Sistema Único de Saúde. Papel do controle social. Dinâmica do conselho municipal e estadual de saúde. Ética, moral e cidadania. Noções de bioética.

### **5.7. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Ao assumir seu papel de agente de mudanças sociais, a UNIESB inclui, em seu rol de responsabilidades, a de oferecer acesso e apoio psicopedagógico aos portadores de transtorno do espectro autista, facilitando seu ingresso no mercado de trabalho. Desta forma, alunos portadores desta síndrome também serão inseridos no programa, cujos objetivos são:

- Orientar o aluno frente a questões pessoais, emocionais, acadêmicas e profissionais, harmonizando suas atividades com o objetivo de melhorar seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno melhores condições no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio emocional/intelectual nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, buscando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

Assim, o NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realizará um trabalho interdisciplinar e multiprofissional

com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas no Centro Universitário. E, quando suscitada a necessidade, será disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.

#### **5.8. Carga Horária Mínima, em Horas**

A distribuição da carga horária entre os núcleos de fundamentação do ensino foi definida considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na atuação do profissional. Sendo assim, o Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB está de acordo com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que cumpre a carga horária mínima de 2.400 horas, para cursos bacharelados.

#### **5.9. Tempo de Integralização**

O tempo mínimo de integralização do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UNIESB será de 6 (dez) semestres e o tempo máximo de 10 (quinze) semestres, atendendo às disposições trazidas pelo requisito legal, com um limite mínimo para integralização de 3 (três) anos.

#### **5.10. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida**

A UNIESB segue o que está disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, assim há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Tipologias apresentadas no Quadro abaixo.

A estrutura física da UNIESB conta com calçadas, rampas de acesso e elevador, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros, barras de apoio, com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; rampas de acesso às áreas de laboratórios didáticos, salas de aulas e de professores, com piso tátil e sinalização em braile dos locais de atendimento ao discente/docente.

**Quadro** - Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência:

<b>Espectro da Acessibilidade</b>	<b>Definições</b>	<b>Práticas e exemplos relacionados à IES</b>	<b>Práticas efetivamente utilizadas na IES</b>
<b>Acessibilidade Atitudinal</b>	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionada á acessibilidade em todas a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico);</b></li> <li>• <b>Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.</b></li> </ul>
<b>Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)</b>	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Rampas de acesso;</b></li> <li>• <b>Piso tátil;</b></li> <li>• <b>Banheiros adaptados;</b></li> <li>• <b>Placas impressas em Braille.</b></li> </ul>
<b>Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)</b>	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está relacionada diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Impressões ampliadas;</b></li> <li>• <b>Interprete de libras;</b></li> <li>• <b>Aplicativo no celular para a comunicação com surdo – Prodeaf e Hand Talk.</b></li> </ul>

<b>Acessibilidade nas comunicações</b>	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Interprete de libras;</b></li> <li>• <b>Aplicativos no celular para a comunicação com surdo – <i>Prodeaf e Hand Talk</i>;</b></li> <li>• <b>Placas de identificação em Braille.</b></li> </ul>
<b>Acessibilidade Programática</b>	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas á inclusão e á acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Palestras que abordam os temas de Saúde Pública e Direitos Humanos.</b></li> <li>• <b>Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre Direitos Humanos.</b></li> <li>• <b>Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.</b></li> </ul>
<b>Acessibilidade Instrumental</b>	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Interprete de libras;</b></li> <li>• <b>Traduções em Braille – aplicativo no celular, que traduz automaticamente texto e áudio (<i>Hand Talk</i>);</b></li> <li>• <b>Aplicativo no celular para</b></li> </ul>

			a comunicação com surdo – <i>Prodeaf</i> .
<b>Acessibilidade nos transportes</b>	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Guias rebaixadas das calçadas;</b></li> <li>• <b>Linha de ônibus adaptados para deficientes.</b></li> </ul>
<b>Acessibilidade Digital</b>	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sistema Dosvox (O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho);</b></li> <li>• <b>E-Texto Biblioteca Virtual: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a</b></li> </ul>

			<p>velocidade, o volume e a voz - idioma);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Modo de exibição noturna (Biblioteca Virtual);</li><li>• Prodeaf e Hand Talk tradutor ou similar (Traduz frases e palavras de português, e áudio para Língua Brasileira de Sinais - Libras).</li></ul>
--	--	--	---

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES (INEP, 2013).

### 5.11. Disciplina de Libras

A UNIESB contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, como sendo uma disciplina curricular optativa.

### 5.12. Políticas de Educação Ambiental

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciadas na prática social atual.

A UNIESB entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde há integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme ementa a seguir: **Meio Ambiente e Sustentabilidade (4º semestre)** - “Princípios e conceitos fundamentais de meio ambiente e sustentabilidade. Impacto ambiental e suas implicações para a sociedade e as organizações. O quadro socioambiental global, regional e local. Responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável: ciclo de vida dos produtos, produção limpa, eficiência energética. Agenda 21 e Carta da Terra”.

Assim, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do UNIESB oferecerá Unidades de Ensino que abordam diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente, em consonância com a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

Bauru-SP, 10 de Janeiro de 2025.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina Ciênc Soc Hum* [Internet]. 2018 Jan/Jun; [cited 2017 Dec 10]; 32(1):25-40. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Resolução

CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 jan. 2021. Seção I, p. 19-23.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção I, p. 49-50.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de novembro de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2002. Seção I, p. 162.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção I, p. 6. Republicada em 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação na Área de Saúde. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 abr 2009. Seção 1, p. 27.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Língua Brasileira de Sinais – Libras. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.